SET

VÍDEO ESPECIAL

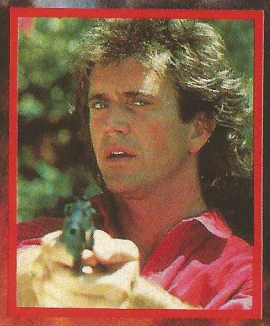
AÇÃO, POLICIAL E AVENTURA

56860001 - Ed. 41E — Cr$ 550,00

EDITORA AZUL

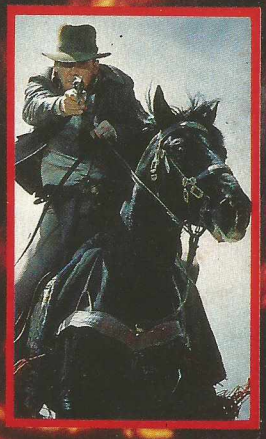
AS FERAS DAS LUTAS MARCIAIS

TIRAS ACIMA DA LEI



OS EXTERMINADORES DE TODOS OS TEMPOS

GRANDES ATRAÇÕES PARA SE VER EM FAMÍLIA



EXPLOSIVO

O QUE HÁ DE MAIS EMOCIONANTE NAS LOCADORAS

LANÇAMENTOS EM VÍDEO

FELIZMENTE, É BEM MAIS AGRADÁ

Enquanto esses heróis enfrentam mil dificuldades, você só tem uma doce missão a cumprir: vibrar, apavorar-se, morrer de rir, viver cada momento

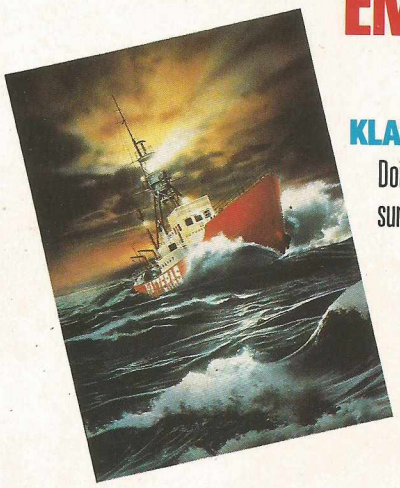
ALIENS, O RESGATE
(A L I E N S)

2 Oscars® em 1987. 7 indicações.
Um dos filmes de ficção científica mais impressionantes de todos os tempos.

ATAQUE EM ALTO-MAR
(LIGHTSHIP)

ROBERT DUVALL
KLAUS MARIA BRANDAUER

Dois grandes atores numa história surpreendente que vai mexer com seus nervos.



A GUERRA DO FOGO
(QUEST FOR FIRE)

A mais perfeita reconstituição das origens do homem. Há 80.000 anos, tribos primitivas arriscavam a própria vida na busca de sua maior conquista: o domínio do fogo.

OSCAR ® É MARCA REGISTRADA E MARCA DE SERVIÇOS DA ACADEMIA DE CIÊNCIAS E ARTES CINEMATOGRÁFICAS

SUA MISSÃO
VEL DO QUE A DELES.

LANÇAMENTOS EM VIDEO

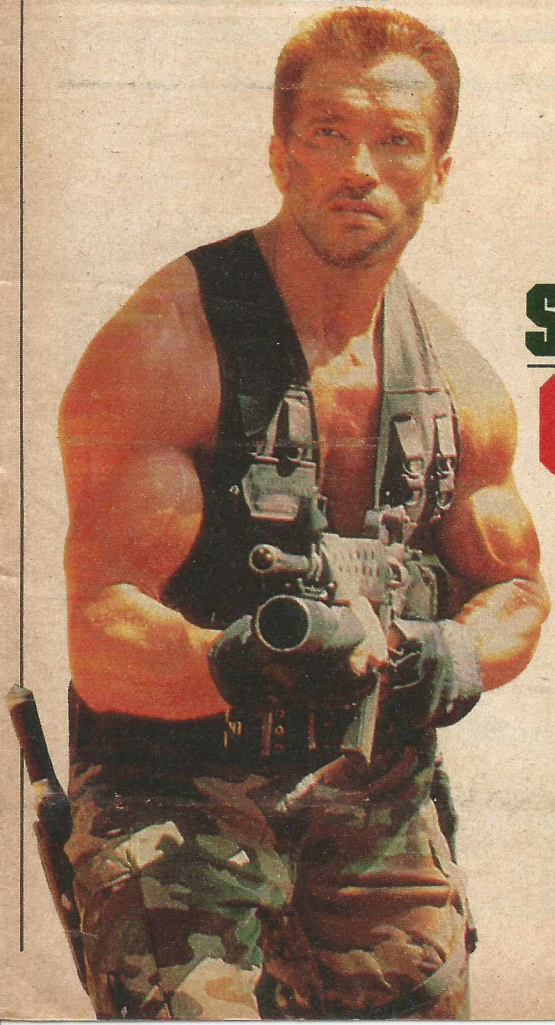
como se fosse real. Vá até a sua locadora preferida e leve os lançamentos Abril Vídeo CBS FOX para casa. E boa viagem ao mundo da emoção.

SEM PERDÃO
(NO MERCY)

Viaje até o submundo da Luisiana com Richard Gere e Kim Basinger na pista de um assassino e sua gangue.

A VINGANÇA DOS NERDS
(REVENGE OF THE NERDS)

Milhões de pessoas no mundo inteiro já morreram de rir com as confusões deste bando de panacas. Divirta-se você também.



SCHWARZENEGGER
O PREDADOR
(PREDATOR)

A mais terrível ameaça que Schwarzenegger já enfrentou. Agora, ele é a caça.

CBS FOX VIDEO

abril vídeo

(011) 831-9466

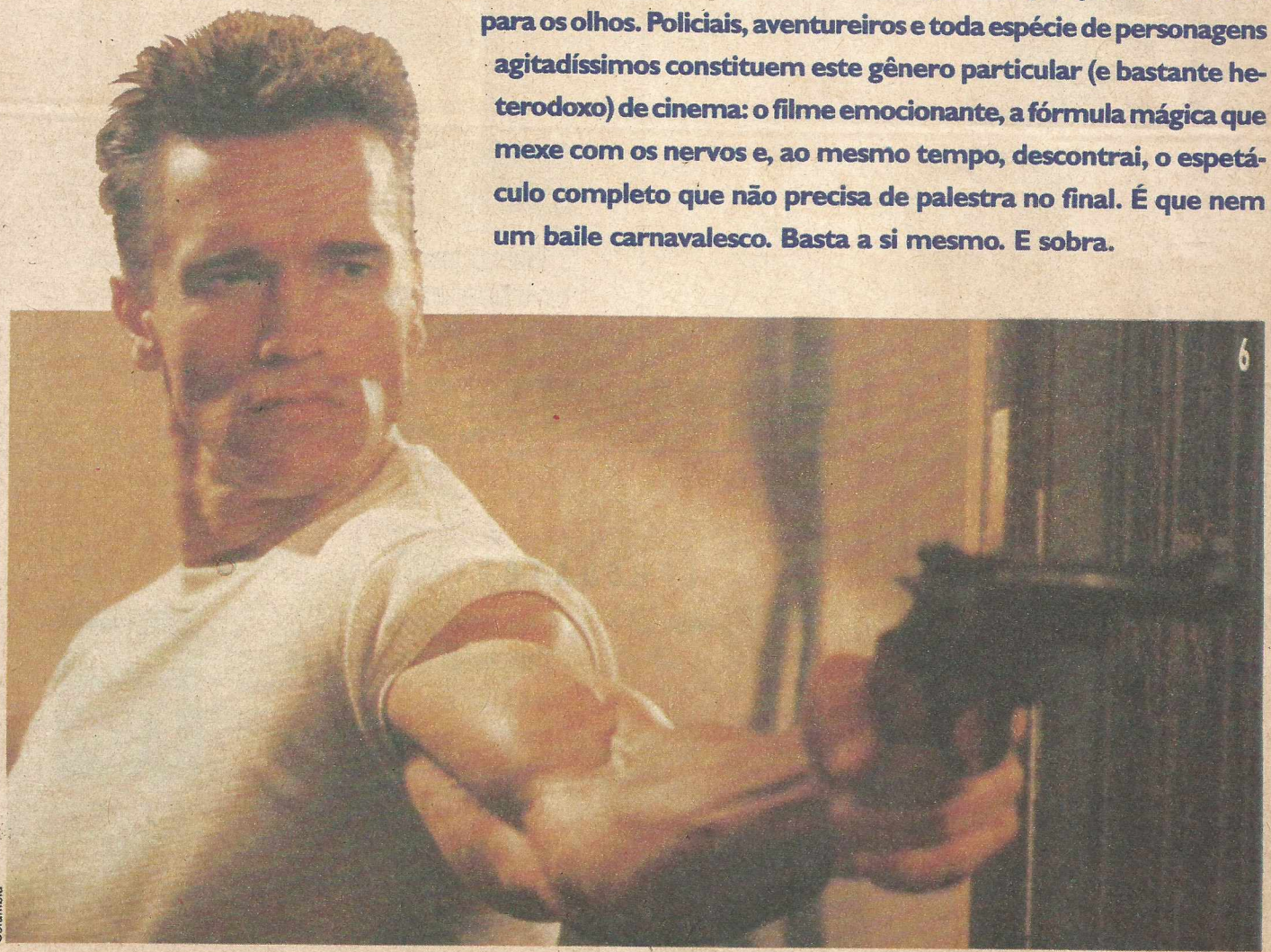
LIGHT

Fotos de capa: Van Damme (Cannon), Gibson (Warner) e Ford (UIP)

Na capa: Jean-Claude Van Damme em *O Grande Dragão Branco*, Mel Gibson em *Máquina Mortífera* e Harrison Ford em *Indiana Jones e a Última Cruzada*

Filme cabeça acaba torrando a paciência de qualquer um. Aquela coisa racionalizada, cheia de mensagens e subtextos a serem decifrados em etílicas elocubrações na inevitável pizza após a sessão. Vamos e convenhamos: o cinéfilo gosta mesmo é de encrenca, quem gosta de filme cabeça é freqüentador de pizzaria. Não é à toa que nas locadoras e nas roletas dos cinemas o que unifica multidões é confusão: tiro, grito, perseguição, sopapo, suor, duelo de morte, explosivo, o Bem contra o Mal, histórias potentes, adrenalínicas, estufadas — e com uma estrutura narrativa bem-comportada, com os velhos e bons começo, meio e fim, quase sempre (e de preferência) nessa ordem mesmo, obrigado.

Assim que você virar esta página que está aqui, olhando pra sua cara, um cardápio de emoções variadas vai desfilar diante dos seus olhos. Sim, pense nos seus olhos — e deixe que eles se libertem do seu pensamento. Os filmes que estão nesta edição especial de SET não servem de quase nada para colóquios acadêmicos, mas garantem um inigualável parque de diversões para os olhos. Policiais, aventureiros e toda espécie de personagens agitadíssimos constituem este gênero particular (e bastante heterodoxo) de cinema: o filme emocionante, a fórmula mágica que mexe com os nervos e, ao mesmo tempo, descontrai, o espetáculo completo que não precisa de palestra no final. É que nem um baile carnavalesco. Basta a si mesmo. E sobra.



Columbia

Fox

Paramount

6 — **OS EXTERMINADORES**
Bíceps, tríceps etc.

16 — **MULHER DIABA**
Belas, feras e fatais

20 — **EMOÇÕES EM FAMÍLIA**
Fitas para pais e filhos

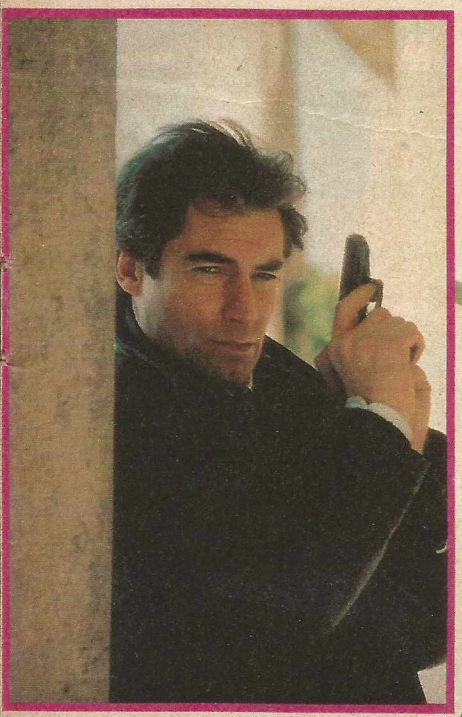
26 — **A AVENTURA QUE SE FAZ COMO ANTIGAMENTE**
Clássicos no cinema

32 — **PALHAÇOS EM AÇÃO**
Tiros que saem pela culatra

36 — **TIRAS E JUSTICEIROS**
Justiça com as próprias armas

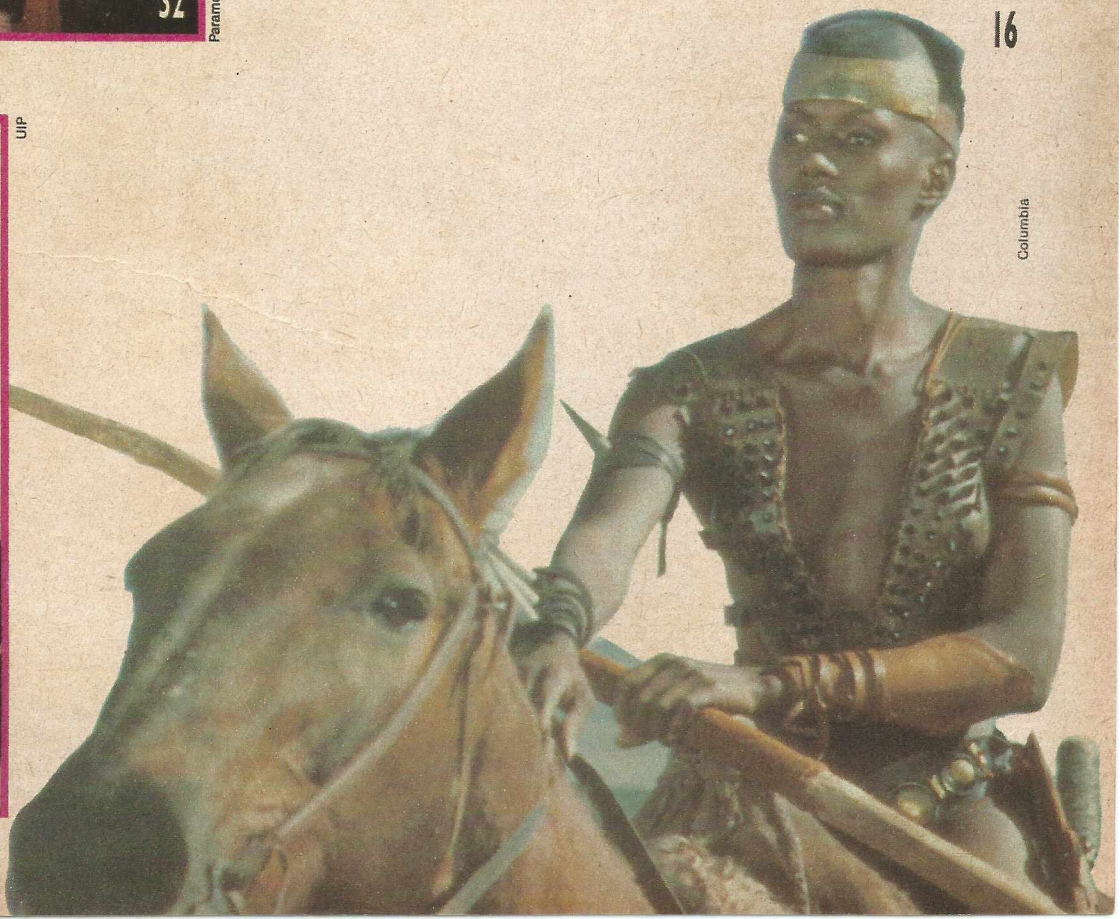
44 — **O NOME É BOND, JAMES BOND**
Permissão para matar e divertir

50 — **AS FERAS DA FAIXA-PRETA**
Os brigões de alto nível



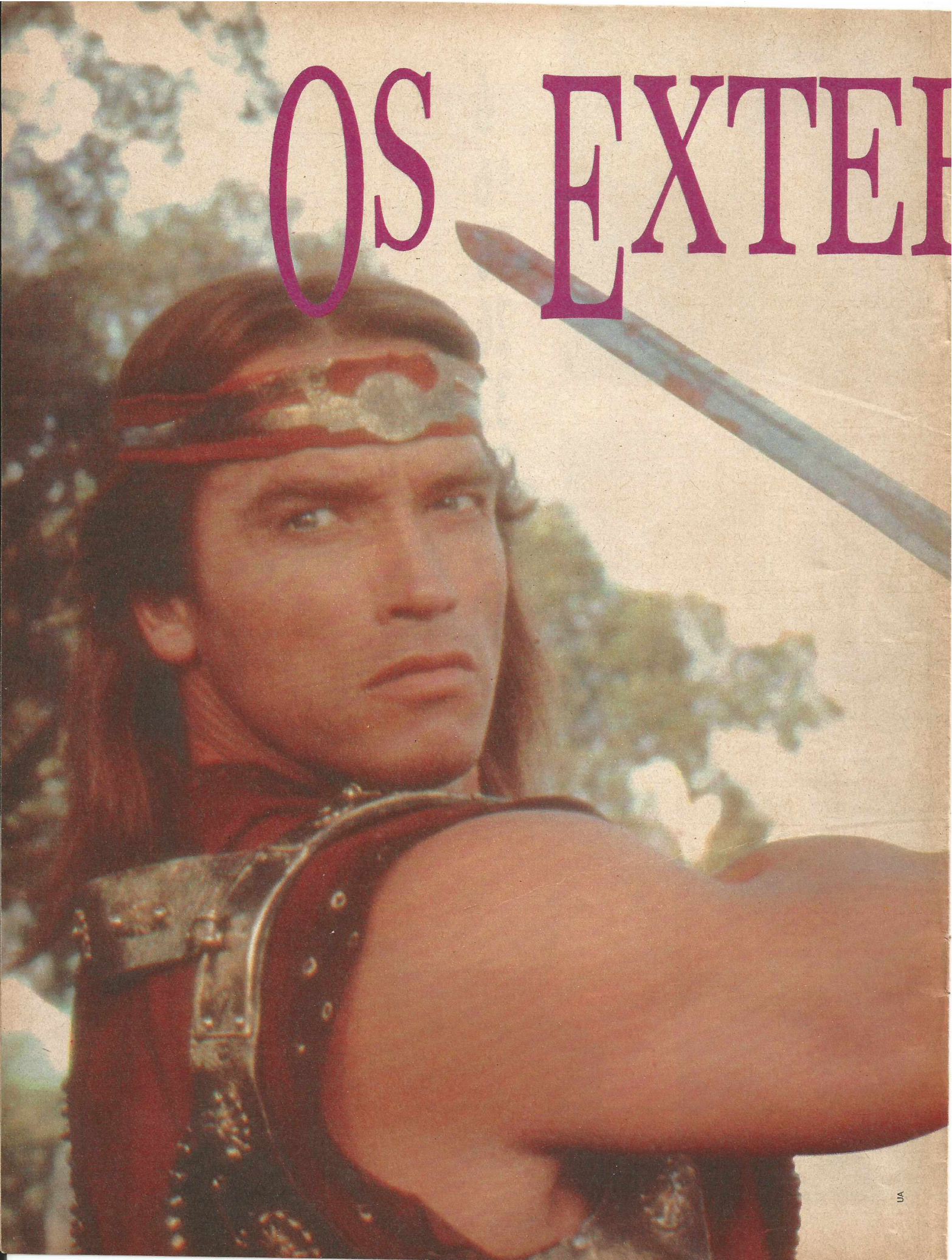
UIP

16



Columbia

OS EXTE



RMINADORES

Tri-Star

A década de 80 marcou a era dos brucutus. Schwarzenegger, depois de *Conan*, deu-se a preocupações sociais e projetou-se muito mais do que Stallone, o *Rambo*, um brucutu bem republicano, à la Reagan. Na prática, são dois destruidores. E firmaram um gênero de cinema cultuado por multidões

O EXTERMINADOR DO FUTURO
(The Terminator, EUA, 1984)
Direção: James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Linda Hamilton, Michael Biehn. Globo Vídeo.
Um dos melhores filmes de Schwarzie, que aqui faz o papel de um andróide que volta de 2029 para o século XX para tentar matar a mãe de um futuro rebelde, evitando assim seu nascimento. O astro está perfeito no papel do imperturbável exterminador, e o roteiro é muito inteligente.

CONAN, O BÁRBARO
(Conan the Barbarian, EUA, 1982)
Direção: John Millius. Com Arnold Schwarzenegger, James Earl Jones, Max Von Sydow. VTI.
Schwarzenegger é o guerreiro bárbaro Conan, que quer se vingar do tirano que matou seus pais e escravizou sua gente. Lutas espetaculares e cabeças cortadas não faltam neste épico bem produzido, mas um pouco lento.

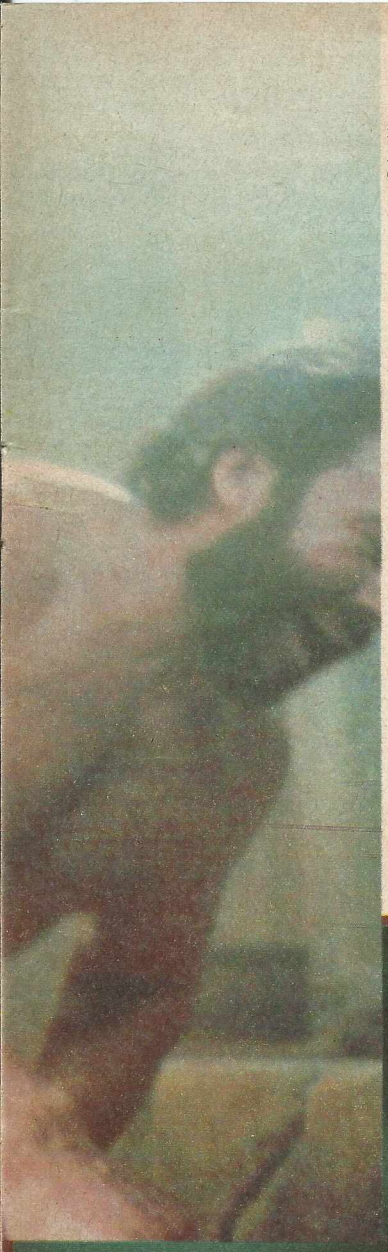
CONAN, O DESTRUIDOR
(Conan the Destroyer, EUA, 1984)
Direção: Richard Fleischer. Com Schwarzenegger, Grace Jones, Mako. VTI.
Nesta continuação de *Conan, o Bárbaro*, não tão boa quanto o original, o guerreiro se vê às voltas com uma sedutora rainha (Sarah Douglas) que lhe ordena encontrar um talismã. Destaque para a guerreira negra Grace Jones, em plena forma.

JOGO BRUTO
(Raw Deal, EUA, 1986)
Direção: John Irvin. Com Schwarzenegger, Darren McGavin, Kathryn Harrold. Tec Home.
Neste policial movimentado, Schwarzenegger é um ex-agente do FBI que se infiltra numa organização criminosa para destruí-la.

GUERREIROS DO FOGO
(Red Sonja, EUA, 1985)
Direção: Richard Fleischer. Com Arnold Schwarzenegger, Brigitte Nielsen, Sandahl Bergman. América.
Ainda na Idade das Trevas, desta vez Schwarzie ajuda a bela Red Sonja (Brigitte Nielsen, ex-mulher de Stallone) a libertar-se, da tirania de uma rainha lésbica. Os personagens e o roteiro, inspirados em história em quadrinhos do mesmo nome, apresentam violência e erotismo em doses generosas.

INFERNO VERMELHO
(Red Heat, EUA, 1988)
Direção: Walter Hill. Com Schwarzenegger, James Belushi, Peter Boyle. LK-Tel/Columbia.
O primeiro filme policial da perestroika. O agente soviético Danko (Schwarzenegger, é claro) vai aos EUA buscar um traficante de drogas russo. Em Chicago, ele se junta a um tira americano (Belushi) e, entre divergências de método e trapalhadas, os dois vão à caça do criminoso. Tiros, bom humor e uma eletrizante perseguição de ônibus no final.

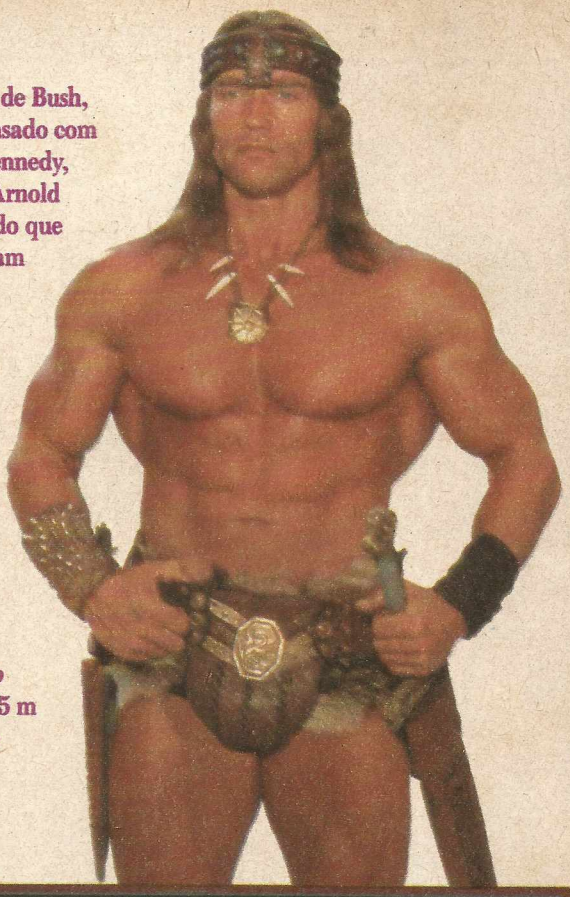
RUNNING MAN — O SOBREVIVENTE
(Running Man, EUA, 1987)
Direção: Paul-Michael Glaser. Com Schwarzenegger, Maria Conchita Alonso, Yaphett Kotto. Transvídeo.
Schwarzenegger é um policial do século XXI que se recusa a atirar numa multidão de manifestantes. Como castigo, ele tem de enfrentar terríveis gladiadores num programa de televisão, organizado para agradar as massas alienadas e eliminar os contestadores do sistema.



Columbia

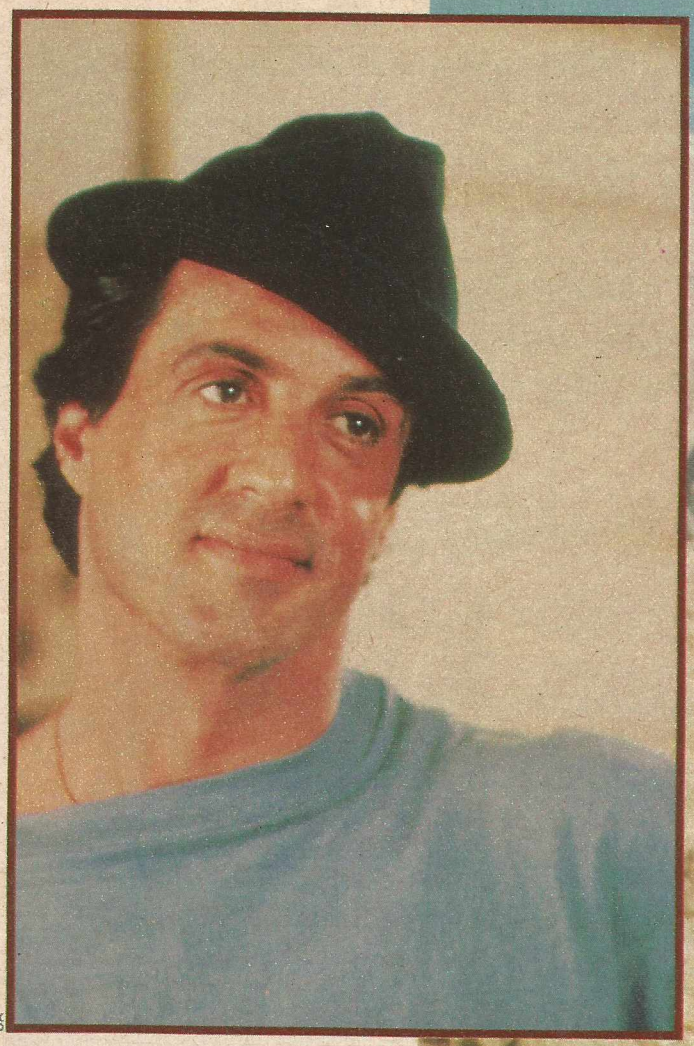
Republicano assumido, ele é até burocrata de Bush, "assessor" para assuntos esportivos. Mas, casado com Maria Shriver, sobrinha do senador Ted Kennedy, ambos Democratas, a massa muscular de Arnold Schwarzenegger parece menos linha-dura do que suas opções políticas. Seus personagens lutam contra os opressores e, ao menos nas telas, Schwarzie apóia guerrilheiros, revolucionários e libertadores. Firmou-se como o brucutu progressista da década de 80. Aos 43 anos, sua massa muscular ideológica e brutal fatura pelo menos 10 milhões de dólares por cada longa-metragem que comete.

Sabido, Schwarzenegger também soube faturar em cima da comédia *(Irmãos Gêmeos*, de 1988), ajudado por Danny DeVito. Eclético, foi um tira comuna sob a precisa direção de Walter Hill em *Inferno Vermelho*. 108 quilos, 1,88 m de altura, 1,45 m de tórax, 56 cm de bíceps, queixo de bidê e uma ambição desmedida. Sem dúvida: Mr. Universo quantas vezes quiser



Columbia

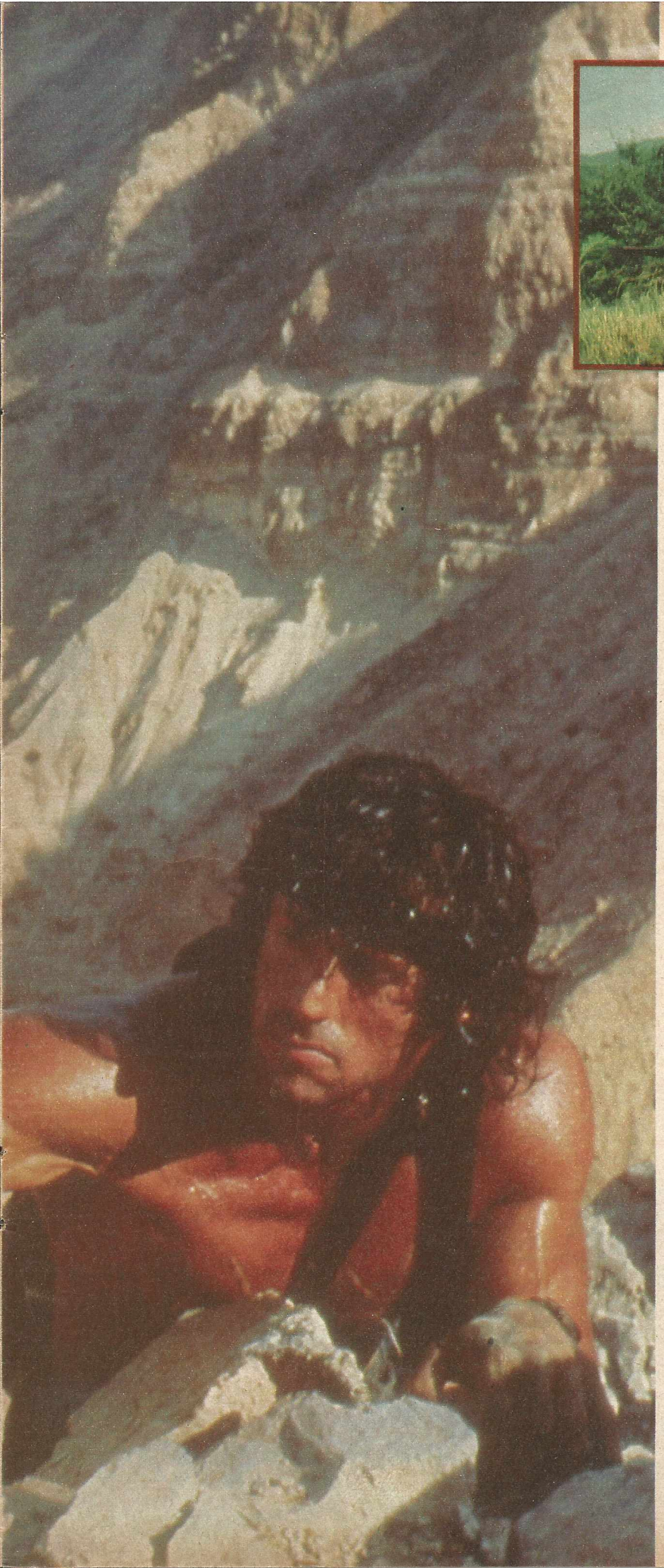
Globo Vídeo



UA

Sylvester Stallone, 44 anos, nasceu num subúrbio de Nova York. Só foi estudar na Suíça porque conseguiu uma bolsa graças à sua dedicação aos esportes na escola pública da Filadélfia. Seu primeiro filme foi um pornô soft, *O Garanhão Italiano*, de 1970, que às vezes você até encontra em alguma locadora. É chato pra burro. O bom mesmo de Stallone são as trombadas de massas musculares estúpidas. *Rambo*, *Cobra*, essas barbaridades. É a expressão cinematográfica daquilo de que Ronald Reagan foi a expressão política. Tem dois filhos, Sage (que interpreta Rocky Jr em *Rocky V*, de 1990) e Seth, de seu primeiro casamento. E uma vastidão de fãs. Só a série Rocky já rendeu mais de 800 milhões de dólares

Columbia



Columbia Tri-Star

RAMBO — PROGRAMADO PARA MATAR
(First Blood, EUA, 1982)
Direção: Ted Kotcheff. Com Stallone, Brian Dennehy, Richard Crenna. Transvídeo.
O filme que fixou a imagem de Stallone como um dos grandes "machos" do cinema. John Rambo é um ex-combatente do Vietnã que, preso injustamente, move sua guerra particular contra o xerife que o prendeu e seus asseclas. Violência em doses cavalares.

RAMBO II — A MISSÃO
(Rambo — First Blood Part II, EUA, 1985)
Direção: George Pan Cosmatos. Com Stallone, Richard Crenna, Charles Napier. Transvídeo.
Libertado da prisão, Rambo aceita voltar ao Vietnã, dez anos depois de ter estado lá, para resgatar prisioneiros americanos. Ele consegue realizar a proeza praticamente sozinho, armado até os dentes. Acusado de racista e reacionário, este filme não é tão bom quanto o primeiro, mas sua ação é envolvente.

RAMBO III
(Rambo III, EUA, 1988)
Direção: Peter MacDonald. Com Stallone, Richard Crenna, Marc de Jonge. Transvídeo.
Desta vez, Rambo sai de seu retiro junto a monges da Tailândia para libertar um velho amigo (Crenna) preso no Afeganistão ocupado pelos soviéticos. Com a ajuda dos rebeldes locais, ele invade a fortaleza onde o amigo está encarcerado, derruba helicópteros, arrasa paredes e mata dúzias de russos. O mais caro filme da série.

STALLONE COBRA
(Cobra, EUA, 1986)
Direção: George Pan Cosmatos. Com Stallone, Brigitte Nielsen, Andrew Robinson. Warner.
Stallone é aqui o justiceiro implacável estilo Dirty Harry, que massacra um grupo de assassinos psicopatas. Apesar da intriga primária e do maniqueísmo, a ação não perde o pique em nenhum momento.

FALCÕES DA NOITE
(Nighthawks, EUA, 1981)
Direção: Bruce Malmuth. Com Sylvester Stallone, Rutger Hauer, Billy Dee Williams. CIC.
Stallone é um policial de Nova York deslocado para uma força especial encarregada de deter um terrorista altamente perigoso (Hauer, em seu primeiro papel nos EUA). Ação e suspense do início ao fim, e grande oportunidade de ver o confronto entre duas feras (Stallone e Hauer).

TANGO E CASH, OS VINGADORES
(Tango and Cash, EUA, 1989)
Direção: Andrei Konchalovsky. Com Stallone, Kurt Russell, Jack Palance. Warner.
Na pele do refinado e certinho policial Tango, Stallone chega a satirizar sua própria imagem de durão. Ao lado do truculento Cash (Kurt Russell), ele tenta vencer um arquicriminoso (Palance) que, ao mesmo tempo, faz tudo para pegá-los numa armadilha. Divertida e curiosa mudança de registro do astro.

Columbia Tri-Star

Warner

Foi com *Blade Runner*, de Ridley Scott, que o reluzente ator nascido em Amsterdam despertou para o mundo. Pelo menos foi lá que o mundo despertou para ele. Descoberto pelo cineasta holandês Paul Verhoeven (que ganharia as platéias planetárias com *RoboCop*) no sensual *Louca Paixão*, de 1973, Rutger Hauer, hoje com 47 anos, virou sinônimo mesmo é de maldade, sadismo, terrorismo psicológico, torpeza e indiferença pelo ser humano. Em *O Casal Osterman* ele é um repórter que vira um dragão devastador. O armário oxigenado era tudo o que o personalíssimo Peckinpah precisava para o thriller de pavor e perseguição. Hauer é para quem se dá bem com o pânico. É para quem abre a porta do automóvel e dá carona para a morte

BLADE RUNNER — O CAÇADOR DE ANDRÓIDES
(Blade Runner, EUA, 1982)
Direção: Ridley Scott. Com Hauer, Harrison Ford, Daryl Hannah. Warner.
Hauer ficou mundialmente famoso na pele de um replicante rebelde e violento que é caçado no século XXI pelo policial encarnado por Harrison Ford. O duelo entre os dois é eletrizante, e o lado perverso de Hauer está num de seus grandes momentos.

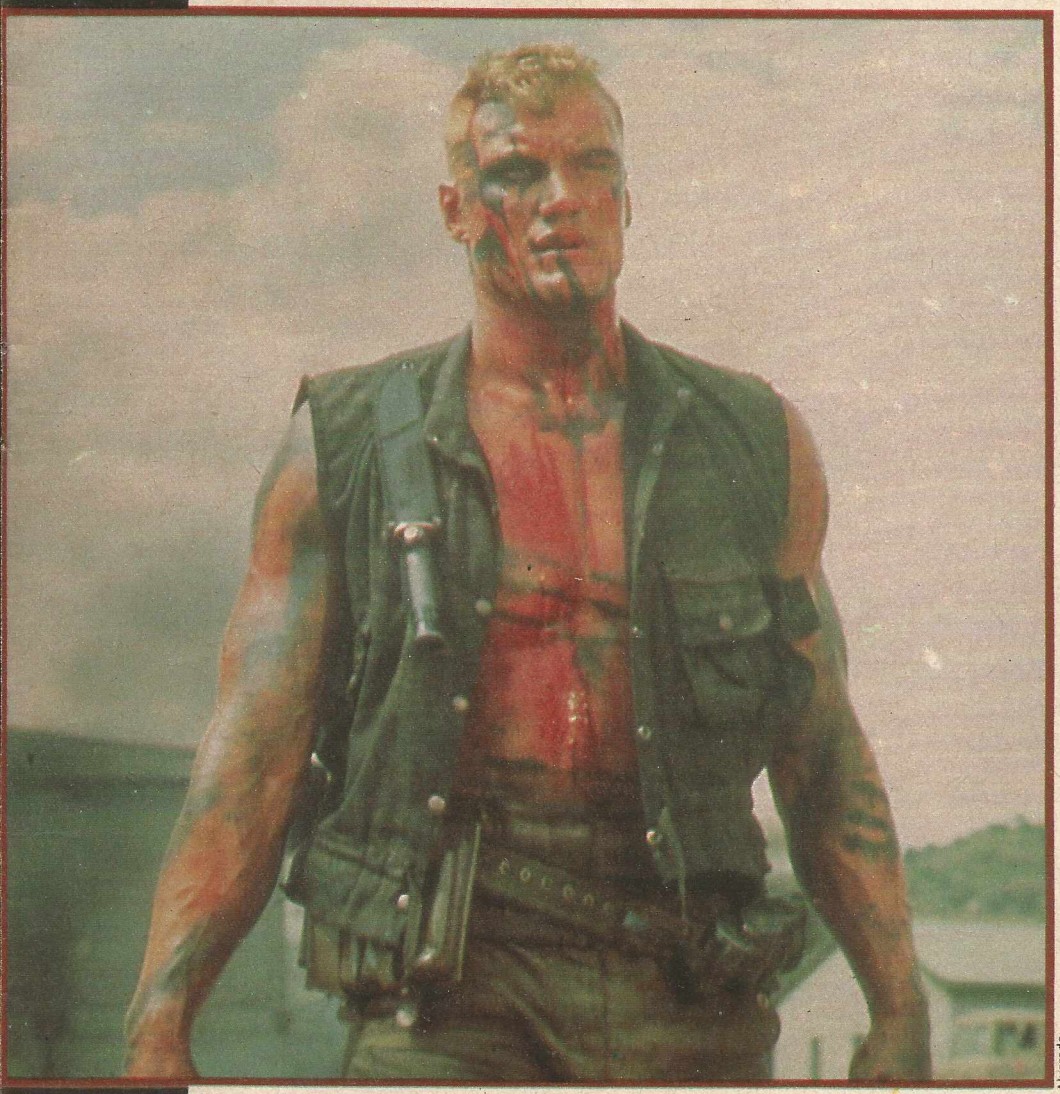
O CASAL OSTERMAN
(The Osterman Weekend, EUA, 1983)
Direção: Sam Peckinpah. Com Hauer, John Hurt, Craig T. Nelson. VTI.
Hauer é aqui um pacato repórter de TV que vira fera quando descobre que seus amigos mais íntimos são espiões soviéticos e que ele pode ser morto na confusão. Curioso é ver esse "armário" holandês apanhar do amigo interpretado por Craig T. Nelson. A trama é um pouco confusa, mas a direção e o elenco são de primeira.

A MORTE PEDE CARONA
(The Hitcher, EUA, 1986)
Direção: Robert Harmon. Com Rutger Hauer, C. Thomas Howell, Jennifer Jason Leigh. América.
Hauer é a própria encarnação do demônio neste filme. Ele é o estranho John Ryder, que pede carona a um jovem (Howell) numa estrada e passa a tentar matá-lo de todas as maneiras, especialmente com uma poderosa escopeta. Violência e tensão sem limites, num filme estranho e perturbador.

EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(Wanted: Dead or Alive, EUA, 1986)
Direção: Gary Sherman. Com Rutger Hauer, Gene Simons, Robert Guillaume. Jota Home.
O exterminador McTiege (Hauer), ex-agente da CIA, é contratado pela polícia para caçar um terrorista internacional que espalha o pânico em Los Angeles. Ao perceber que está sendo usado para intrigas da CIA, McTiege parte para a porrada contra tudo e contra todos.

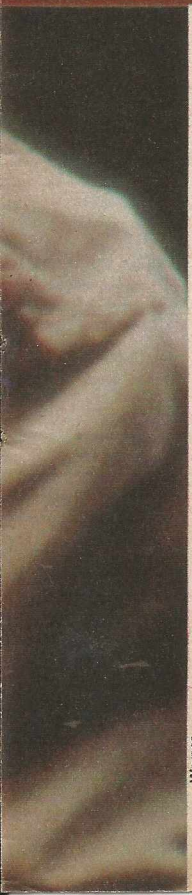
CONQUISTA SANGRENTA
(Flesh and Blood, Holanda/EUA, 1985)
Direção: Paul Verhoeven. Com Hauer, Jennifer Jason Leigh, Tom Burlison. Globo Vídeo.
Neste épico medieval, Hauer é o líder de um bando de marginais que rapta uma princesa e instaura uma comuna de esfarrapados num castelo. Estupros, cabeças cortadas, incêndios e invasões são o feijão-com-arroz desta aventura pouco convencional.

O SENHOR DAS ÁGUIAS
(A Breed Apart, EUA, 1984)
Direção: Philippe Mora. Com Hauer, Powers Boothe, Kathleen Turner. Transvídeo.
Hauer é um ex-combatente que virou eremita e ecólogo, defendendo, num recanto do sul dos EUA, os ninhos de águia contra a ação dos predadores. Quando caçadores inescrupulosos invadem o pedaço, ele parte para a briga sem nenhuma pena dos inimigos. Belas paisagens fazem o contraste com a violência da ação.



Alvorada

Para encarnar He-Man, o semideus de *cartoon* que a mitologia dos anos 80 criou, só mesmo um "poste" sueco de quase dois metros compostos de músculos que, quando colocados na balança, atingem a marca dos 100 quilos. Dolph Lundgren, 31 anos, para tentar sucesso nos EUA, conquistou bolsas de estudo em universidades de Washington e Massachusetts. Mas precisou se colocar na porta de uma discoteca, como leão-de-chácara, para ser notado. Sua melhor chance aconteceu quando chamou pelos poderes de Stallone e, em *Rocky IV* (1985), enfrentou o próprio, na pele do "artefato" soviético Ivan Drago, o boxeador que foi a mais bizarra herança da guerra fria



Warner

Eis aí o cara que foi adquirindo mais e mais músculos à medida que ia fazendo mais e mais filmes com o diretor John Carpenter. Dessa união saíram *Fuga de Nova York* (1981), *O Enigma do Outro Mundo* (1982) e *Os Aventureiros do Bairro Proibido* (1986). Kurt Russell, à esquerda, 39 anos, começou nos Estúdios Disney fazendo aqueles *teenagers* espertos que adoram cães e gatos. Sortudo, casou-se com Goldie Hawn, sua companheira também em *Um Salto para a Felicidade* (1987). Sua mais recente parceria foi em *Tango e Cash* (1989), com a "figurinha-repetida" Sylvester Stallone

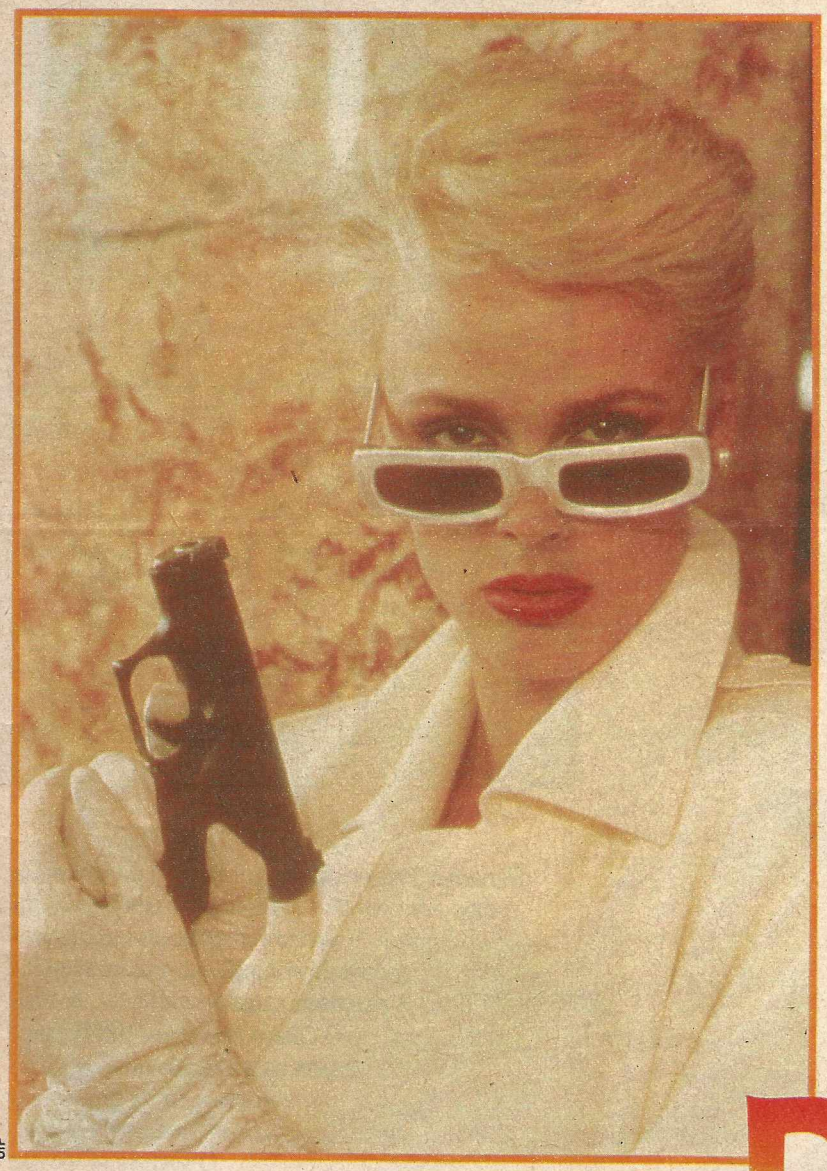
RED SCORPION
(EUA, 1985)
Direção: Joseph Zito. Com Dolph Lundgren, M.Emmet Walsh, Al White. Alvorada.
O brutamontes sueco Dolph Lundgren é invariavelmente escolhido para encarnar soviéticos brutais (vide *Rocky IV*). Aqui, ele é um agente enviado por Moscou à África para eliminar um líder rebelde local, mas acaba aderindo aos revoltosos e virando seu poder de fogo para o outro lado. O filme não é grande coisa, mas a ação se sustenta bem.

MESTRES DO UNIVERSO
(Masters of the Universe, EUA, 1987)
Direção: Gary Goddard. Com Dolph Lundgren, Frank Langella, Courtney Cox, Meg Foster. América.
Cansado de interpretar russos mal-encarados, Lundgren deu uma virada na carreira encarnando o herói da garotada, He-Man, saído dos quadrinhos e dos desenhos animados. Neste longa-metragem, indicado para adultos e crianças, ele enfrenta na Terra seu arquiinimigo, o vilão Esqueleto.

FUGA DE NOVA YORK
(Escape from New York, EUA, 1981)
Direção: John Carpenter. Com Kurt Russell, Lee Van Cleef, Ernest Borgnine, Donald Pleasence. Globo Vídeo.
Em 1997, o supercriminoso Snake (Russell), ex-herói de guerra, recebe do governo uma missão especial: invadir o presídio de segurança máxima em que se transformou a cidade de Nova York e resgatar com vida o presidente dos EUA, que foi parar lá quando seu avião caiu. Snake enfrenta então os maiores bandidos do planeta. Filmão.

CONSPIRAÇÃO TEQUILA
(Tequila Sunrise, EUA, 1988)
Direção: Robert Towne. Com Russell, Mel Gibson, Michelle Pfeiffer. Warner.
Interessante confronto entre um tira (Russell) e um antigo amigo (Gibson) que agora é traficante de drogas. Entre os dois, a bela Michelle Pfeiffer. Policial moderadamente violento, em que Russell usa pouco seus dotes físicos, ao contrário do que faz em *Fuga de Nova York, Tango e Cash* (ver Stallone) e *Aventureiros do Bairro Proibido* (não disponível em vídeo).

Dino De Laurentiis



UIP

A jamaicana e artista pop Grace Jones, 38 anos, (página oposta) começou cantando no coro da igreja, virou modelo por obra de Andy Warhol, e graças ao seu tipo exótico-exuberante foi companheira de luta de Schwarzie em *Conan, O Destruidor* (1984). Diva da cultura descartável dos anos 80, se atracou com Roger Moore em *007 Na Mira dos Assassinos* (1985). Tem marido próprio para seu estilo: o loiro sueco Dolph Lundgren, o He-Man

A ex-senhora Stallone já foi flagrada na cama com a secretária, mas foi em *Guerreiros de Fogo (Red Sonja,* 1985), quando dividiu a espada com Schwarzenegger, que se revelou linda, loira e invocada. Brigitte Nielsen, 26 anos (ao lado), fez o espertalhão Eddie Murphy passar poucas e boas em *Um Tira da Pesada II*. Ela parece querer fazer carreira competindo com o ex-marido. Ganha quem for mais macho

MULHER DIABA

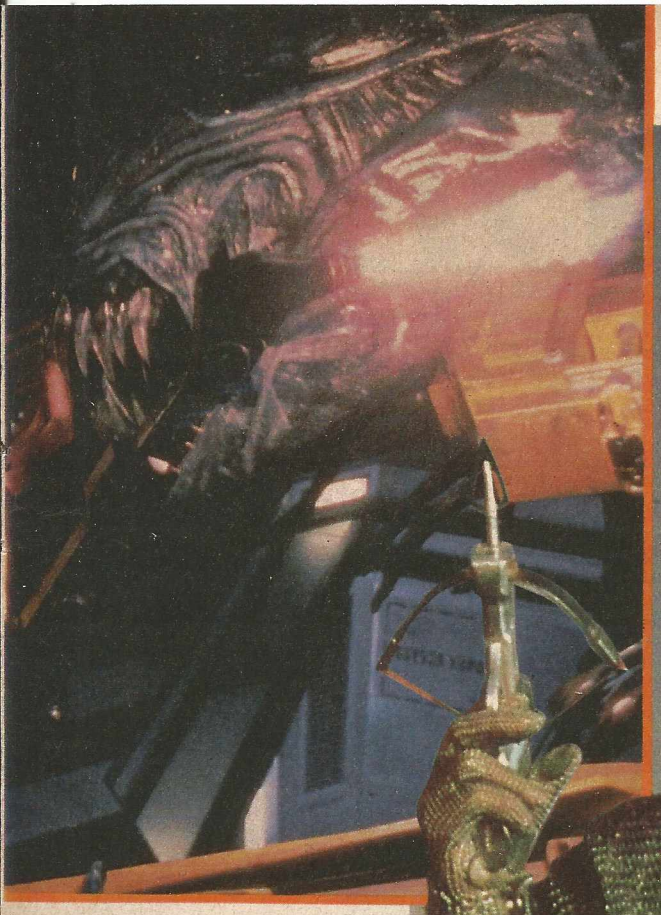
Elas concorrem com os machos em tudo. Em violência, esperteza, altura e boa forma. Grace Jones, Brigitte Nielsen ganham em exotismo e beleza bruta. Sigourney Weaver e Melanie Griffith, armadas ou não, são páreo duro pra qualquer alien ou vilão

Fox

Sigourney Weaver, 41 anos, foi vítima de fantasmas aloprados em *Os Caçafantasmas* (1984). Mas foi disputando espaço numa cápsula espacial que conseguiu seu mais estrondoso sucesso. A astronauta carga-pesada Ripley, de *Alien — O Oitavo Passageiro* (1979) causa frisson na audiência quando, só de calcinhas, dá de cara com o monstro espacial. O sucesso se repetiu em *Aliens, O Resgate,* (1986)

A mulher do ex-*Miami Vice* Don Johnson tem vozinha fina e parece bem franzina. Melanie Griffith, 33 anos, é filha de Tippi Hedren — a hitchcockiana loira de *Os Pássaros* (1963) — e foi com *Cherry 2000* (1988) que se revelou um Mad Max de saias. Bazucas e armas de qualquer porte nas mãos dela ficam tão bem quanto o batom ou o estojo de pó compacto. *Dublê de Corpo* (1984) é ainda seu mais adequado papel, mesmo depois de tentar o Oscar e a vida no escritório em *Uma Secretária de Futuro* (1988)

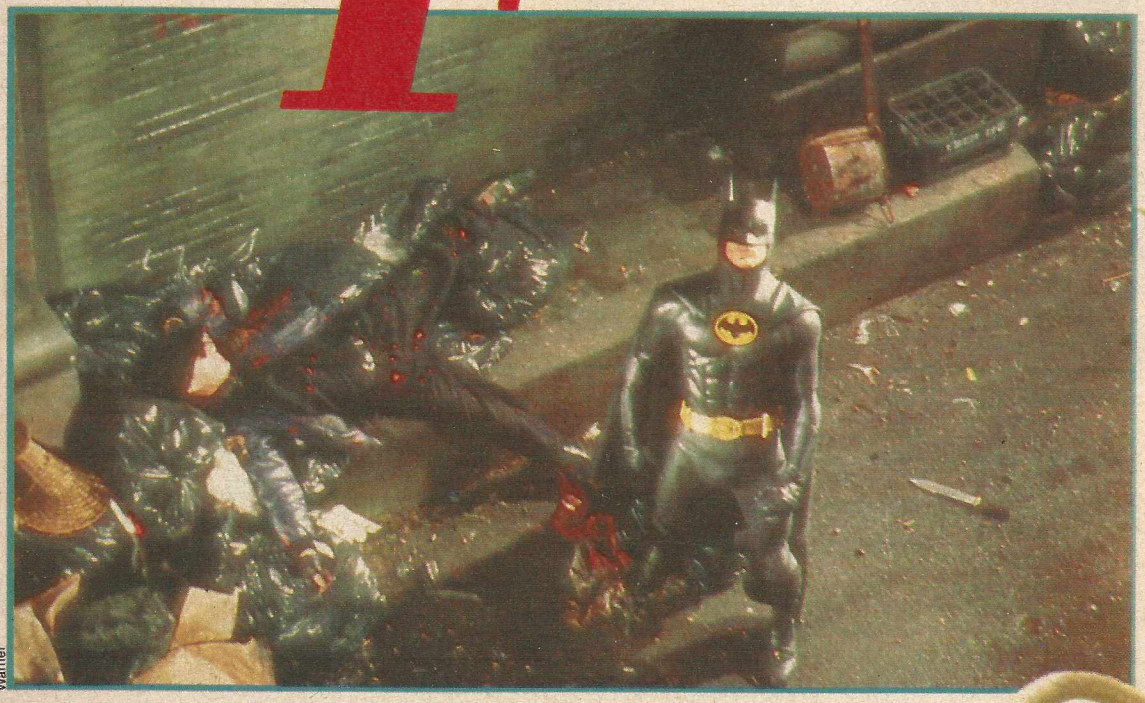
Colombia



Tina Turner, cinqüentona, descobriu-se atriz em *Tommy* (1975). Em *Mad Max - Além da Cúpula do Trovão* (1985) ela é a versão pós-apocalipse da rainha má dos contos infantis. Sangue meio índio, meio negro, ela quer usar toda sua força de roqueira rebelde em papéis exóticos e extravagantes

Warner

EMOÇÕES E FAMÍLIA

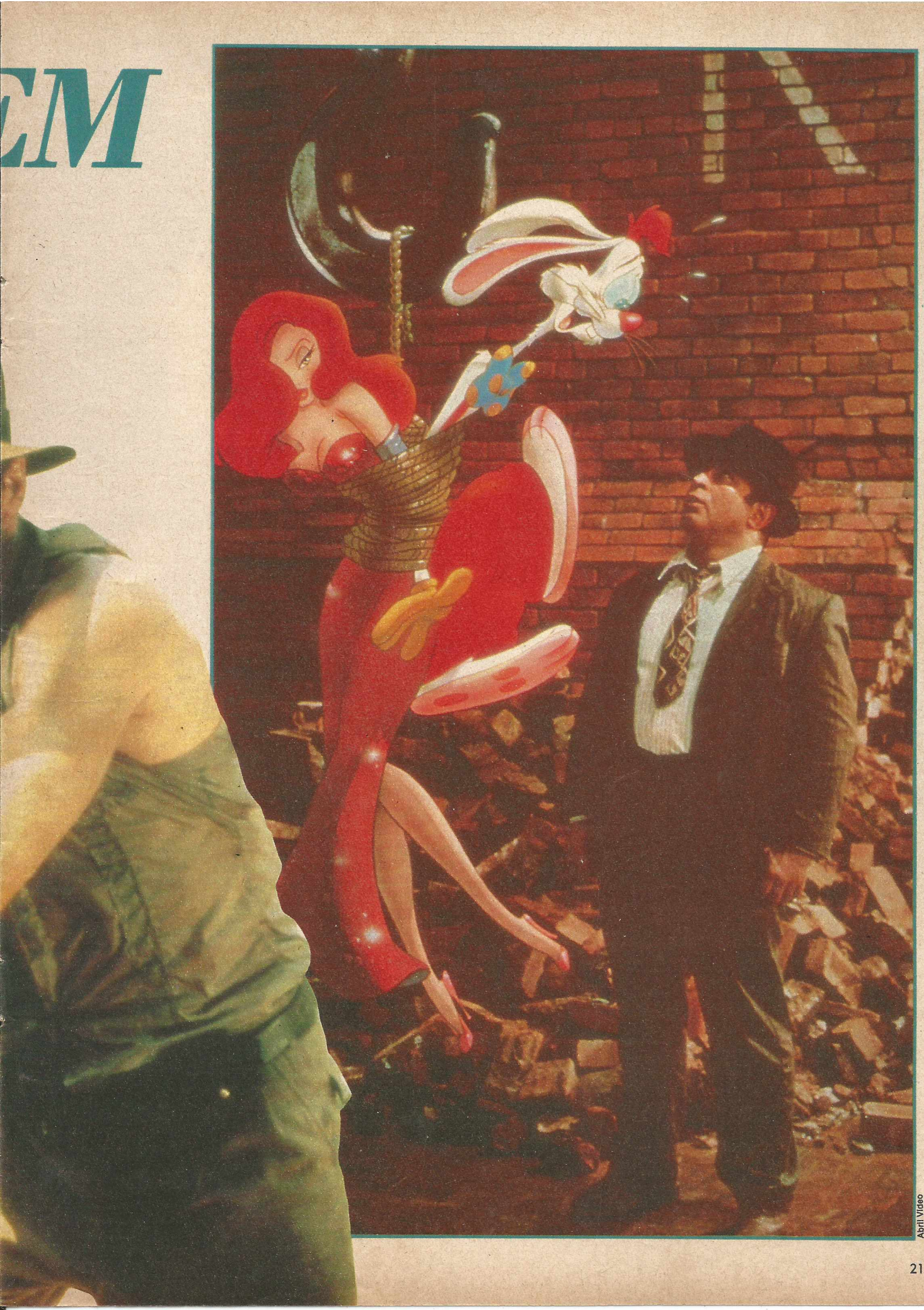


Warner

UIP

Heróis dependurados em pontes de corda ou investindo desarmados contra tanques em movimento, homens-morcego soturnos combatendo bufões alucinados, detetives dando uma mãozinha para coelhos: *Batman*, *Indiana Jones* e *Roger Rabbit* mantêm a família unida, grudada no vídeo

CM



Abril Video

Correr atrás das encrencas mais exóticas que se possa imaginar é o principal atributo de Indiana Jones, o herói familiar por excelência de Steven Spielberg. Harrison Ford encarnou o personagem nos três filmes da série, que, ao lado de *Guerra nas Estrelas*, foi a maior bilheteria de todos os tempos. Indiana é uma espécie de Jekyll e Hide da antropologia: o pacato e tímido professor passa facilmente da monótona vida acadêmica para o calor das aventuras mais extravagantes, munido dos inseparáveis chapéu e chicote. O chapéu, aliás, de marca Cury, é fabricado no interior de São Paulo. A paisagem muda vertiginosamente, do Tibete à Índia, de florestas tropicais ao Cairo. O último episódio da série, *Indiana Jones e a Última Cruzada* (acima) uniu três gerações de sucesso ao contar a gênese do personagem. River Phoenix, 20 anos, vive Indiana Jones quando jovem escoteiro; Sean Connery, 60, é o pai, o único capaz de empanar o brilho de Ford, 48

ALLAN QUATERMAIN E A CIDADE DO OURO PERDIDO
(Allan Quatermain and the Lost City of Gold, EUA, 1987)
Direção: Gary Nelson. Com Richard Chamberlain, Sharon Stone, James Earl Jones. América.
Continuação de *As Minas do Rei Salomão*. Quatermain volta à África em busca de seu irmão desaparecido quando seguia as pistas de uma tribo branca perdida. O enredo é fraco, mas a ação é divertida.

AS MINAS DO REI SALOMÃO
(King Solomon's Mines, EUA, 1985)
Direção: J. Lee Thompson. Com Richard Chamberlain, Sharon Stone, Herbert Lom. América.
O explorador Allan Quatermain (Chamberlain) procura na África as lendárias minas do Rei Salomão. Ao lado da estonteante Sharon Stone, ele enfrenta todo tipo de perigo, no estilo Indiana Jones, só que em produção bem mais modesta.

HISTÓRIA SEM FIM
(The Never Ending Story, Alemanha/Inglaterra, 1984)
Direção: Wolfgang Petersen. Com Noah Hathaway, Barret Oliver. Warner.
O garoto Bastian (Oliver) se esconde no sótão da escola com um livrão antigo e misterioso. À medida que sua leitura avança, ele "entra" de verdade na história fantástica narrada no livro, sobre um país chamado Fantasia, ameaçado de extinção pelo poder do Nada. Ele acaba se tornando herói de Fantasia.

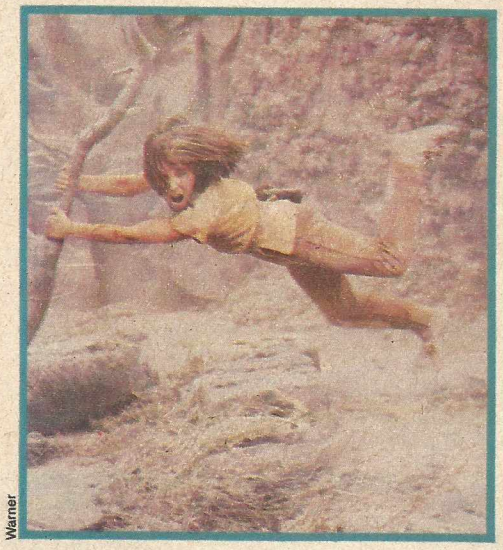
INDIANA JONES E A ÚLTIMA CRUZADA
(Indiana Jones and the Last Crusade, EUA, 1989)
Direção: Steven Spielberg. Com Harrison Ford, Sean Connery, River Phoenix, Denholm Elliott. CIC.
Último filme da série. Indiana sai em busca do lendário Cálice Sagrado (ambicionado também, outra vez, por Hitler), contando com a ajuda de seu próprio pai, interpretado pelo ex-007, Sean Connery.

UIP

LK-Tel/Columbia

Willow (à esquerda) e *História Sem Fim* (logo abaixo) são parentes próximos separados pela pesagem dos efeitos especiais. *Willow* é fruto da parafernália da Industrial Light & Magic, de George Lucas, um verdadeiro exagero fantasioso. Pululam anões. O herói bárbaro, Val Kilmer, acaba de interpretar o roqueiro Jim Morrison no filme de Oliver Stone sobre o conjunto The Doors. *História Sem Fim* é um emaranhado simpático e ágil de histórias infantis turbulentas, com teor niilista: um garoto enfrenta uma força chamada Nada. Abaixo dos anões e garotos, um filme maluco sobre miniaturização, *Querida, Encolhi as Crianças*, o mundo visto pelo microscópio dos Estúdios Disney

Com Harrison Ford, Karen Allen, Denholm Elliott. CIC.
O filme que lançou o herói arqueólogo Indiana Jones (Ford). Ele vai até os confins do mundo e enfrenta os maiores perigos para conseguir a arca em que foram guardadas as tábuas dos Dez Mandamentos, cobiçada também pelos nazistas. Diversão do início ao fim.



Warner

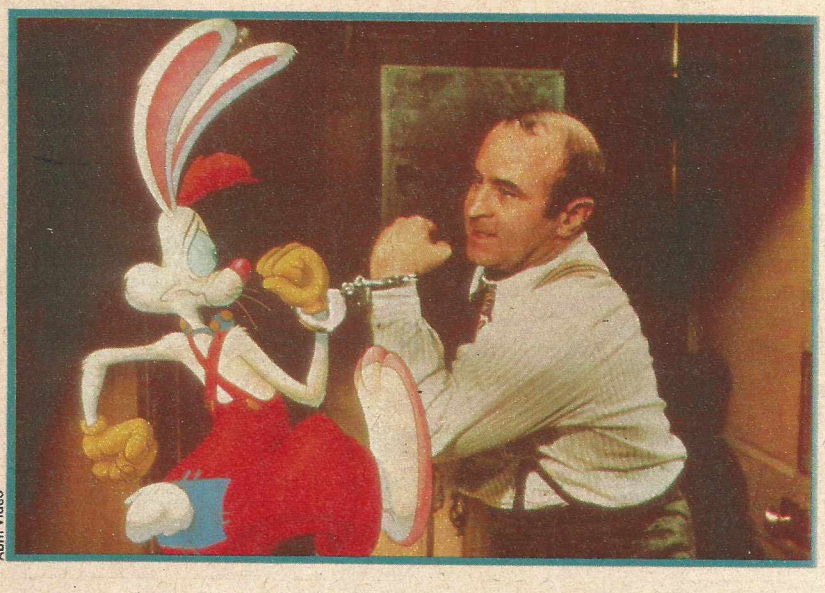
WILLOW — NA TERRA DA MAGIA
(Willow, EUA, 1988)
Direção: Ron Howard. Com Val Kilmer, Joanne Whalley, Warwick Davis. LK-Tel/Columbia.
Em tempos imemoriais, um anão (Davis) tem a missão de manter a salvo um bebê destinado a destruir, no futuro, o poder maligno da rainha Bavmorda (Jean Marsh). O enredo nem sempre está à altura dos efeitos especiais nesta fantasia infantil, mas o pique se mantém na maior parte do tempo.

INDIANA JONES E O TEMPLO DA PERDIÇÃO
(Indiana Jones and the Temple of Doom, EUA, 1984)
Direção: Steven Spielberg. Com Harrison Ford, Kate Capshaw, Ke Hy Quan. CIC.
Nesta sua segunda aventura, Indiana Jones parte para o palácio de Pankot, na Índia, em busca de uma pedra sagrada e mágica, roubada de uma aldeia hindu. Suspense, emoção e humor como só Spielberg é capaz de proporcionar.

OS CAÇADORES DA ARCA PERDIDA
(Raiders of the Lost Ark, EUA, 1981)
Direção: Steven Spielberg.

QUERIDA, ENCOLHI AS CRIANÇAS
(Honey, I Shrunk the Kids, EUA, 1989)
Direção: Joe Johnston. Com Rick Moranis, Thomas Brown, Amy O'Neill, Robert Oliveri, Marcia Strassman, Kristine Sutherland. Abril Vídeo.
Cientista maluco reduz seus filhos e os do vizinho chato, que se perdem em aventuras microscópicas no jardim da sua casa. Diversão garantida e efeitos especiais.

Warner



Abril Vídeo

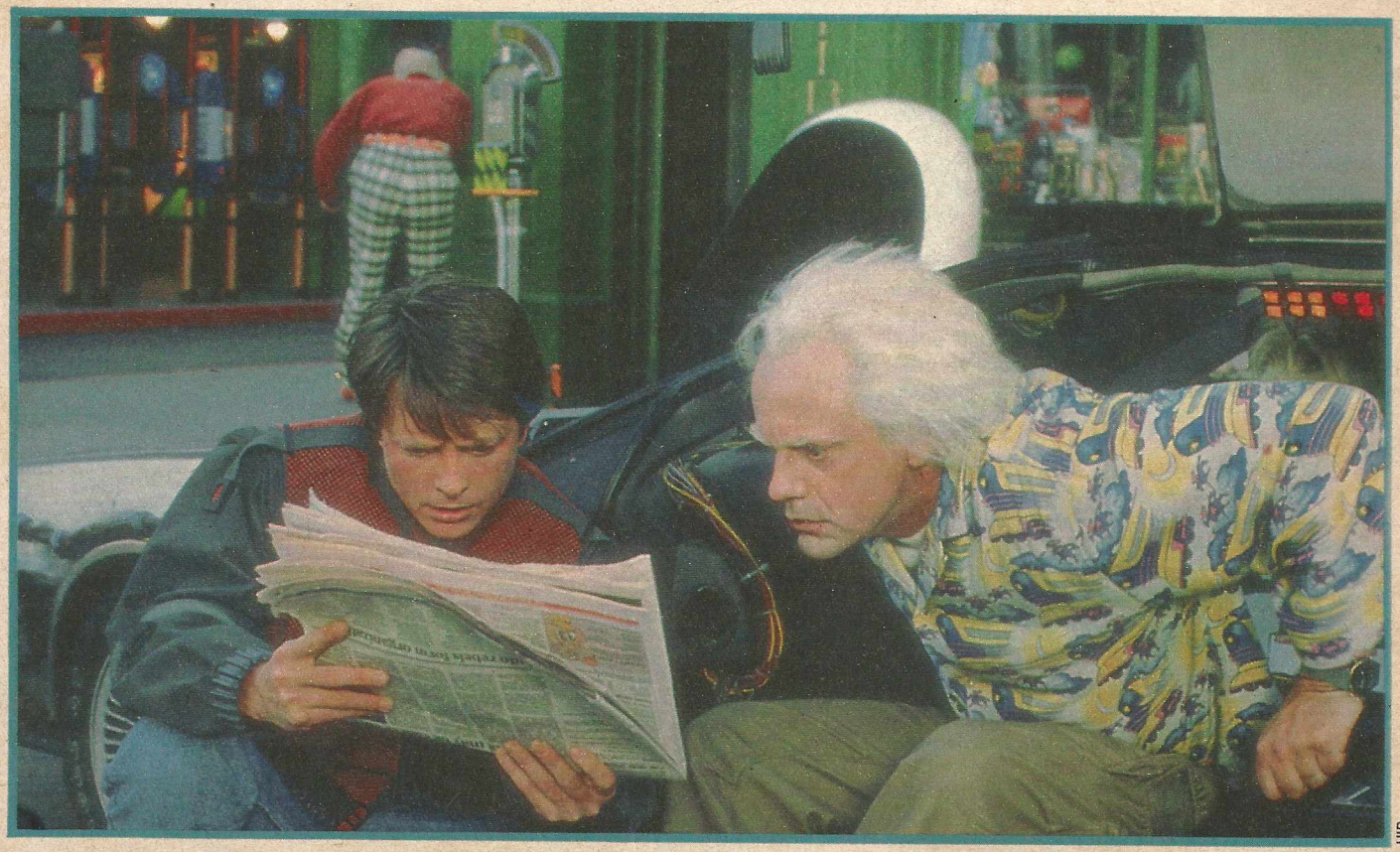
Robert Zemeckis, apadrinhado por Steven Spielberg, tem duas belas extravagâncias no currículo: a série *De Volta para o Futuro* e *Uma Cilada para Roger Rabbit*. A primeira conseguiu manter um inacreditável pique nos seus três desdobramentos. Difícil dizer qual o melhor episódio deste vaivém pelas profundezas do tempo que arrasta Marty McFly (Michael J. Fox) e o cientista aloprado Doc (Christopher Lloyd) num verdadeiro bólido De Lorean. O segundo (abaixo), com um roteiro rocambólico mas muito bem costurado, costuma ser levantado como o melhor dos três — num páreo duro. *Uma Cilada...* (acima) é obra-prima: levou às raias do pesadelo a convivência nem sempre harmoniosa entre homens e desenhos animados

UMA CILADA PARA ROGER RABBIT
(Who Framed Roger Rabbit?, EUA, 1988)
Direção: Robert Zemeckis. Com Bob Hoskins, Christopher Lloyd, Joanna Cassidy. Abril Vídeo.
O detetive Eddie Valiant (Hoskins) investiga um assassinato cujo principal suspeito é o personagem de desenho animado Roger Rabbit. Ele descobre que o sinistro juiz Doom (Lloyd) quer acabar com a cidade dos desenhos, Toontown. Fascinante mistura de filme e desenho, com muita ação e humor.

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(Young Sherlock Holmes, EUA, 1985)
Direção: Barry Levinson. Com Nicholas Rowe, Alan Cox, Sophie Ward. CIC.
O célebre Sherlock Holmes e seu auxiliar Watson, ambos ainda adolescentes, enfrentam uma seita de adoradores de um deus maligno do antigo Egito. Divertidíssima especulação sobre como teria sido a juventude do detetive, temperada com uma ação empolgante.

OS GOONIES
(The Goonies, EUA, 1985)
Direção: Richard Donner. Com Sean Astin, Josh Brolin, Corey Feldman. Warner.
Com produção e roteiro de Steven Spielberg, esta aventura infanto-juvenil acompanha a saga de um grupo de garotos em busca de um antigo tesouro. Diversão garantida para adultos e crianças.

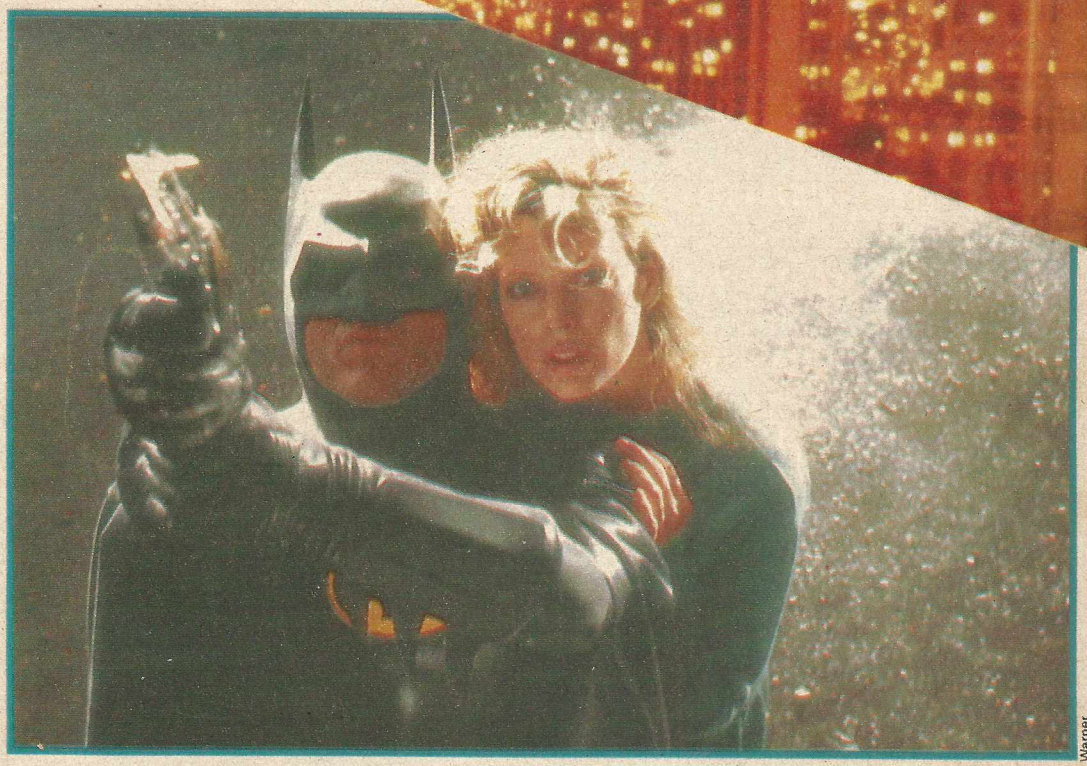
DE VOLTA PARA O FUTURO
(Back to the Future, EUA, 1985)
Direção: Robert Zemeckis. Com Michael J. Fox, Christopher Lloyd, Lea Thompson, Crispin Glover. CIC.
Um dos filmes mais inventivos dos anos 80. O jovem Marty McFly (Fox) entra em 1985 no carro-tempo de um cientista maluco e volta ao ano de 1955. Sua própria mãe (Lea), então jovem, se apaixona por ele, dando origem a uma série de confusões.



UIP

DE VOLTA PARA O FUTURO II
(Back to the Future II, EUA, 1989)
Direção: Robert Zemeckis. Com Michael J. Fox, Christopher Lloyd, Lea Thompson. CIC.
Desta vez Marty viaja para o ano de 2015, onde tentará impedir que seu filho se meta em encrencas. Mas um imprevisto faz com que ele tenha de voltar a 1955 para impedir que todo o futuro seja arruinado. Ação frenética e muito humor nesta continuação digna do original.

SUPERMAN, O FILME
(Superman, the Movie, EUA, 1978)
Direção: Richard Donner. Com Christopher Reeve, Marlon Brando, Margot Kidder, Gene Hackman. Warner.
A conhecida história do super-herói, narrada desde o início, ainda no planeta Krypton, até sua maturidade, quando usa a identidadde secreta do repórter Clark Kent enquanto salva os habitantes de Metrópolis e do mundo contra as maldades do arquicriminoso Lex Luthor (Hackman).



Warner

SUPERMAN II
(EUA, 1980)
Direção: Richard Lester. Com Christopher Reeve, Margot Kidder, Gene Hackman, Terence Stamp. Warner.
Esta continuação tem efeitos especiais menos fantásticos que o primeiro filme do herói, mas tem mais humor, ao contar a vinda à Terra de vilões foragidos da "Zona Fantasma", que também têm superpoderes.

BATMAN
(EUA, 1989)
Direção: Tim Burton. Com Jack Nicholson, Michael Keaton, Kim Basinger. Warner.
O popular homem-morcego dos quadrinhos numa superprodução repleta de ação e efeitos especiais. Numa Gotham City futurista e sombria, Batman (Keaton) enfrenta o sarcástico Coringa, interpretado brilhantemente por Jack Nicholson.

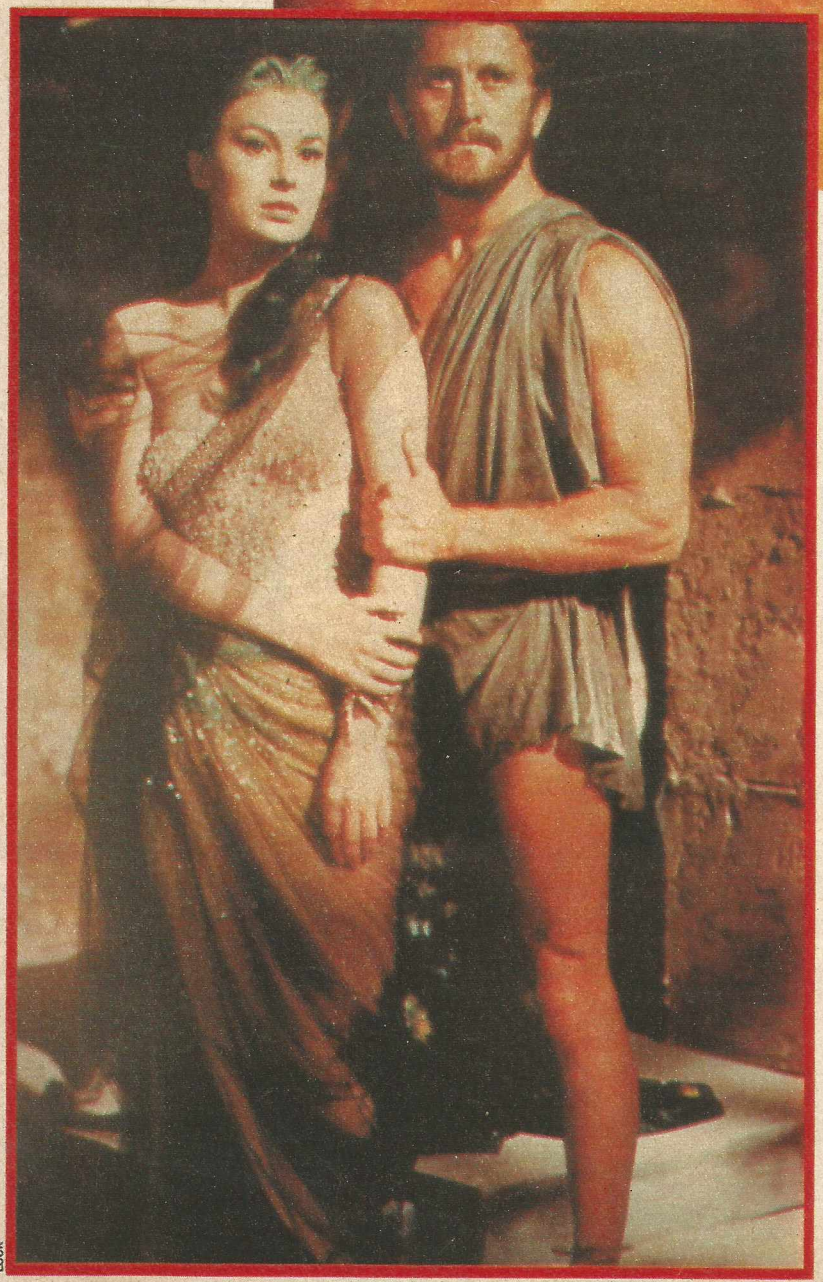
Na terra e nos ares, dois heróis dos quadrinhos cobertos de pele e ossos. De aço, no caso do primeiro, o Superman, vivido por um robusto Christopher Reeve, numa bem-sucedida adaptação cinematográfica, alternando uma cara de paspalho com óculos com outra de pega-rapaz. O episódio número um quase esgota seu orçamento na contratação de Marlon Brando, que faz o pai do herói ainda no planeta Krypton, um exagero que, naturalmente, rendeu publicidade à beça. No alto, ele faz um vôo turístico-romântico com Lois Lane (Margot Kidder). *Batman*, a outra adaptação, é mais polêmica. Dark, escurona, levou às telas um tampinha com estofo de herói, Michael Keaton (acima, com Kim Basinger), que acabou batido pelo vilão, um esverdeado e esfuziante Jack Nicholson, o Coringa

A aventura q
como antiga

Os heróis e suas aventuras, quando levados para a tela, são mais destemidos e aventureiros. A saga do rei Arthur, como foi retratada em *Excalibur* (ao lado), de John Boorman, é um compêndio de batalhas grandiosas, florestas escuras e magos operando na aurora da humanidade. Mas foi Errol Flynn (1909-1959, à direita) a encarnação máxima do destemido aventureiro. Foi o melhor pirata, o melhor Robin Hood, o melhor amigo das rainhas

ue se faz nente...

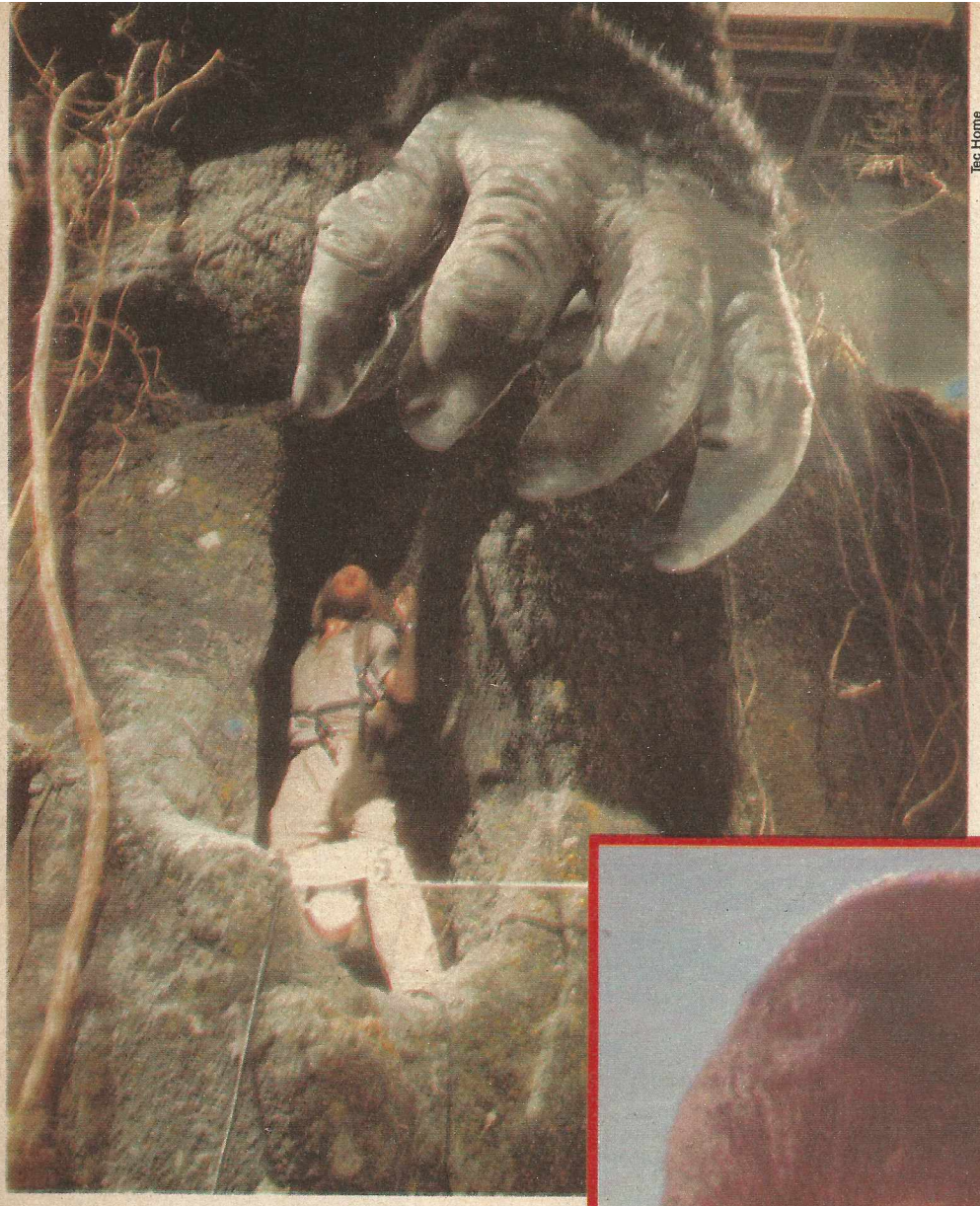
Warner



Kirk Douglas (1916) freqüentou mais épicos que qualquer herói clássico das epopéias. Já foi, aliás, Ulisses, no filme homônimo (abaixo, com Silvana Mangano, Penélope), mas sua própria odisséia pelos temas grandiosos tem seu melhor momento num épico emocionante e politizado dirigido por Stanley Kubrick: *Spartacus* (acima, com Peter Ustinov, Nero). Também foi herói fora da tela, na mesma ocasião. Em plena perseguição macartista (do senador McCarthy, que só enxergava a cor vermelha), ele obrigou os estúdios a darem crédito no filme para o roteirista Dalton Trumbo, um dos primeiros nomes na lista negra da caça às bruxas

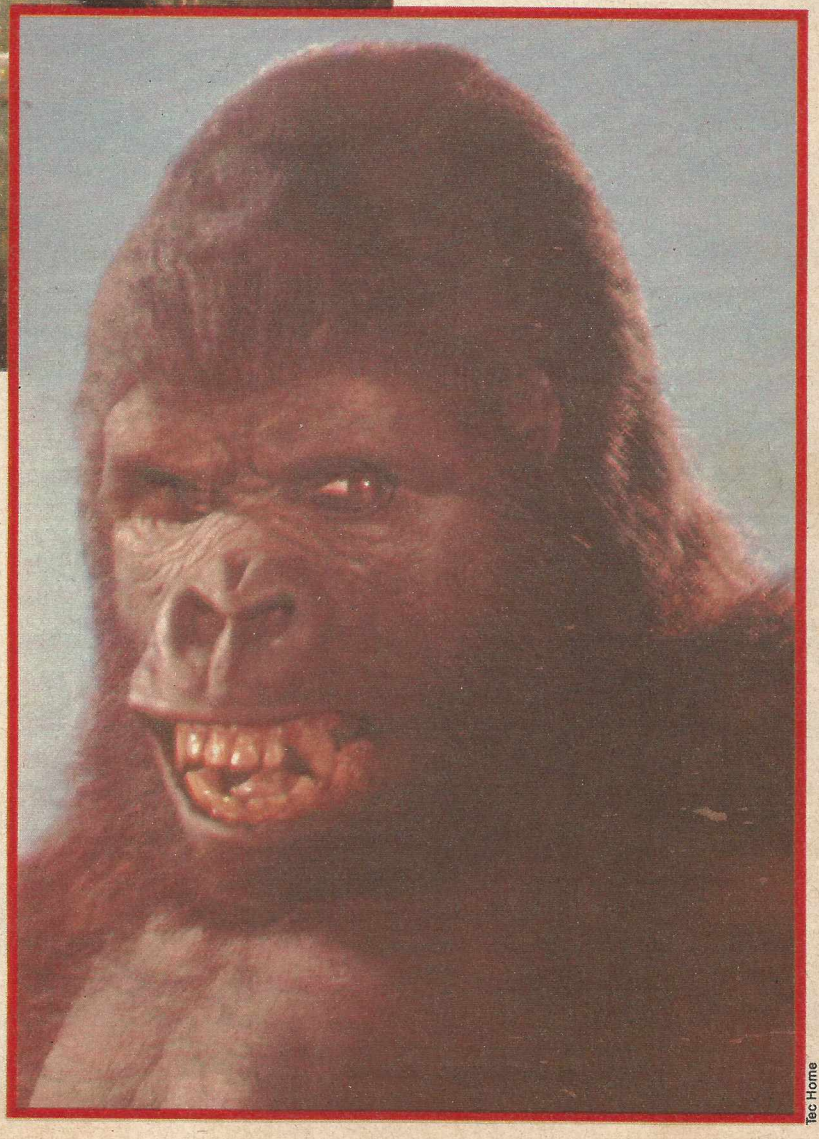
EXCALIBUR
(Inglaterra, 1981)
Direção: John Boorman. Com Nicol Williamson, Nigel Terry, Helen Mirren. Warner.
As lendárias aventuras do Rei Arthur e dos cavaleiros da Távola Redonda, especialmente sua busca do Santo Graal. Cenografia e figurinos primorosos envolvem as empolgantes batalhas e os duelos de cavalaria. De quebra, romance e bruxaria para agradar a todos os gostos.

ULISSES
(Ulysses, Itália, 1954)
Direção: Mario Camerini. Com Kirk Douglas, Silvana Mangano, Anthony Quinn, Rossana Podestà. Look.
Mais uma aventura clássica estrelada por Kirk Douglas. Desta vez ele é o lendário Ulisses, herói grego da guerra de Tróia, que passa dez anos enfrentando a fúria do mar e dos deuses inimigos, antes de voltar para sua ilha, Ítaca, onde o espera sua mulher, Penélope.



Tec Home

Um gorila com status de herói já não era novidade em 1976, quando o megaprodutor italiano Dino DeLaurentiis refilmou a história de King Kong do original de 1933. Encastelado em seqüências bem orquestradas de efeitos especiais, o temível King quer nos mostrar que o macaco está certo, principalmente na estranha atração que sente pela loira Jessica Lange, concorrência desleal para os aviões que sobrevoam o arranha-céu em que o macacão se dependura com a dama entre os dedos, em cena clássica



Tec Home

SPARTACUS
(EUA, 1960)
Direção: Stanley Kubrick. Com Kirk Douglas, Laurence Olivier, Jean Simmons, Tony Curtis. CIC.
Épico espetacular sobre a revolta do gladiador Spartacus (Douglas), que, liderando um exército de escravos, abalou as bases da poderosa Roma. Batalhas coreografadas com muita arte e filmadas em cinemascope, o que as deixa prejudicadas no vídeo.

AS AVENTURAS DE ROBIN HOOD
(The Adventures of Robin Hood, EUA, 1938)
Direção: Michael Curtiz e William Keighley. Com Errol Flynn, Olivia De Havilland, Basil Rathbone. Warner.
Este clássico absoluto da aventura traz o carismático Errol Flynn na pele do célebre herói medieval que vivia nos bosques com seu bando, "roubando dos ricos para dar aos pobres". Lutas de espada memoráveis.

KING KONG
(EUA, 1976)
Direção: John Gilliermin. Com Jeff Bridges, Jessica Lange, Charles Grodin. Tec Home.
Refilmagem do clássico de 1933, sobre um gorila gigante que é trazido da África para a América para se tornar espetáculo, mas acaba causando catástrofes monumentais. Embora inferior ao original, ganhou o Oscar de efeitos especiais e lançou a sensual atriz Jessica Lange.

Vídeo Arte

Aventura até debaixo d'água, com a marca indelével de Walt Disney. O perfeccionismo comanda *20 000 Léguas Submarinas*, mas duro mesmo para os técnicos em efeitos especiais foi realizar a cena do ataque do polvo gigante, refeita várias vezes. O resultado é grandioso, com um elenco à altura. James Mason, particularmente, está soberbo como o capitão Nemo (à esquerda, o belo pôster promocional do filme). Mas, ação eletrizante é o que não falta em *Intriga Internacional*, de Alfred Hitchcock, com brilhantes seqüências na terra e no ar. Numa delas, o azarado publicitário Tornhill (um elegante, embora desnorteado Cary Grant, acima com a inacreditavelmente bela Eva Marie Saint), fugindo dos espiões que querem pegá-lo, tem sobre a cabeça, em vôo rasante, um terrível aeroplano inimigo — ele se atira ao chão, mas a perspectiva da câmera engrandece a vertigem do mergulho, tornando a seqüência muito mais impactante.

Abril Vídeo

BEN-HUR
(EUA, 1959)
Direção: William Wyler. Com Charlton Heston, Jack Hawkins, Stephen Boyd. Vídeo Arte.
Um dos mais eletrizantes épicos bíblicos, ganhador de onze Oscar. Conta a história do aristocrata judeu Judah Ben-Hur (Heston) que, no início do Cristianismo, é perseguido pelos romanos. Destaque para a espetacular corrida de bigas.

O GAVIÃO E A FLECHA
(The Flame and the Arrow, EUA, 1950)
Direção: Jacques Tourneur. Com Burt Lancaster, Virginia Mayo, Frank Allenby. Warner.
No norte da Itália, no século XII, Dardo (Lancaster) é o líder dos lombardos na luta contra os invasores que oprimem seu povo. Ele exibe uma perícia extraordinária com arco e flecha e talento para acrobacias (o próprio Burt Lancaster, ex-artista de circo, realiza as cenas).

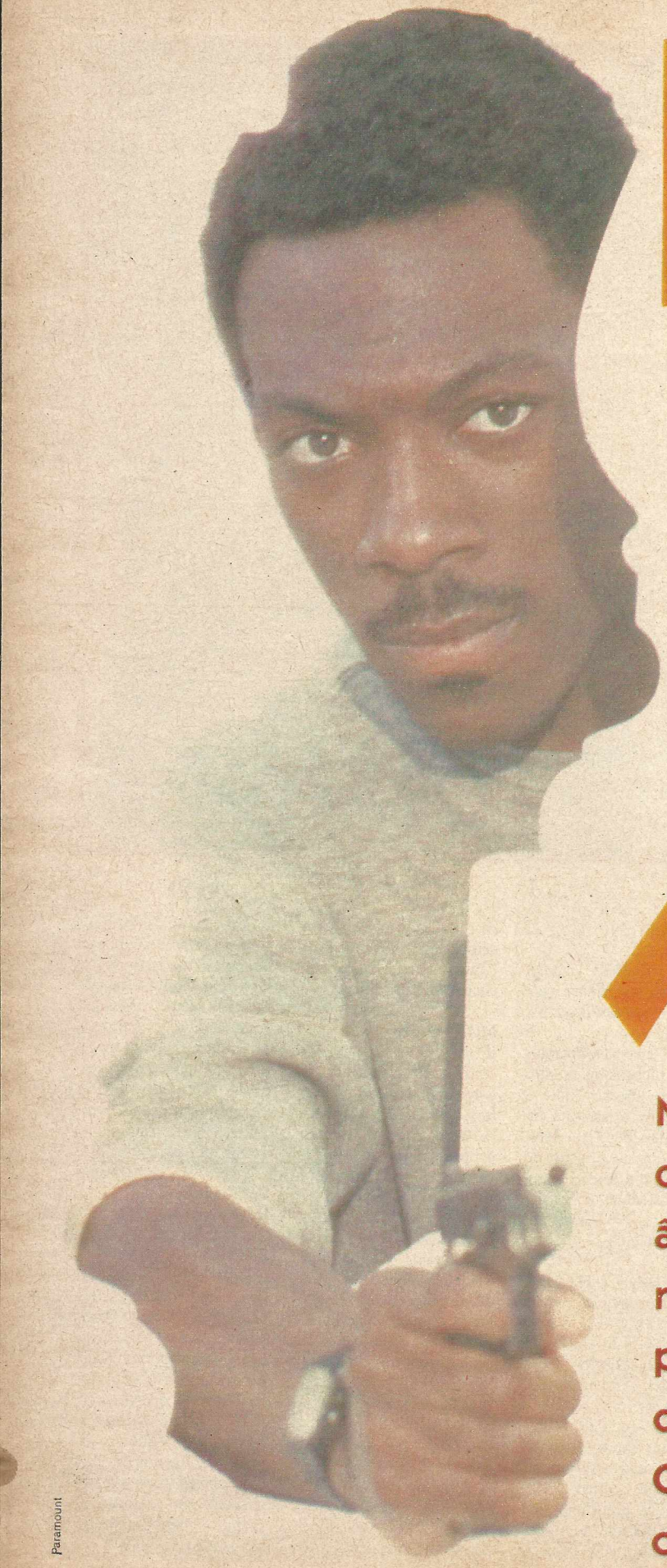
MOBY DICK
(EUA, 1956)
Direção: John Huston. Com Gregory Peck, Richard Basehart, Orson Welles. Warner.
A velha luta do homem contra a natureza, sintetizada aqui no conflito entre o capitão Ahab e a gigantesca baleia Moby Dick. Baseado num clássico literário de Herman Melville, o filme foi rodado no litoral do País de Gales e nas Ilhas Canárias, sob a direção segura do mestre John Huston.

20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
(20,000 Leagues Under the Sea, EUA, 1954)
Direção: Richard Fleischer. Com Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas, Peter Lorre. Abril Vídeo.
Produzida pelos Estúdios Disney, esta é a melhor adaptação do livro de Júlio Verne. Conta a saga do capitão Nemo (Mason), comandante do submarino Nautilus, e do arpoador Ned Land (Douglas), que é capturado por ele, vivendo incontáveis peripécias, entre elas a luta contra um polvo gigante.

INTRIGA INTERNACIONAL
(North by Northwest, EUA, 1959)
Direção: Alfred Hitchcock. Com Cary Grant, Eva Marie Saint, James Mason, Martin Landau. Vídeo Arte.
Este clássico de Hitchcock é pura ação. O publicitário Tornhill atravessa os EUA fugindo de espiões estrangeiros (que o tomam por agente da CIA) e da polícia (para a qual é suspeito de assassinato). Humor e aventura em doses exatas.

PALHA

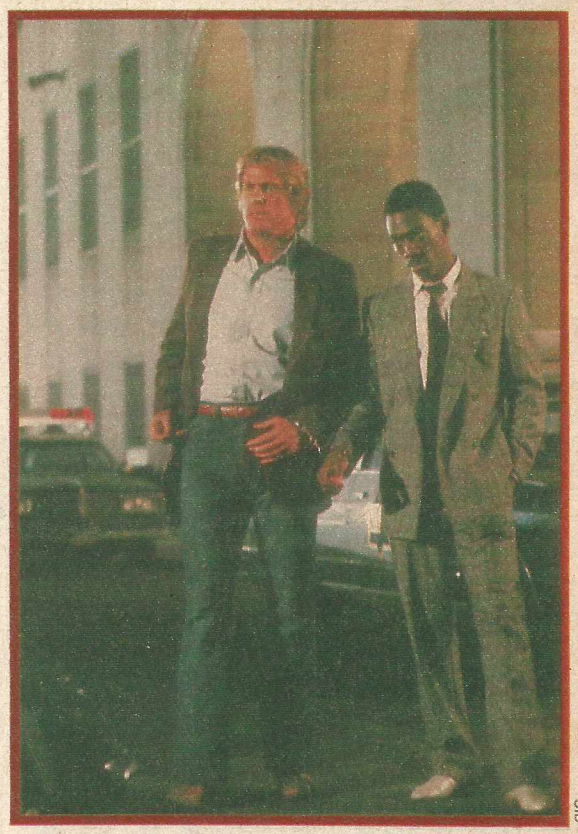
AÇ



Paramount

Nas noites caídas ou nas tardes derrubadas, levante o ânimo com pipoca, refrigerante e os comediantes da pancadaria. Gente como Eddie Murphy, Nick Nolte e Chevy Chase são bons parceiros para a empreitada

ÇOS EM
'AO



CIC

Universal

Universal

Se você quer birutices a granel com sopapos no varejo, convide para uma sessão doméstica os malucos Dan Aykroyd e John Belushi (acima), *Os Irmãos Cara de Pau*, ou a espoleta Whoopi Goldberg, *A Ladrona* (abaixo). Ela não vai te roubar nada que não seja o tédio

Warner

UM TIRA DA PESADA
(Beverly Hills Cop, EUA, 1984)
Direção: Martin Brest. Com Eddie Murphy, Judge Reinhold, Lisa Eilbacher. CIC.
O filme que tornou Eddie Murphy milionário. Ele é o policial negro de Detroit que vai a Los Angeles vingar a morte de seu amigo e acaba virando a cidade de pernas para o ar com sua irreverência, sua esperteza e seu deboche.

UM TIRA DA PESADA II
(Beverly Hills Cop II, EUA, 1987)
Direção: Tony Scott. Com Eddie Murphy, Judge Reinhold, John Ashton, Brigitte Nielsen. CIC.
O tira da pesada Axel Foley (Murphy) volta a Beverly Hills, Los Angeles, para caçar os autores do atentado contra seu amigo, o tenente Bogomil. Com a ajuda de dois policiais locais, ele desvenda uma trama que envolve tráfico de drogas e armas. Destaque para a vilã Brigitte Nielsen.

48 HORAS
(48 Hours, EUA, 1982)
Direção: Walter Hill. Com Nick Nolte, Eddie Murphy, Annette O'Toole. CIC.
Em sua estréia no cinema, o impagável Eddie Murphy é um preso libertado por 48 horas para ajudar um policial (Nolte) a capturar um fugitivo psicopata e perigoso, ex-companheiro de Murphy. Todas as trapalhadas possíveis acontecem nesses dois dias de muita ação e tiroteio.

OS IRMÃOS CARA DE PAU
(The Blues Brothers, EUA, 1980)
Direção: John Landis. Com John Belushi, Dan Aykroyd, John Candy. Warner.
Explosiva mistura de policial, comédia e musical, em que dois irmãos golpistas (Aykroyd e Belushi) destroem a cidade de Chicago ao fugir da polícia desastrada e ao tentar realizar um megashow com intenções mais ou menos humanitárias. As perseguições de carros são as mais hilariantes do cinema.

GOLPE SUJO
(Foul Play, EUA, 1978)
Direção: Colin Higgins. Com Goldie Hawn, Chevy Chase, Dudley Moore. CIC.
Uma inocente bibliotecária (Goldie) torna-se por acaso testemunha de um crime e envolve-se sem querer com espiões em fuga. Sempre alheia ao que se passa, cai nas garras de um grupo terrorista que planeja um atentado ao Papa. Uma comédia movimentada e deliciosa, que lançou Chase e Moore ao estrelato.

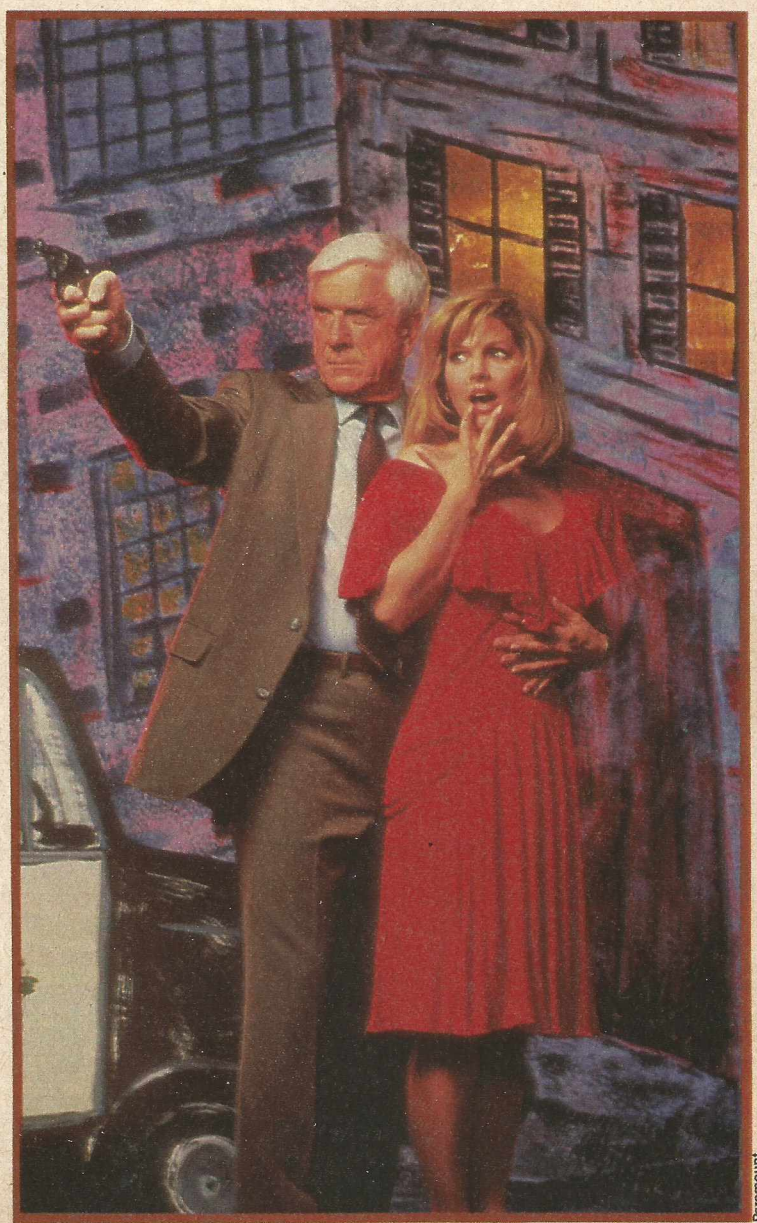
ASSASSINATO POR ENCOMENDA
(Fletch, EUA, 1985)
Direção: Michael Ritchie. Com Chevy Chase, Dana Wheeler-Nicholson, Tim Matheson. CIC.
Um repórter com tendência a matérias perigosas (o grandalhão Chase) infiltra-se numa quadrilha de traficantes, envolvendo-se numa série de confusões.

TOCAIA
(Stakeout, EUA, 1987)
Direção: John Badham. Com Richard Dreyfuss, Emilio Estevez, Madeleine Stowe, Aidan Quinn. Abril Vídeo.
Dreyfuss e Emilio Estevez formam uma dupla de policiais encarregados de vigiar a namorada de um criminoso que fugiu da cadeia. A confusão e as risadas começam quando Dreyfuss se apaixona pela garota vigiada, interpretada pela morenaça Madeleine Stowe.

LOUCADEMIA DE POLÍCIA
(Police Academy, EUA, 1984)
Direção: Hugh Wilson. Com Steve Guttenberg, G. W. Bailey, George Gaynes. Warner.
Comédia com piadas pesadas e pastelão sobre um grupo de aloprados que se alista na academia de polícia de uma grande metrópole, dando origem a tremendos tumultos. O sucesso de público ensejou a realização de quatro continuações de qualidade inferior, todas lançadas pela Warner.

A LADRONA
(Burglar, EUA, 1987)
Direção: Hugh Wilson. Com Whoopi Goldberg, Bob Goldthwait, G. W. Bailey. Warner.
A simpática Whoopi é uma ladra de São Francisco que testemunha um assassinato e tenta resolver o crime, do qual é a principal suspeita. Só que ela faz as coisas do jeito mais atrapalhado possível, garantindo boas risadas.

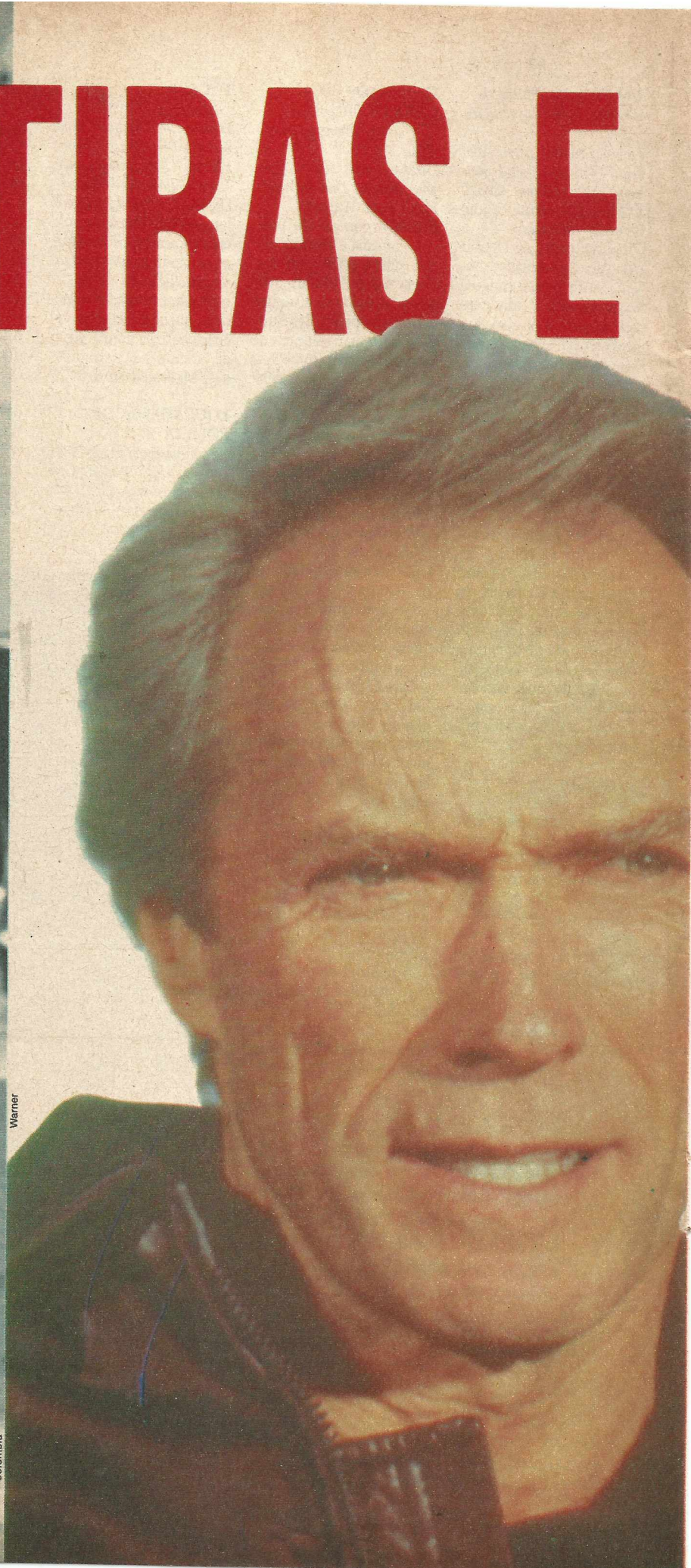
CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ
(Naked Gun, EUA, 1988)
Direção: David Zucker. Com Leslie Nielsen, Priscilla Presley, Ricardo Montalban, George Kennedy. CIC.
Sátira aloprada aos filmes policiais. O investigador Frank (Nielsen) bate em Khomeini e Gorbachov logo no prólogo, e depois encarrega-se da segurança da rainha da Inglaterra durante sua visita a Los Angeles. Palhaçada do início ao fim.


Paramount

O canadense alvo-loiro Leslie Nielsen, já na casa dos 65 anos de idade, ganhou a fama através da TV em 1949. Nunca chegou ao primeiro time de astros, mas também não deixou a peteca despencar. Em *Corra que a Polícia Vem Aí*, ele faz molecagens e micagens ao lado (e atrás, como na foto) da viúva de Elvis Presley, Priscilla, outra palhaça militante. O festival de bobagens hilárias começa com tabefes em Khomeini e Gorbachov, logo de saída. Desfrute

TIRAS E

Columbia

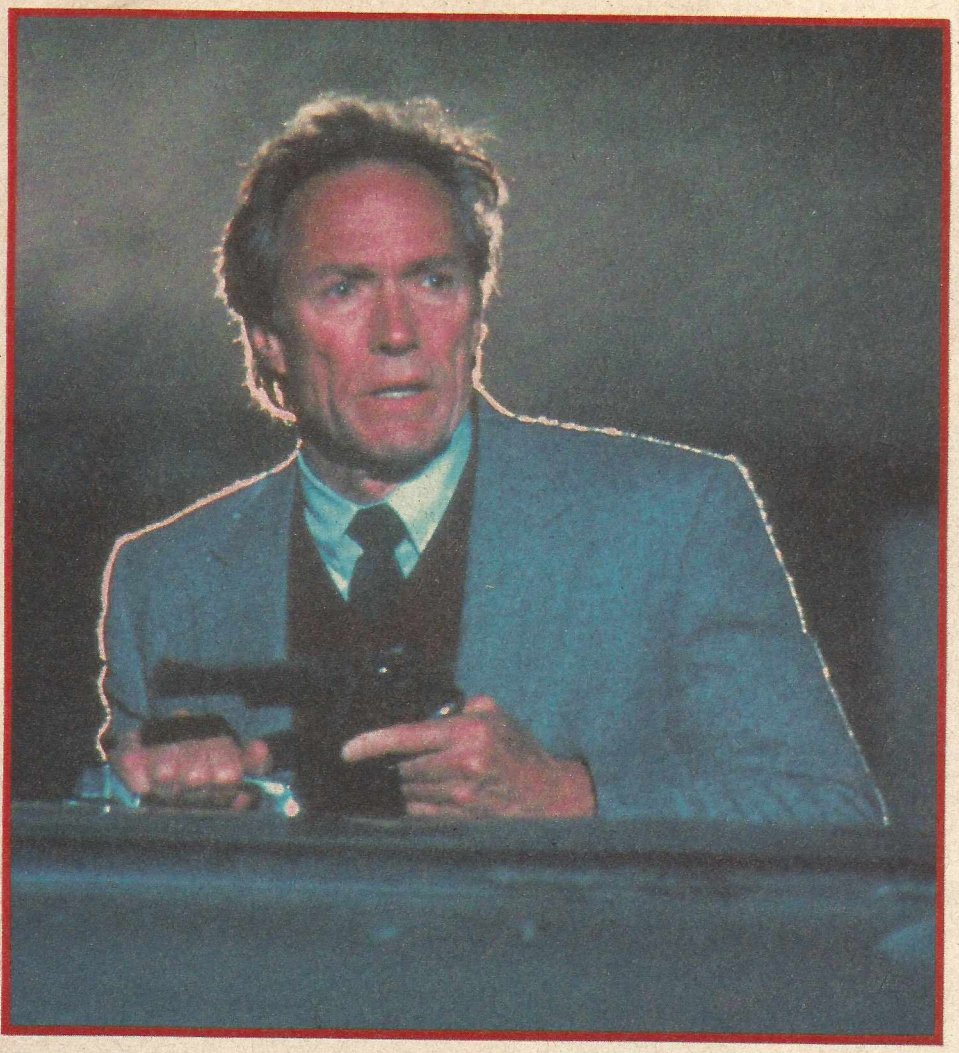


Warner

JUSTICEIROS

Fox

Eles estão acima da lei: eles mesmos capturam, julgam, sentenciam e matam. Fazem a (in)justiça com as próprias mãos. Assistir à sanha dos justiceiros é dissipar a própria raiva em lances de pura emoção. Diante de supergente como Charles Bronson, Clint Eastwood e Bruce Willis, o mundo cruel quase fica mais comportado



Warner

Antes de virar prefeito da cidadezinha californiana de Carmel, em 1986, e de ganhar o prestígio europeu com *Bird* (1988) e *Coração de Caçador* (1990), ser premiado em Cannes e cultuado pelos teóricos, o já sessentão Eastwood fez fama de mau com seus olhos de frieza e seus lábios finos de fel, de onde poucas palavras escorrem. Ele foi o *Dirty Harry*, foi *Coogan*, tipos de uma torpeza que herdou, talvez, dos tempos em que era dirigido por Sergio Leone, que celebrizou o "western spaghetti"

Como Eastwood, o carrancudo à direita firmou-se pela mão de Leone. Fez o vingador Harmônica no formidável *Era uma Vez no Oeste*, de 1969. Cara feia para você é fome. Para Charles Bronson, o ex-pedreiro que fará seus setenta agora em 91 (dia 3 de novembro), cara feia é "desejo de matar". Como justiceiro *freelancer*, recomeçou sua carreira pretendendo vingar a família. Ele teve seu primeiro "desejo de matar" em 1974, e já era um *killer* consagrado. Desde então, seus "desejos de matar" se multiplicam e se voltam, ainda bem, contra atores piores que o próprio

PERSEGUIDOR IMPLACÁVEL
(Dirty Harry, EUA, 1971)
Direção: Don Siegel. Com Clint Eastwood, Harry Guardino, Reni Santoni. Warner.
Este primeiro filme de Clint, na pele do detetive "Dirty" Harry, tornou-se um clássico. Aqui, ele persegue implacavelmente um assassino que fica no topo dos prédios, atirando a esmo. O ritmo empolgante e o carisma do ator tornam esta fita obrigatória.

MAGNUM 44
(Magnum Force, EUA, 1973)
Direção: Ted Post. Com Clint Eastwood, David Soul, Hal Holbrook. Warner.
Dirty Harry está de volta, desta vez tendo de enfrentar seus próprios colegas policiais depois que descobre ligações deles com o crime organizado. Talvez o mais fraco dos filmes do personagem.

SEM MEDO DA MORTE
(The Enforcer, EUA, 1976)
Direção: James Fargo. Com Clint Eastwood, Tyne Daly, Bradford Dillman. Warner.
Neste terceiro exemplar da série Dirty Harry, o detetive trabalha a contragosto com uma parceira (Tyne) contra um grupo de terroristas que inferniza São Francisco. Depois do declínio com *Magnum 44*, Clint está de novo em plena forma.

IMPACTO FULMINANTE
(Sudden Impact, EUA, 1982)
Direção: Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Sondra Locke, Pat Hingle. Warner.
Sondra Locke (esposa de Clint na época) é uma mulher obcecada pela idéia de vingança contra os homens que a estupraram tempos atrás. Quem vai ajudá-la a consumar seus planos é, claro, o eterno Dirty Harry. Este quarto filme do personagem é um pouco longo e cansativo.

MEU NOME É COOGAN
(Coogan's Bluff, EUA, 1968)
Direção: Don Siegel. Com Clint Eastwood, Lee J. Cobb, Don Stroud. CIC.
Clint em um de seus papéis marcantes, o do subxerife durão Coogan, do Arizona, que briga com a burocracia de Nova York para conseguir a extradição do preso Rigerman (Stroud) de volta ao Arizona.

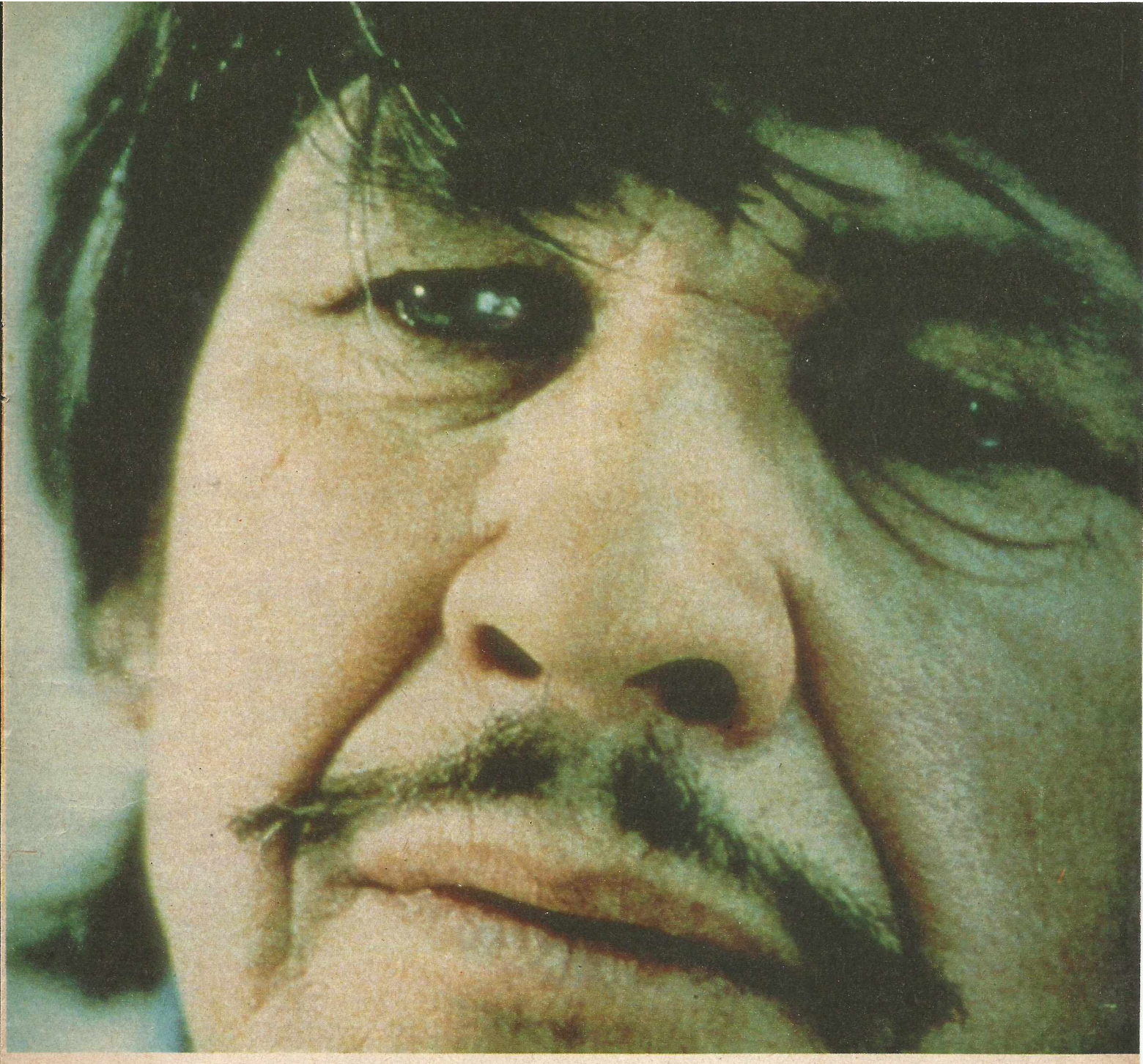
UM AGENTE NA CORDA BAMBA
(Tightrope, EUA, 1984)
Direção: Richard Tuggle. Com Clint Eastwood, Genevieve Bujold, Alison Eastwood. Warner.
Abandonado pela mulher, o detetive Wes Block (Eastwood) divide seu tempo entre cuidar das filhas e perseguir um assassino de prostitutas. No curso da perseguição, ele se envolve com prostitutas e criminosos, tendo de lutar para manter sua integridade. Clint revela aqui seu lado humano e vulnerável, mas não perde a firmeza.

DIRTY HARRY NA LISTA NEGRA
(The Dead Pool, EUA, 1988)
Direção: Buddy Van Horn. Com Clint Eastwood, Patricia Clarkson, Liam Neeson. Warner.
Em sua quinta e última (por enquanto) aventura, Dirty Harry investiga uma misteriosa lista de pessoas marcadas para morrer. No curso das investigações, ele se apaixona por uma bela repórter de TV (Patricia). Movimentado e tenso, este último episódio não faz vergonha à série.

CABOBLANCO
(EUA, 1980)
Direção: J. Lee Thompson. Com Bronson, Jason Robards, Dominique Sanda. Transvídeo.
Vivendo retirado como dono de bar num país latino-americano, Bronson acaba farejando uma intriga internacional e tem de fazer valer seus velhos dotes de lutador e atirador, para desbaratar os planos de um criminoso nazista (Robards). A trama, meio confusa, lembra um pouco a de *Casablanca*.

O SEGREDO DA COSA NOSTRA
(The Vallachi Papers, Itália, 1972)
Direção: Terence Young. Com Charles Bronson, Lino

RCA-Columbia



Ventura, Jill Ireland. Tec Home.
Bronson interpreta o personagem real Joseph Vallachi, um mafioso que, ameaçado de morte pela organização, decide contar tudo que sabe à polícia. O filme mostra sua ascensão dentro da Máfia, em cenas de violência crua.

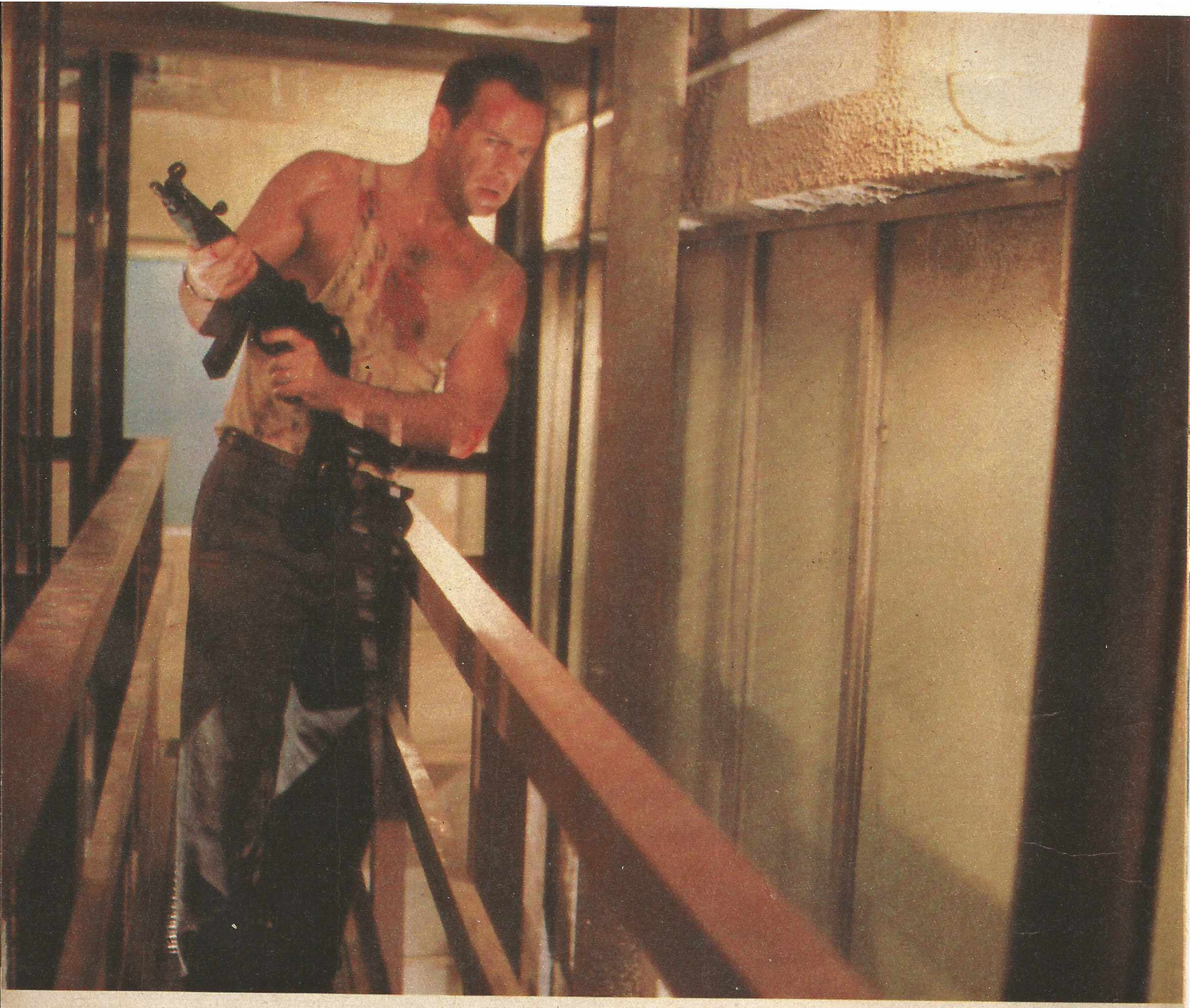
DEZ MINUTOS PARA MORRER
(Ten to Midnight, EUA, 1983)
Direção: J. Lee Thompson. Com Bronson, Andrew Stevens, Gene Davis. Transvídeo.
Ao perseguir um assassino de mulheres que costuma atacar nu, o detetive Bronson entra em choque com a própria polícia, é expulso da corporação e passa a realizar sozinho sua caçada implacável.

DESEJO DE MATAR
(Death Wish, EUA, 1974)
Direção: Michael Winner. Com Charles Bronson, Hope Lange, Vincent Gardenia. LK-Tel/Columbia.
Neste clássico da violência urbana, Charles Bronson é um pacato engenheiro nova-iorquino que vira um exterminador de marginais depois que sua esposa é morta por um bando de delinqüentes. Este é o modelo de tantos filmes sobre "justiça com as próprias mãos."

DESEJO DE MATAR II
(Death Wish II, EUA, 1982)
Direção: Michael Winner. Com Bronson, Jill Ireland, Vincent Gardenia. LK-Tel/Columbia.
Esta primeira continuação é o filme mais fraco da série *Desejo de Matar*. Vale apenas para os fãs incondicionais. Detalhe: a atriz Jill Ireland era mulher de Bronson na vida real.

DESEJO DE MATAR III
(Death Wish III, EUA, 1985)
Direção: Michael Winner. Com Bronson, Deborah Raffin, Martin Balsam. América.
Com armas mais poderosas do que nos primeiros filmes da série, o arquiteto justiceiro Bronson continua a exterminar bandidos. Desta vez as vítimas são os assassinos de um policial amigo seu.

DESEJO DE MATAR IV
(Death Wish IV: The Crackdown, EUA, 1987)
Direção: J. Lee Thompson. Com Bronson, Kay Lenz, John P. Ryan. América.
Tentando refazer sua vida normal em Los Angeles, o arquiteto matador é, entretanto, forçado a continuar sua cruzada anticrimes quando uma garota, filha de sua nova namorada, é fulminada por uma overdose de *crack*.



MAD MAX
(Austrália, 1979)
Direção: George Miller. Com Mel Gibson, Joanne Samuel, Hugh Keays-Byrne. Warner.
Nos desertos australianos, o patrulheiro rodoviário Max (Gibson) luta contra uma gangue de motoqueiros diabólicos. A violência cresce em intensidade à medida que o conflito torna-se mais pessoal e menos policial. Carros, motos e caminhões participam do festival de porradas.

MAD MAX 2
(The Road Warrior, Austrália, 1981)
Direção: George Miller. Com Mel Gibson, Bruce Spence, Vernon Wells. Warner.
Ficção apocalíptica em que a Terra já está devastada por uma catástrofe nuclear e os sobreviventes matam-se uns aos outros pelo acesso aos poços de gasolina, a maior riqueza do deserto. O solitário Max continua enfrentando os bárbaros motorizados com suas armas de grosso calibre e seu supercarro. Este é o mais violento e melhor filme da série.

MAD MAX ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(Mad Max Beyond Thunderdome, Austrália, 1985)
Direção: George Miller e George Ogilvie. Com Mel Gibson, Tina Turner, Paul Larsson. Warner.
Max perambula pelo deserto até chegar a Batertown, onde, por ordem da rainha local (Tina Turner), tem de enfrentar um gigante na Cúpula do Trovão (uma espécie de globo da morte em que os adversários podem usar qualquer tipo de arma).

DURO DE MATAR
(Die Hard, EUA, 1988)
Direção: John McTiernan. Com Bruce Willis, Alan Rickman, Bonnie Bedelia. Abril Vídeo.
Bruce Willis é um policial de Nova York que está visitando um arranha-céu quando este é tomado por terroristas assaltantes. Começa então uma verdadeira guerra entre ele e os criminosos. O ritmo é de perder o fôlego e a violência é brutal.

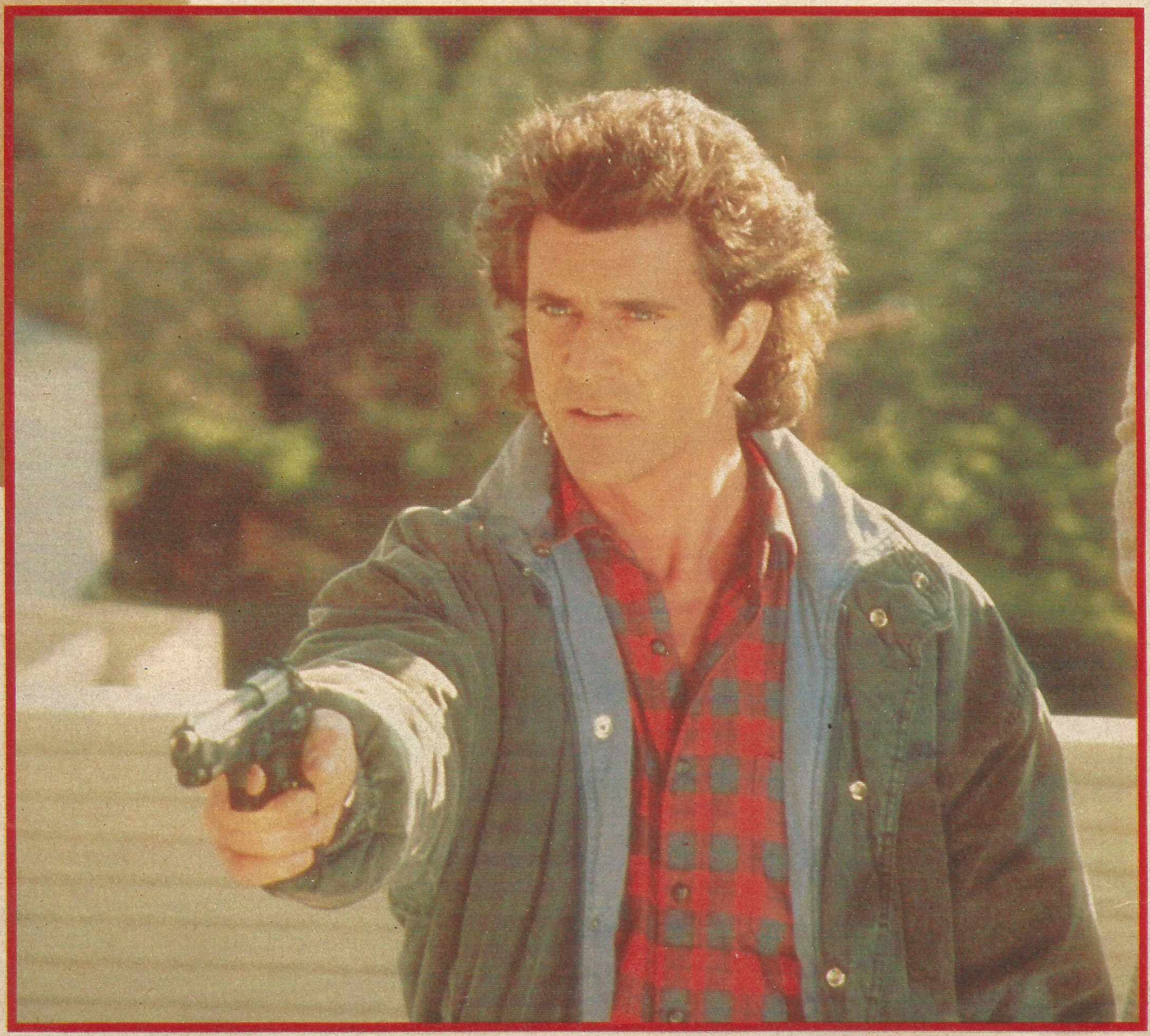
MÁQUINA MORTÍFERA
(Lethal Weapon, EUA, 1987)
Direção: Richard Donner. Com Mel Gibson, Danny Glover, Gary Busey. Warner.
A mais bem-sucedida dupla de policiais do cinema americano é formada pelo veterano Roger Murtaugh (Glover) e pelo psicótico Martin Riggs (Gibson). Juntos, os dois formam uma autêntica máquina mortífera contra os bandidos de Los Angeles, que eles enfrentam com armas potentes e carros dirigidos loucamente. A ação não pára um minuto.

MÁQUINA MORTÍFERA 2
(Lethal Weapon 2, EUA, 1989)
Direção: Richard Donner. Com Mel Gibson, Danny Glover, Joe Pesci. Warner.
Nesta continuação, os parceiros Riggs e Murtaugh são encarregados de proteger uma testemunha-chave do tráfico de drogas e acabam desvendando uma organização político-criminosa internacional. Um alto diplomata sul-africano está por trás de tudo. A violência e o humor do primeiro filme comparecem aqui em doses redobradas. Haja coração.

Fox

Por *Duro de Matar II* (1990), Bruce Willis, 35 anos, milionário, embolsou mais 10 milhões de dólares. O rapaz começou fazendo uma duplinha à toa com Cybill Shepherd na televisiva (e global, aqui no Brasil) série "A Gata e o Rato", e chegou às invejáveis intimidades com sua atual namorada, Demi Moore (que se enrolou de forma inebriante com Patrick Swayze em *Ghost*, de 1990). Em *Duro de Matar* ele faz de tudo e desfaz de todos para ter um bom natal com a mulher. E sua vida conjugal não vai bem.
Se ele estivesse a mil com a esposa, talvez sacasse do bolso de seu jeans uma nova espécie de bomba atômica. O ritmo de Willis é de enlouquecer desafetos e espectadores.
Emoção incendiária e garantida. O homem é uma divisão blindada

Mel Gibson é um americano que começou sua vida de astro da sétima arte pegando um atalho logo ali, na Austrália. Tinha doze anos, no início dos anos 60. Seu caminho foi se cruzar com o de um australiano nativo, George Miller, na célebre série *Mad Max*. Aos 40, hoje, de volta à América, ele fatura mais de quatro milhões de dólares por filme que faça. Aqui, você descobrirá o porquê. Gibson sabe representar. Se comparado a Bronson, Willis ou mesmo Eastwood, Gibson é o mais humano, ou: é o que mais tem identidade com o homem comum. Tanto que o tira que interpreta nos dois *Máquina Mortífera* é violento por ser meio louco, não "superior". É um infeliz à beira da psicose, o que faz da sua brutalidade algo "compreensível"



Warner

MARCADOS PELO ÓDIO
(Next of Kin, EUA, 1989)
Direção: John Irvin. Com Patrick Swayze, Adam Baldwin, Helen Hunt. Warner.
Neste modesto drama policial, Swayze é um tira de Chicago, nascido no interior, que parte para a guerra pessoal contra uma organização mafiosa quando seu irmão mais novo é assassinado. O curioso é que, além das armas de fogo, são usados aqui arcos e flechas e zarabatanas.

MATADOR DE ALUGUEL
(Road House, EUA, 1989)
Direção: Rowdy Herrington. Com Patrick Swayze, Ben Gazzara, Kelly Lynch. Warner.
Dalton (Swayze) é o segurança de uma boate de beira de estrada. Quando ele descobre os golpes do chefão criminoso local (Gazzara), passa a utilizar sua habilidade em artes marciais para combater o crime organizado.

CHUVA NEGRA
(Black Rain, EUA, 1989)
Direção: Ridley Scott. Com Michael Douglas, Andy Garcia, Ken Takakura. CIC.
Michael Douglas é um experiente e violento policial de Nova York encarregado de levar a Tóquio um superbandido japonês. Chegando lá, o prisioneiro foge, obrigando o americano a mover uma caçada que o levará ao coração da Yakuza, a Máfia nipônica. Brigas, tiros e perseguições (de moto, carro e a pé) não faltam.

OS INTOCÁVEIS
(The Untouchables, EUA, 1987)
Direção: Brian De Palma. Com Kevin Costner, Sean Connery, Robert De Niro. CIC.
Para colocar na cadeia o supergângster Al Capone (De Niro) e trazer a paz a Chicago, o policial Eliot Ness (Costner) forma uma equipe de implacáveis e incorruptíveis homens da lei. Embora resista inicialmente a ultrapassar os limites legais, Ness acaba concluindo que é preciso jogar bruto contra os brutos. E quem ganha é o filme.

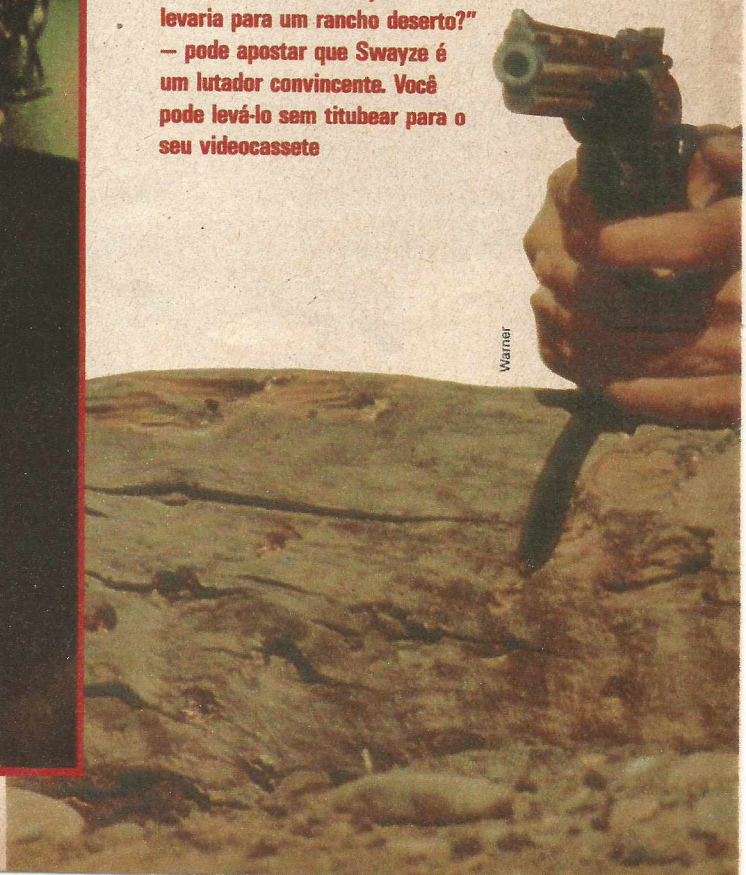
UM POLICIAL ACIMA DA LEI
(Cop, EUA, 1988)
Direção: James B. Harris. Com James Woods, Lesley Ann Warren, Charles Durning. Alvorada.
Woods é um policial ambicioso e obcecado que não poupa violência na caçada a um assassino de mulheres. Torna-se tão rude que sua mulher, a corporação e os amigos o abandonam, fazendo dele um lutador solitário.

MCQ — UM DETETIVE DA LEI
(McQ, EUA, 1974)
Direção: John Sturges. Com John Wayne, Eddie Albert, Diana Muldaur. Warner.
John Wayne, mais conhecido por seus faroestes, é aqui o policial durão que, ao investigar a morte de um companheiro, descobre uma trama envolvendo policiais com traficantes de drogas. E, montado em seu Camaro, extermina todos eles.

CREPÚSCULO DE AÇO
(Steel Dawn, EUA, 1987)
Direção: Lance Hool. Com Patrick Swayze, Lisa Niemi, Christopher Neame, VTI.
Patrick Swayze é uma espécie de Mad Max nesta aventura futurista. Num mundo devastado pela catástrofe nuclear, ele é um guerreiro empenhado em defender uma bela fazendeira (Lisa Niemi, sua mulher na vida real), especialmente com espadas e lanças mortais.

UIP

Don Johnson (à direita), de 39 anos, bate na mulher Melanie Griffith (a tal que é *Totalmente Selvagem*). É sério, bate mesmo. Mas vivem conturbadamente felizes, com dois filhos. Johnson e sua pontaria lançaram-se para o sucesso através de *Miami Vice*, série exibida pelo SBT. Já Patrick Swayze (à esquerda), não é mais velho (tem 38) mas é mais maduro. Não há registros de espancamentos de sua autoria sobre a cônjuge Lisa Niemi, com quem vive num rancho na Califórnia. Antes de responder à inevitável tentação — "Quem é que você levaria para um rancho deserto?" — pode apostar que Swayze é um lutador convincente. Você pode levá-lo sem titubear para o seu videocassete


Warner

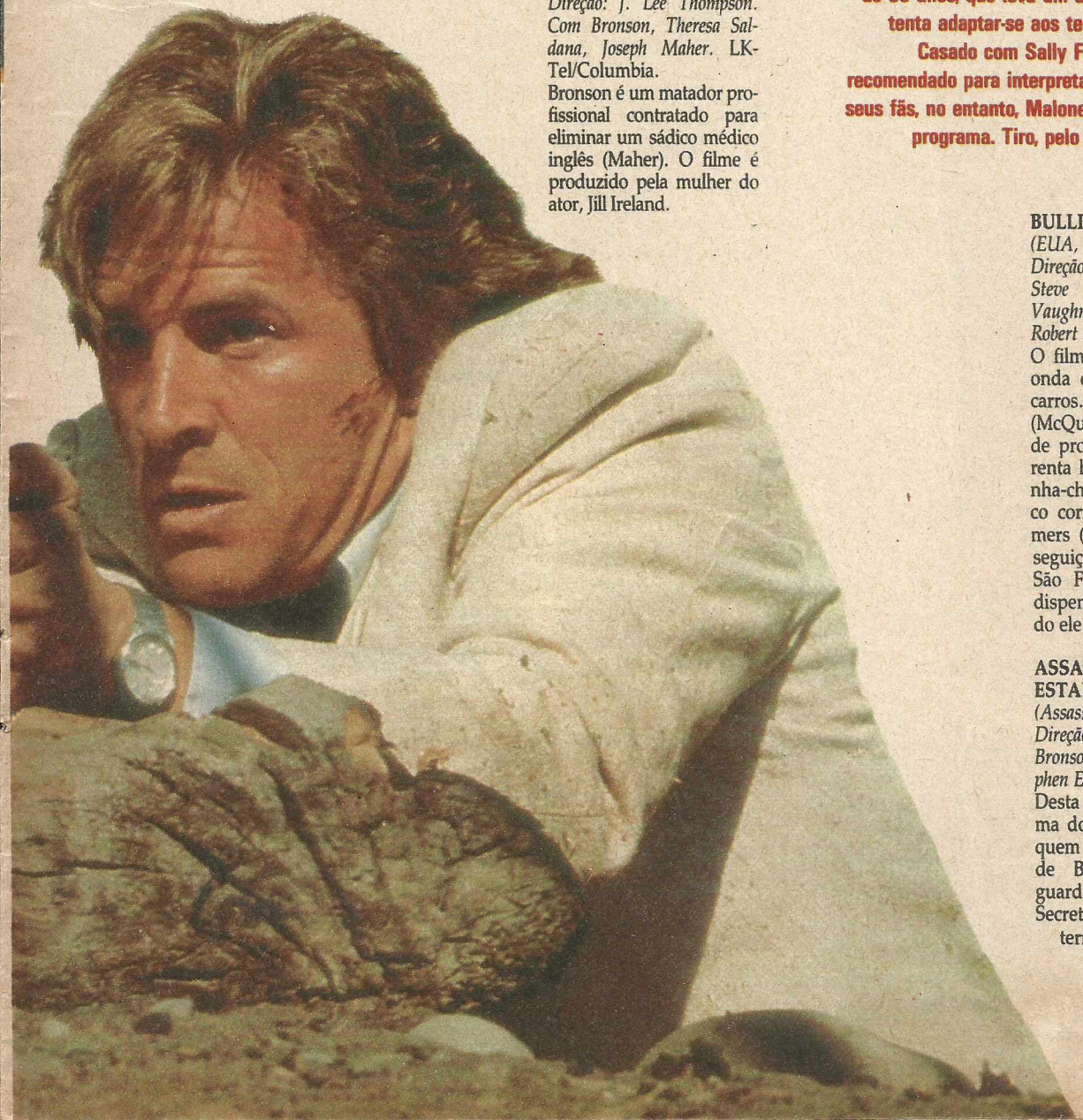
MIAMI VICE
(EUA, 1984)
Direção: Thomas Carter. Com Don Johnson, Philip Michael Thomas, Saundra Santiago. CIC.
Piloto da famosa série de TV. Um policial de Nova York (Thomas) vai a Miami na perseguição a um chefão do narcotráfico e se associa a um tira local tão duro quanto ele (Johnson), dando início a uma agitada caçada. Há também em vídeo dois bons episódios da série: *Nocaute Fatal* e *O Filho Pródigo* (CIC).

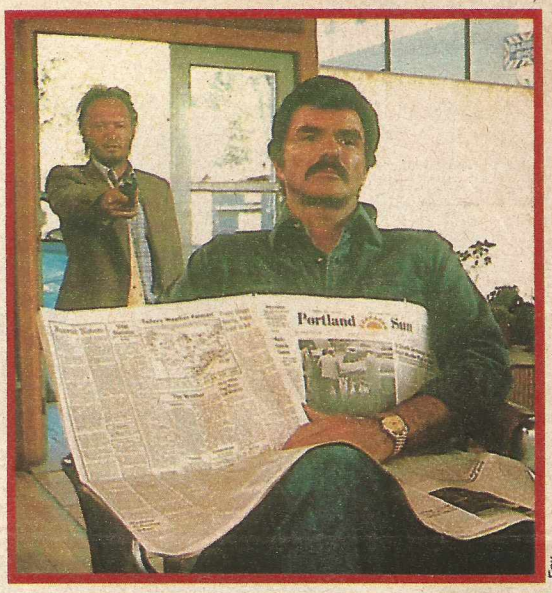
NA TRILHA DOS ASSASSINOS
(Dead-Bang, EUA, 1989)
Direção: John Frankenheimer. Com Don Johnson, Robert L. Rosen, Penelope Ann Miller. Warner.
A velha história: Jerry Beck (Don Johnson) é um tira durão que, por seus métodos violentos, é mal visto pela corporação. Mesmo assim, ele continua a caçar os bandidões de Los Angeles com força total.

MALONE
(EUA, 1987)
Direção: Harley Cokliss. Com Burt Reynolds, Cliff Robertson, Kenneth McMillan. Globo Vídeo.
Um criminoso megalomaníaco (Robertson) pretende dominar os EUA a partir de uma cidadezinha de montanha, mas um ex-agente da CIA (Reynolds) descobre seus planos e empunha armas para barrá-lo. Muito tiro e pouca credibilidade.

O ANO DO DRAGÃO
(Year of the Dragon, EUA, 1985)
Direção: Michael Cimino. Com Mickey Rourke, John Lone, Ariane. América.
Stanley White (Rourke), o policial mais condecorado de Nova York, perde as estribeiras ao enfrentar o líder da Máfia chinesa (Lone), empenhando-se num combate que lembra sua participação como soldado na guerra do Vietnã. O filme, acusado de racista, tem ação e reviravoltas suficientes para prender a atenção até o final.

JUSTIÇA SELVAGEM
(The Evil that Men Do, EUA, 1984)
Direção: J. Lee Thompson. Com Bronson, Theresa Saldana, Joseph Maher. LK-Tel/Columbia.
Bronson é um matador profissional contratado para eliminar um sádico médico inglês (Maher). O filme é produzido pela mulher do ator, Jill Ireland.



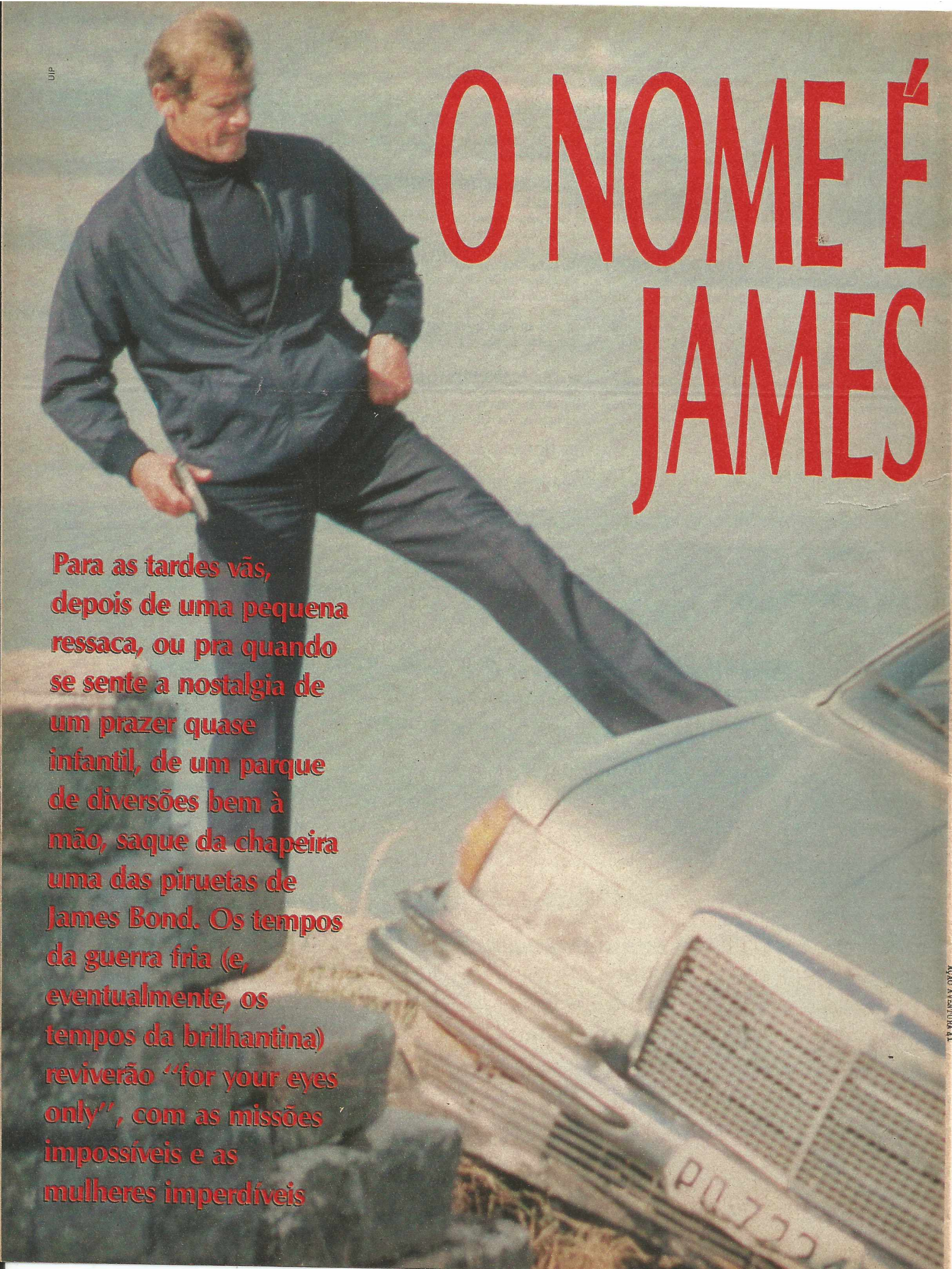


Fox

Tudo bem: Burt Reynolds faz qualquer negócio. O ídolo de 55 anos, que leva um ar de galã de antigamente, tenta adaptar-se aos tempos dos tiras histéricos. Casado com Sally Field, ele talvez seja mais recomendado para interpretações românticas. Para os seus fãs, no entanto, Malone se segura como um bom programa. Tiro, pelo menos, é o que não falta. Quem é que se habilita?

BULLITT
(EUA, 1968)
Direção: Peter Yates. Com Steve McQueen, Robert Vaughn, Jacqueline Bisset, Robert Duvall. Warner.
O filme que inaugurou a onda de perseguições de carros. O tira Frank Bullitt (McQueen) é encarregado de proteger durante quarenta horas uma testemunha-chave contra o político corrupto Walter Chalmers (Vaughn). Nas perseguições pelas ruas de São Francisco, McQueen dispensou dublês, dirigindo ele próprio seu carro.

ASSASSINATO NOS ESTADOS UNIDOS
(Assassination, EUA, 1987)
Direção: Peter Hunt. Com Bronson, Jill Ireland, Stephen Elliott. América.
Desta vez é a primeira-dama dos EUA (Jill Ireland) quem precisa da proteção de Bronson, truculento guarda-costas do Serviço Secreto. Ao defendê-la de terroristas, ele descobre que a intriga tem origem na própria Casa Branca.



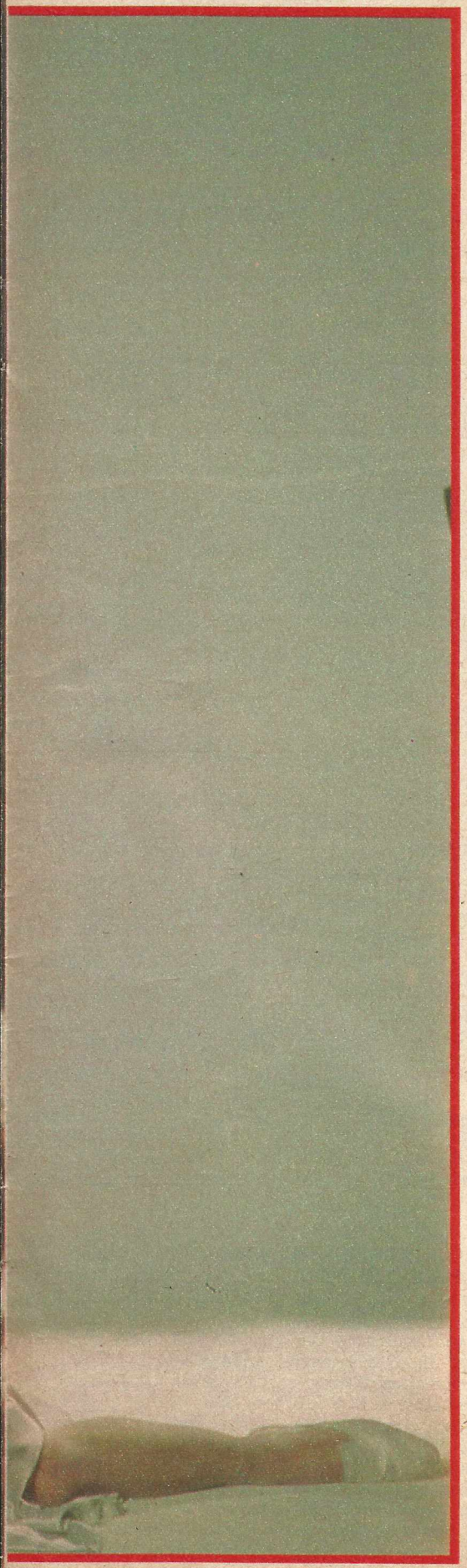
UIP

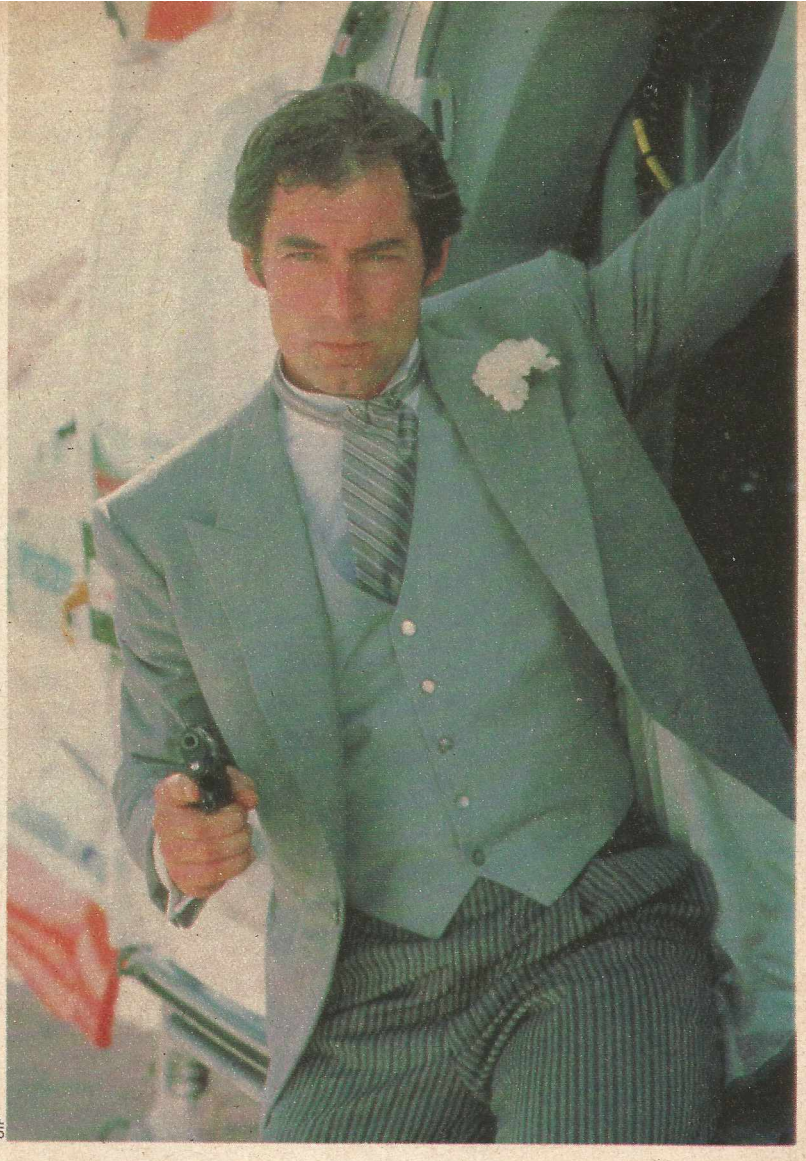
O NOME É JAMES

Para as tardes vãs, depois de uma pequena ressaca, ou pra quando se sente a nostalgia de um prazer quase infantil, de um parque de diversões bem à mão, saque da chapeira uma das piruetas de James Bond. Os tempos da guerra fria (e, eventualmente, os tempos da brilhantina) reviverão "for your eyes only", com as missões impossíveis e as mulheres imperdíveis

BOND

Fotos UIP





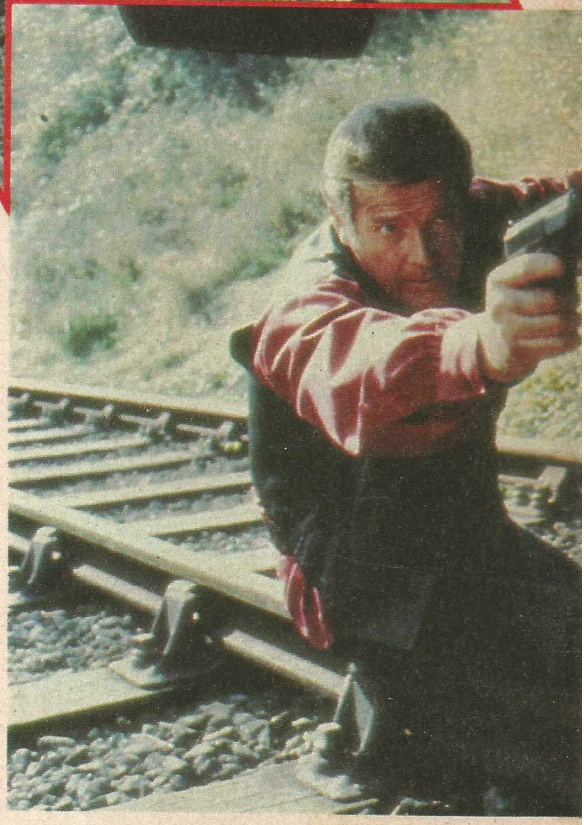
UIP

De 1987 em diante, o ator shakespeareano do País de Gales, Timothy Dalton, hoje com 44 anos, pegou o Bond andando. *007 Marcado para a Morte* (ao lado) é o 17º filme da série. Ainda assim, a química funcionou. Em 1989, repetiu a dose em *007 Permissão para Matar* (acima), que se notabilizou por ter feito do agente anticomunista um sujeito vingativo e passional. Drogas? Dalton está dentro. Pra estourar

007 MARCADO PARA A MORTE
(The Living Daylights, Inglaterra, 1987)
Direção: John Glen. Com Timothy Dalton, Maryam D'Abo, Art Malik. Warner.
Primeira fita de Dalton no papel de Bond. Ele é encarregado de ir à Tchecoslováquia para desvendar o motivo da deserção de um general soviético. No caminho, apaixona-se por uma violinista (Maryam) e mantém-se fiel a ela, o que é uma novidade para o personagem.

007 PERMISSÃO PARA MATAR
(Licence to Kill, Inglaterra, 1989)
Direção: John Glen. Com Timothy Dalton, Carey Lowell, Robert Davi. Warner.
Nesta segunda aventura de Dalton como 007, o humor é superado pela violência brutal. Bond enfrenta desta vez um vilão muito realista, o supertraficante latino-americano Sanchez (Davi), atravessado na garganta do herói desde que assassinou a mulher de um amigo deste.

007 A SERVIÇO SECRETO DE SUA MAJESTADE
(On Her Majesty's Secret Service, Inglaterra, 1969)
Direção: Peter Hunt. Com George Lazenby, Diana Rigg, Telly Savalas. Warner.
No único filme da série estrelado por Lazenby, James Bond enfrenta o gênio do crime Blofeld (Telly Savalas), da SPECTRE, que pretende espalhar um vírus capaz de destruir a vida na Terra. Nesta aventura, a vida amorosa do herói não tem um desfecho muito feliz. Comparado com os outros, este é o mais triste da série.



Nascido em 1927 (três anos mais velho que o escocês Sean Connery, portanto), o inglês Roger Moore substituiu-o como se fosse o representante de uma nova geração. Mas, desde o começo da série, ele já era cotado pelos produtores. Ao lado, em *007 Contra Octopussy*, de 1983, e, no alto, em *007 na Mira dos Assassinos*, de 1985, seu sétimo e último longa-metragem no papel do espião

007 O ESPIÃO QUE ME AMAVA
(The Spy Who Loved Me, Inglaterra, 1977)
Direção: Lewis Gilbert. Com Roger Moore, Barbara Bach, Curt Jurgens. Warner.
Numa trégua na Guerra Fria, Bond trabalha com a deliciosa agente russa Anya Amasova (Barbara) na investigação do desaparecimento de submarinos nucleares de vários países. Descobrem que o alucinado Stronberg (Jurgens) quer criar uma potência submarina particular.

007 CONTRA O FOGUETE DA MORTE
(Moonraker, Inglaterra, 1979)
Direção: Lewis Gilbert. Com Roger Moore, Lois Chiles, Michael Lonsdale. Warner.
Bond interfere na corrida espacial para frustrar os planos diabólicos do magnata Hugo Drax (Lonsdale), que quer dominar o mundo. Este foi o último filme em que Bernard Lee apareceu no papel de "M", o chefe de 007.

007 SOMENTE PARA SEUS OLHOS
(For Your Eyes Only, Inglaterra, 1981)
Direção: John Glen. Com Roger Moore, Carole Bouquet, Julian Glover. Warner.
Um submarino ultramoderno inglês é afundado, e os britânicos têm de encontrá-lo antes dos russos. Um geólogo grego contratado pelos ingleses é morto antes de ajudar na busca, mas sua bela filha Melina (Carole) une-se a 007 para enfrentarem juntos os russos.

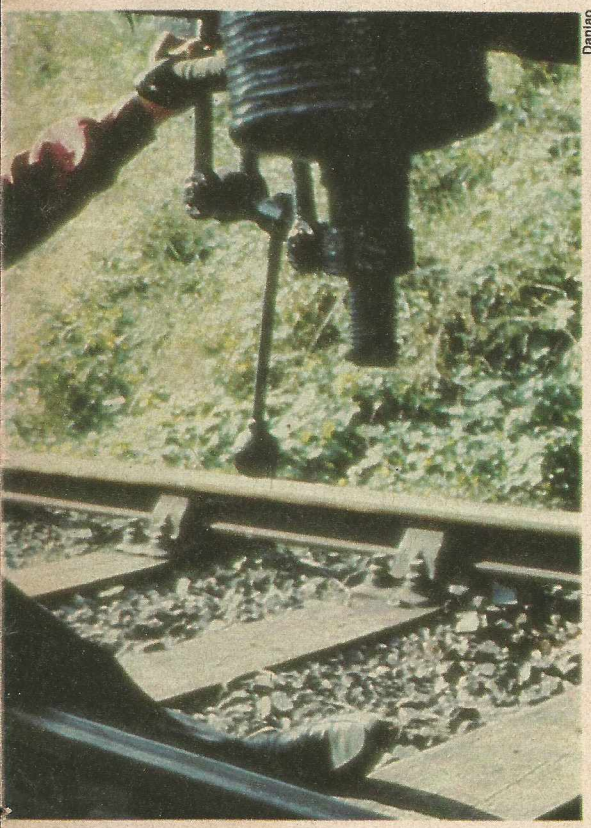
007 CONTRA OCTOPUSSY
(Octopussy, Inglaterra, 1983)
Direção: John Glen. Com Roger Moore, Maud Adams, Louis Jourdan. Warner.
Ao investigar o que há por trás de um suposto fluxo de jóias russas falsificadas, Bond chega à bela e rica Octopussy (Maud), em cujo castelo engendra-se um plano de bombardear a base americana na Alemanha. A Guerra Fria ainda estava quente neste filme de ação eletrizante.

COM 007 VIVA E DEIXE MORRER
(Live and Let Die, Inglaterra, 1973)
Direção: Guy Hamilton. Com Roger Moore, Yaphet Kotto, Jane Seymour. Warner.
Estréia de Moore como James Bond. Três amigos do agente são mortos por investigarem o grupo criminoso negro liderado pelo Dr. Kananga (Kotto). Bond vai então a uma ilha do Caribe onde Kananga mantém seu império baseado na bruxaria e no tráfico de heroína.

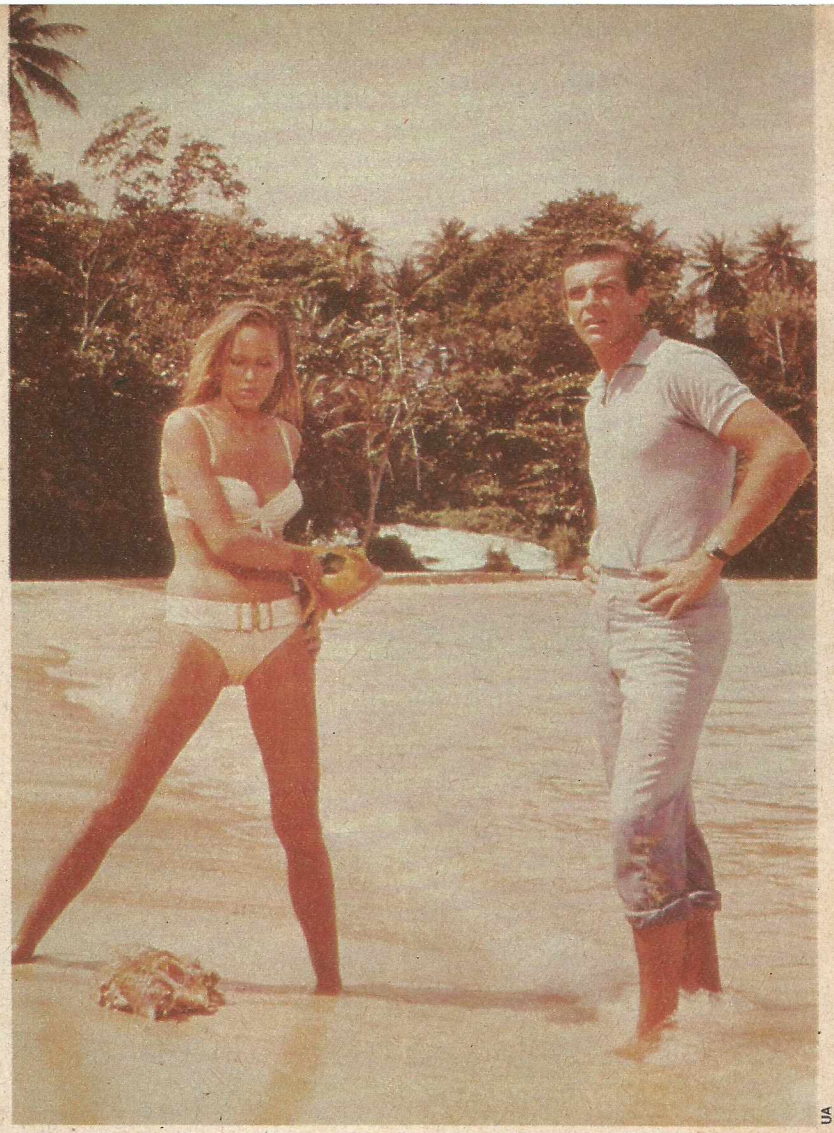
007 CONTRA O HOMEM DA PISTOLA DE OURO
(The Man With a Golden Gun, Inglaterra, 1974)
Direção: Guy Hamilton. Com Roger Moore, Christopher Lee, Britt Ekland. Warner.
O ex-agente da KGB Scaramanga (Lee), que usa uma pistola de ouro para eliminar seus inimigos, planeja utilizar a energia solar com objetivos bélicos e tirânicos. Bond segue-o pela Índia, Hong Kong e China, atrapalhado pela louraça Mary Goodnight (Britt Ekland).

007 NA MIRA DOS ASSASSINOS
(A View to a Kill, Inglaterra, 1985)
Direção: John Glen. Com Roger Moore, Christopher Walken, Grace Jones. Warner.
Em sua última aventura na pele do herói, Moore enfrenta o estranho Max Zorin (Walken), que quer

Sean Connery é um escocês da safra de 1930, a que legou o melhor James Bond. *007 Contra o Satânico Dr. No*, o primeiro episódio da série, de 1962, inaugura a era do espião frio (em plena guerra fria), que é mortal para os desafetos e implacável com as mulheres. A primeira *bond girl* era de fechar quarteirão: Ursula Andress de biquíni e faca de mergulhador saía das ondas para cair aos pés (descalços) do herói. Não se deve esquecer que a eterna moda cafona de maletas 007 também nasceu aí. Connery, que usava uma pequena peruca para encarnar o personagem, enfastiou-se e prometeu nunca mais voltar. Morreu pela boca e voltou em *Nunca Mais Outra Vez*, de 1983, em que, já na casa dos 50, usa o próprio xixi como arma letal contra os inimigos



Daniao



UA

dominar o Vale do Silício e monopolizar a construção de supercomputadores. Grace Jones é a vilã auxiliar de Zorin. Destaque para a perseguição na Torre Eiffel e a luta num dirigível perto da Golden Gate.

007 CONTRA CHANTAGEM ATÔMICA
(Thunderball, Inglaterra, 1965)
Direção: Terence Young. Com Sean Connery, Claudine Auger, Adolfo Celi. Warner.
A organização criminosa SPECTRE seqüestra um avião da OTAN que carrega bombas de hidrogênio e ameaça explodir o Cabo Kennedy. Bond conquista a contra-agente Dominó (Claudine) e com ela enfrenta o número 2 da SPECTRE, o terrível Largo (Celi). Ações submarinas sensacionais.

MOSCOU CONTRA 007
(From Russia With Love, Inglaterra, 1963)
Direção: Terence Young. Com Sean Connery, Lotte Lenya, Robert Shaw. Warner.
Este produto típico da Guerra Fria é um dos melhores filmes de toda a série. A sinistra organização SPECTRE, sediada além da Cortina de Ferro, escala o cruel Red Grant (Shaw) para eliminar James Bond, que ao mesmo tempo tenta ajudar a bela dissidente Tatiana Romanova a fugir da Rússia para o Ocidente.

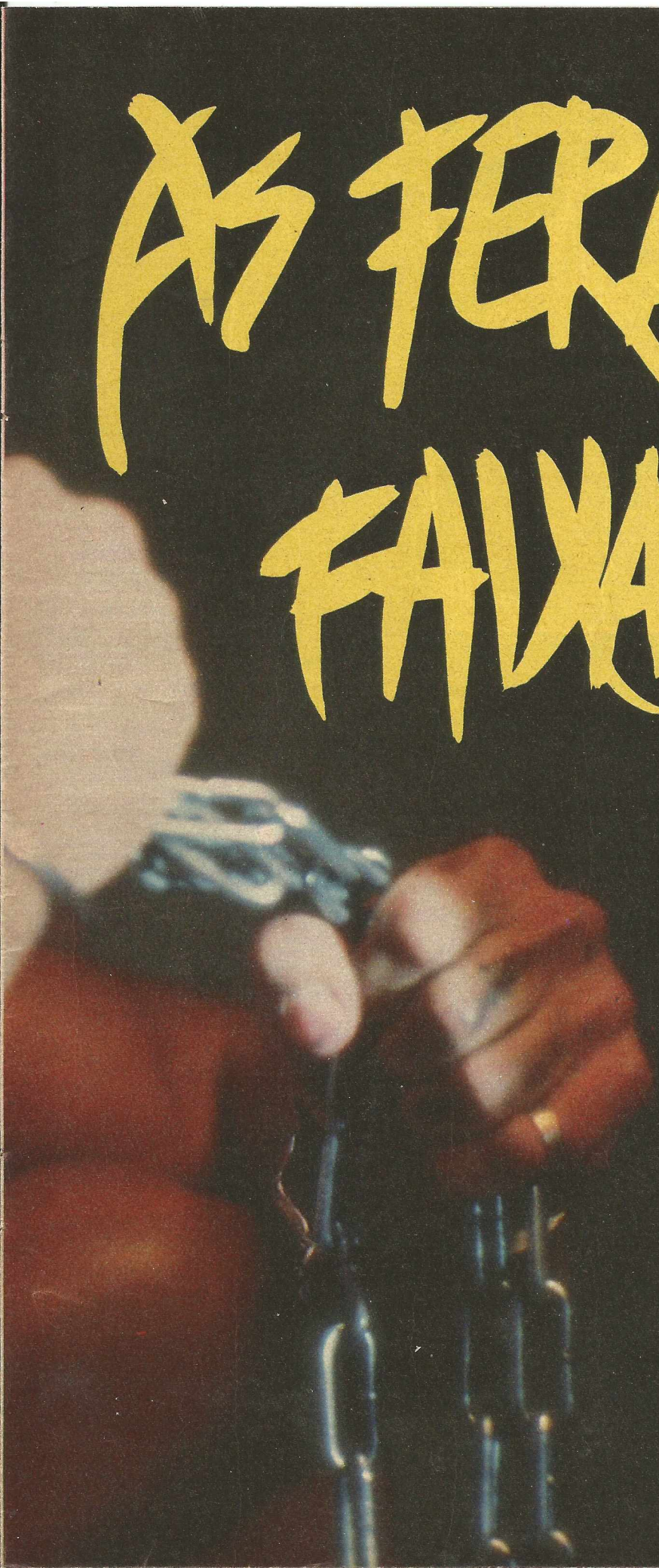
007 CONTRA GOLDFINGER
(Goldfinger, Inglaterra, 1964)
Direção: Guy Hamilton. Com Sean Connery, Honor Blackman, Harold Sakata, Gert Fröbe. Warner.
Bond tenta impedir que o vilão Goldfinger (Fröbe) se aposse de todo o ouro americano, depositado no Fort Knox. Para isso, lança mão pela primeira vez de um espantoso arsenal de engenhocas eletrônicas.

007 — OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
(Diamonds Are Forever, Inglaterra, 1971)
Direção: Guy Hamilton. Com Sean Connery, Jill St. John, Charles Gray. Warner.
Bond volta a se enfrentar com o inescrupuloso Blofeld (Gray), chefe da SPECTRE, desta vez responsável por um desvio de diamantes da África do Sul com objetivos militares (construir um satélite com canhão laser).

007 CONTRA O SATÂNICO DR. NO
(Dr. No, Inglaterra, 1962)
Direção: Terence Young. Com Sean Connery, Ursula Andress, Joseph Wiseman, Bernard Lee. Warner.
Primeira fita de James Bond, e uma das melhores. Bond tem de desvendar a morte de uma colega agente na Jamaica. Todos os indícios levam ao misterioso Dr. No, que elimina todos os que desembarcam em sua ilha particular. Com a inesperada ajuda da escultural mergulhadora Honey (Ursula), 007 enfrenta o vilão em seu covil.

COM 007 SÓ SE VIVE DUAS VEZES
(You Only Live Twice, Inglaterra, 1967)
Direção: Lewis Gilbert. Com Sean Connery, Akiko Wakabayashi, Mie Hama. Warner.
A terrível SPECTRE tenta causar a Terceira Guerra seqüestrando naves espaciais dos EUA e da URSS. Para desbaratar o plano maligno, Bond simula a própria morte e vai para o Japão, onde a organização se instalou num vulcão extinto.

AS FERAS DA FAIXA-PRETA

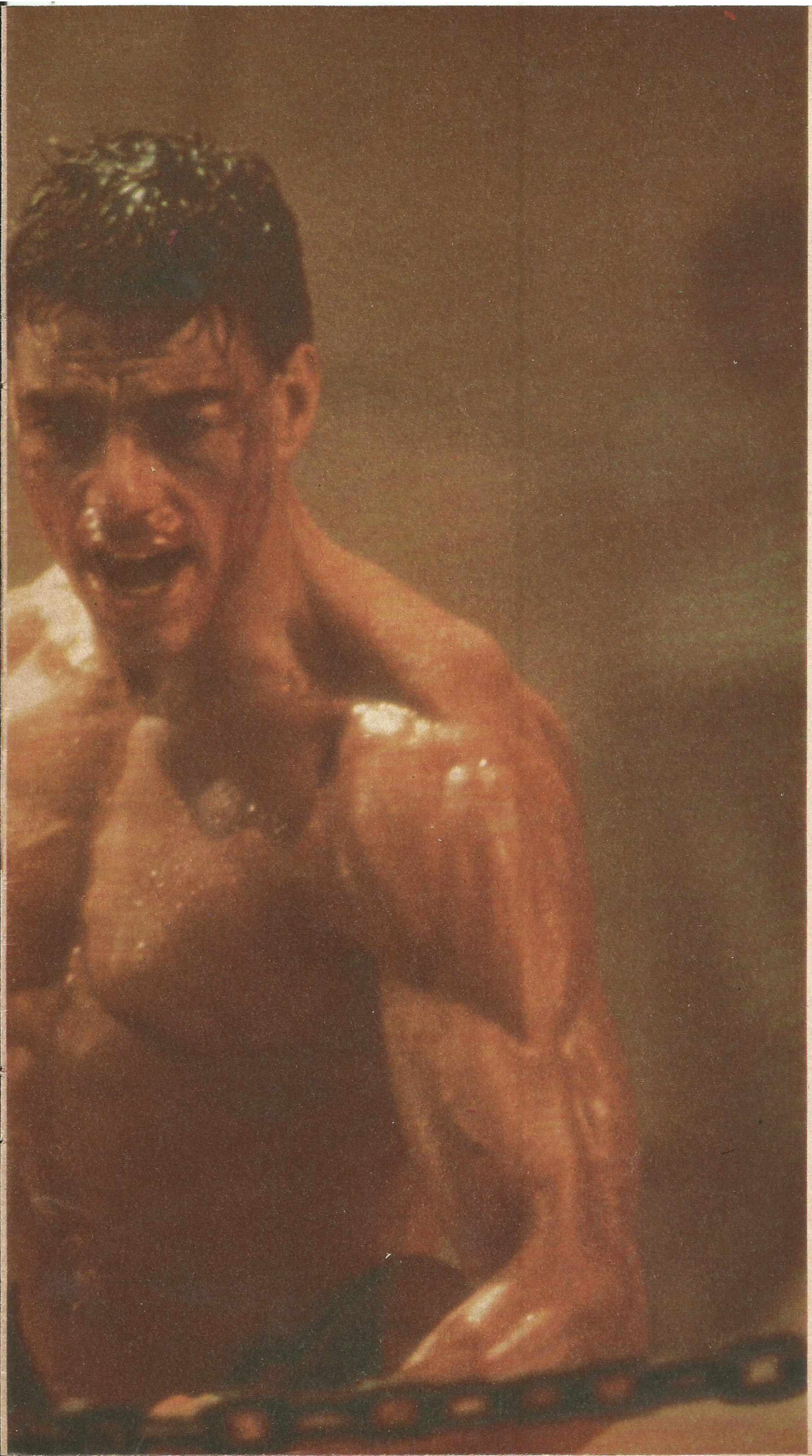


Com Bruce Lee (1940-1973) as lutas marciais viraram um gênero de filme. Vigoroso e vibrante. Mas vieram incontáveis brigões nipo-rabugentos, vulgarizando o tatame. Foi quando Van Damme redimiu a canelada épica

Canon

Jean-Claude Van Damme não é o mais novo aspirante ao trono vago de Bruce Lee (aparece um novo a cada filme), mas sem dúvida tem todas as qualidades exigidas pelo público. Este belga de 29 anos apresenta as mais coreografadas lutas já vistas depois de Lee. Com quatro filmes importantes (*O grande Dragão Branco*, acima, e *Kickboxer*, ao lado), deixa inclusive uma marca pessoal, a da mais ligeira "patada" do cinema. Em *Garantia de Morte* (1990), seu penúltimo filme, protagoniza inesperadas cenas românticas. Seu último grande balé marcial chega ao Brasil em março. Chama-se *A.W.O.L.*, mais um provável sucesso deste azarão apadrinhado de Chuck Norris

Flashstar

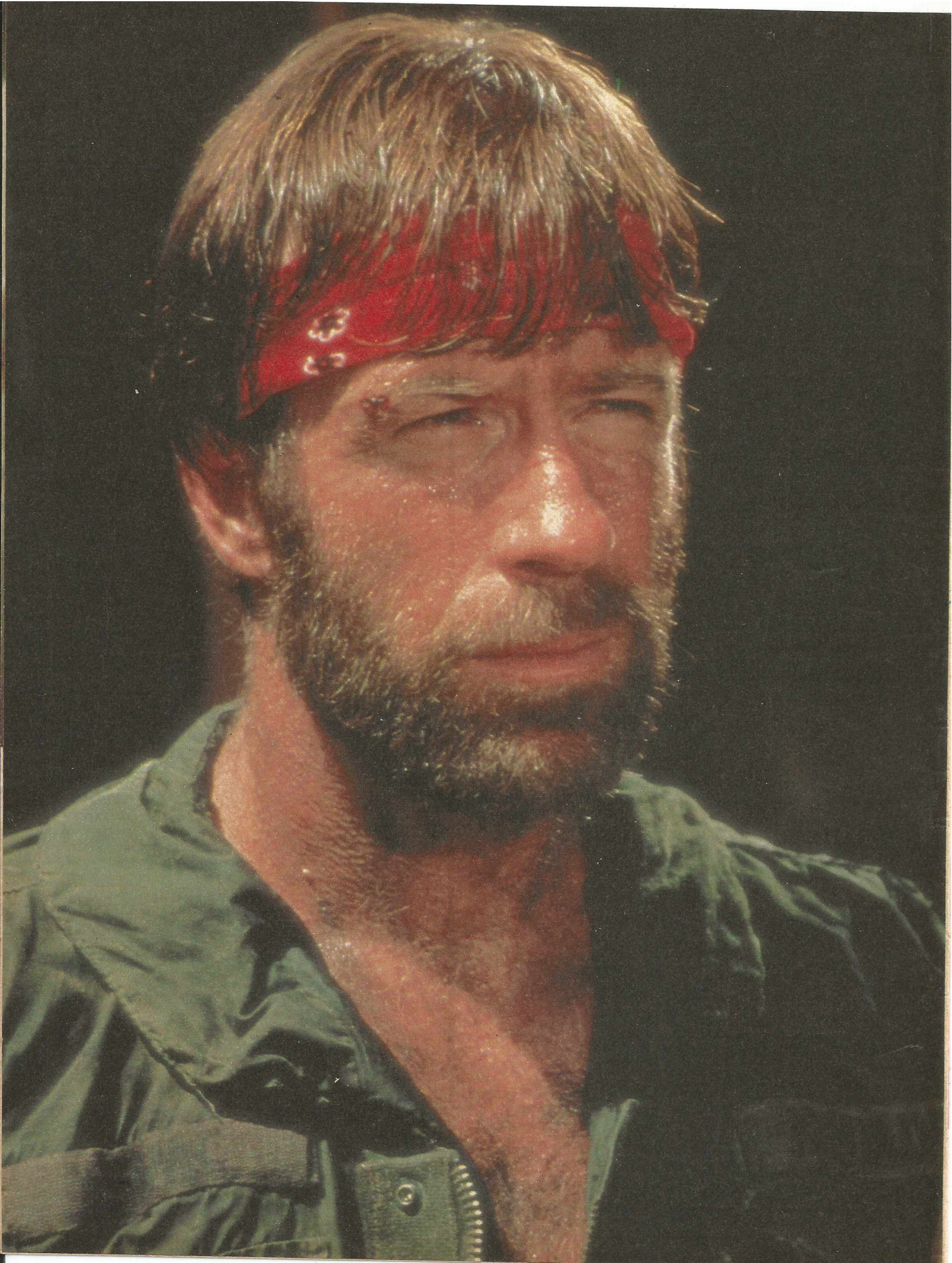


KICKBOXER — O DESAFIO DO DRAGÃO
(Kickboxer, Inglaterra, 1989)
Direção: Mark DiSalle. Com Jean-Claude Van Damme, Denis Alexio, Dennis Chan, Tong Po. Top Tape.
Neste mais recente e bem produzido exemplar da "Vandammemania", o astro não só atua e luta como também assina a coreografia e a direção das cenas de luta. O enredo é o de sempre: para vingar um irmão aleijado numa luta, Van Damme enfrenta um brutamontes (Po) campeão de kickboxe.

O GRANDE DRAGÃO BRANCO
(Bloodsport, EUA, 1987)
Direção: Newt Arnold. Com Jean-Claude Van Damme, Donald Gibb, Leah Ayres. América.
Terceiro papel de Van Damme no cinema, e seu primeiro como protagonista. Ele é Frank Dux, o primeiro americano a vencer o Kumite, olimpíada das artes marciais. Belas lutas, especialmente a final, contra Chong Li, temido por seus instintos assassinos.

CYBORG — O DRAGÃO DO FUTURO
(Cyborg, EUA, 1989)
Direção: Albert Puyn. Com Jean-Claude Van Damme, Deborah Richter, Vincent Klyn. América.
Em plena forma, Van Damme usa toda sua força e habilidade contra um bando de delinqüentes que, num futuro próximo, tenta evitar o fim de uma praga terrível. Lutas arrasadoras em ritmo de videoclipe.

RETROCEDER NUNCA, RENDER-SE JAMAIS
(No Retreat, No Surrender, EUA, 1986)
Direção: Corey Yuen. Com Jason Stilwell, Kurt McKinney, Jean-Claude Van Damme. América.
Primeiro filme da fera belga, ainda num papel secundário, como capanga de um grupo oriental criminoso que recruta, para a defesa da organização, os melhores lutadores de caratê. Van Damme só brilha no confronto final com um adolescente.



Fotos América Vídeo

Chuck Norris não é propriamente feio. Carrancudo, emburrado, cara amarrada e mal-humorado, emoldurado por uma barba cerrada pra fechar ainda mais o tempo, o cidadão está permanentemente exprimindo raiva. Talvez por ser ligeiramente baixinho: só mesmo esticando os ossos ele consegue bater a marca de 1,70 m. Talvez por já ter ingressado no clube dos cinqüentões. Talvez, finalmente, pela exagerada dosagem de exercícios físicos (musculação e caratê) a que se condena diariamente. Vai ver ele não gosta de exercícios como gosta de distribuir muquetas ao redor de si. Foi o campeão mundial de caratê dos pesos médios entre 1968 e 1974. No começo da carreira, antes de virar astro, foi dublê. Fazia as cenas perigosas em filmes de kung fu. Mas foi se tornando uma mania americana. Transpôs a cacetada manual para a beligerância tecnológica, virou guerrilheiro, desbravador, um misto de rambo-tampinha com Bruce Lee ruivo. Acima, o bulldogão em *Braddock III*, mais uma dessas histórias de americano voltando ao Vietnã, para buscar entes queridos. Um espetáculo garantido

INVASÃO USA
(Invasion, EUA, 1985)
Direção: Joseph Zito. Com Norris, Richard Lynch, Melissa Prophet. América.
O próprio Norris escreveu o roteiro desta aventura direitista, em que terroristas malvados invadem a América. Quem trata de rechaçá-los usando toda sua força é, obviamente, Norris.

OCTAGON
(The Octagon, EUA, 1980)
Direção: Eric Karson. Com Norris, Karen Carlson, Lee Van Cleef. Hipervídeo.
Bem produzida pancadaria. Norris é o campeão de artes marciais que, ao perseguir os ninjas que mataram uma garota, descobre uma organização que treina terroristas internacionais.

COMANDO DELTA
(Delta Force, EUA, 1986)
Direção: Menahem Golan. Com Norris, Lee Marvin, Martin Balsam. América.
Neste épico sionista, Norris faz parte de um supergrupo antiterrorista que tem a missão de salvar os passageiros de um avião seqüestrado. Não é preciso dizer o que acontece com os seqüestradores.

O AJUSTE DE CONTAS
(An Eye for an Eye, EUA, 1981)
Direção: Steve Carver. Com Chuck Norris, Christopher Lee, Mako. Globo Vídeo.
Norris vira uma fera quando um ex-colega policial é assassinado, passando a caçar implacavelmente os criminosos responsáveis, liderados por Christopher Lee.

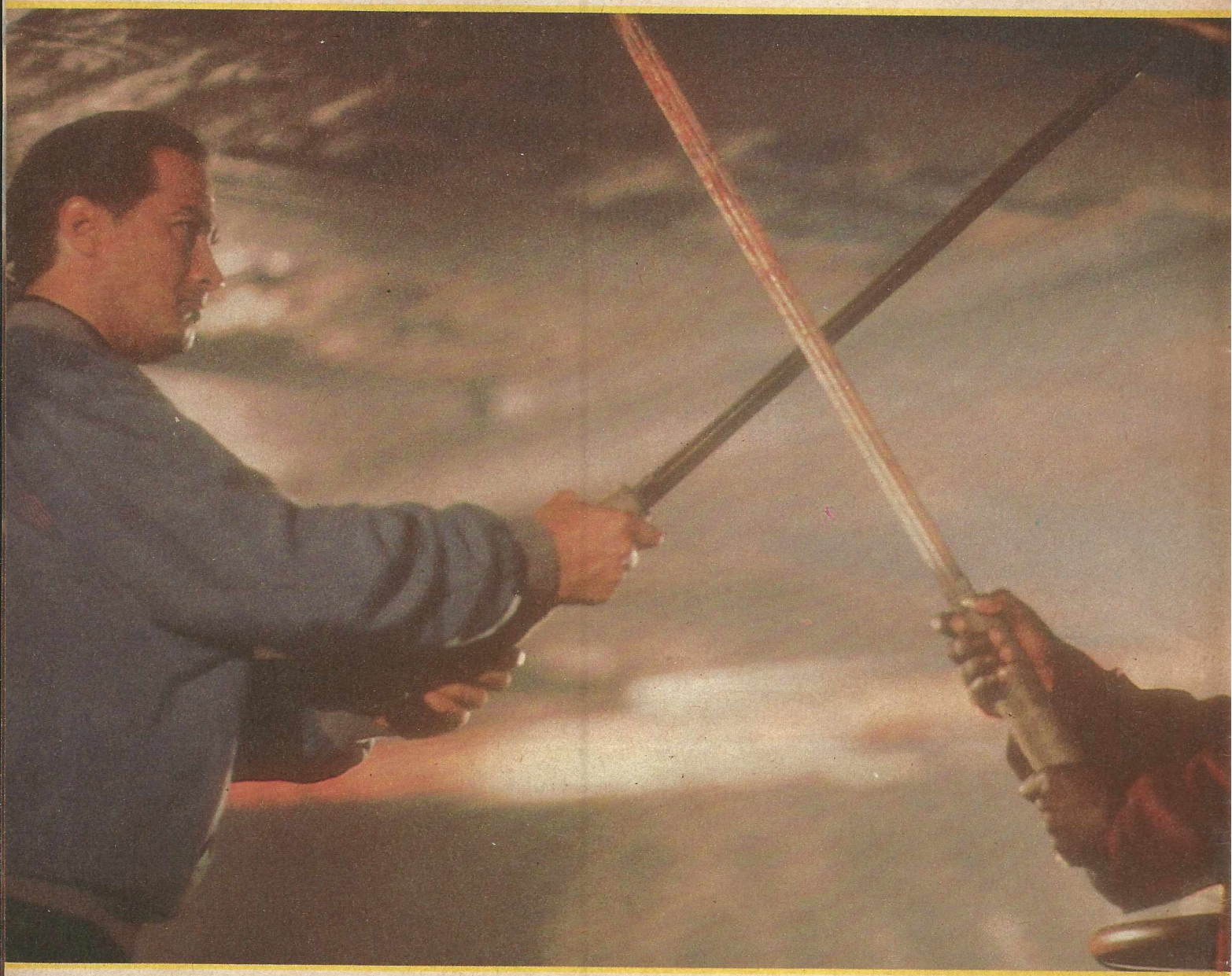
OS AVENTUREIROS DO FOGO
(Firewalker, EUA, 1986)
Direção: J. Lee Thompson. Com Norris, Lou Gossett Jr., Melody Anderson. América.
Aventura um tanto infantil sobre dois amigos (Norris e Gossett) que ajudam uma bela moça a encontrar um tesouro. No caminho, eles distribuem porradas nos vilões que querem chegar primeiro que eles.

BRADDOCK — SUPER COMANDO
(Missing in Action, EUA, 1984)
Direção: Joseph Zito. Com Chuck Norris, M.Emmet Walsh, Dave Tress. América.
O coronel Braddock (Norris), veterano do Vietnã, volta ao inferno asiático para resgatar ex-companheiros. Anterior a *Rambo II*, tem um enredo muito parecido, e uma visão igualmente simplista e conservadora. Mas porrada não falta.

BRADDOCK II — O INÍCIO DA MISSÃO
(Missing in Action 2 — The Beginning, EUA, 1985)
Direção: Lance Hool. Com Norris, Soon Teck Oh, Steven Williams. América.
Nesta seqüência inferior ao original, a ação volta ao passado, mostrando a fuga de Braddock de um campo de prisioneiros do Vietnã. Grande oportunidade para Norris exibir seus dotes de campeão de caratê.

BRADDOCK III
(Braddock: Missing in Action III, EUA, 1987)
Direção: Aaron Norris. Com Chuck Norris, Aki Aleong, Yehuda Efroni. Paris.
Dez anos depois de escapar do Vietnã, Braddock volta lá para resgatar sua mulher e seu filho, que vivem em condições precárias. Como o governo americano não ajuda, ele tem de enfrentar os inimigos só com suas armas, punhos e pontapés.

FORÇA DESTRUIDORA
(A Force of One, EUA, 1979)
Direção: Paul Aaron. Com Norris, Jennifer O'Neal, Clu Gulager. Hipervídeo.
A força destruidora do título é o personagem de Norris, um campeão de caratê que ajuda uma cidadezinha da Califórnia a acabar com o tráfico de drogas. As lutas são espetaculares.



NICO — ACIMA DA LEI
(Nico, EUA, 1988)
Direção: Andrew Davis. Com Steven Seagal, Pam Grier, Sharon Stone. Warner.
Bem produzida estréia do ex-guarda-costas e perito em artes marciais Seagal no cinema, como um policial de Chicago que tem de agir por conta própria para desbaratar uma poderosa quadrilha de narcotraficantes. Com esse intuito, ele não poupa porradas contra os malfeitores.

DIFÍCIL DE MATAR
(Hard to Kill, EUA, 1990)
Direção: Bruce Malmuth. Com Steven Seagal, Kelly Le Brock, Bill Sadler. Warner.
O faixa-preta Seagal desta vez é o policial Mason Storm, que toma um punhado de tiros e vai para o hospital, onde passa sete anos em coma. Quando sai, ajudado pela bela enfermeira Kelly Le Brock (sua mulher na vida real), só quer saber de vingança, que ele executa implacavelmente, quebrando os ossos de todos os bandidos.

GUERREIRO AMERICANO
(American Ninja, EUA, 1986)
Direção: Sam Firstenberg. Com Michael Dudikoff, Steve James, Judie Aronson. América.
Numa base do Exército americano nas Filipinas, um soldado especialista em artes marciais (Dudikoff) enfrenta ninjas assassinos contratados por oficiais contrabandistas. O filme que tornou Dudikoff um dos astros do gênero.

A VOLTA DO GUERREIRO AMERICANO
(American Ninja 2: The Confrontation, EUA, 1988)
Direção: Sam Firstenberg. Com Michael Dudikoff, Steve James, Larry Poindexter. América.
Desta vez o ninja americano Dudikoff ataca no Caribe, enfrentando os traficantes de drogas que seqüestraram fuzileiros navais americanos. Ligeiramente superior ao primeiro da série.

A VINGANÇA DO NINJA
(Revenge of the Ninja, EUA, 1983)
Direção: Sam Firstenberg. Com Sho Kosugi, Keith Vitali, Arthur Roberts. Globo Vídeo.
Guerreiro ninja aposentado (Kosugi) abre uma galeria de arte nos EUA, mas é obrigado a voltar à ação contra um assassino e traficante de heroína, também ninja (Roberts). No enfrentamento, sobra pancada para todo lado. Continuação de *Ninja, a Máquina Assassina*, não disponível em vídeo.

NINJA III: A DOMINAÇÃO
(Ninja III: The Domination, EUA, 1984)
Direção: Sam Firstenberg. Com Sho Kosugi, Lucinda Dickey, Jordam Bennett. América.
Nesta continuação de *A Vingança do Ninja*, uma bela jovem (Lucinda) "recebe" o espírito de um ninja criminoso morto e passa e vingar-se de seus assassinos. Obviamente, Kosugi é obrigado de novo a resolver o problema.

Fox

As artes marciais desenvolvem o balé predileto dos aficionados da pancadaria. O pai, o mestre de todos os astros de kung fu, full contact, caratê e todas as outras variantes dos golpes orientais em forma de relâmpago foi Bruce Lee, californiano de origem chinesa, que passou pelo cinema como um cometa "tranqüilo e infalível", resposta marcial ao mito de James Dean.
Formou-se em Filosofia pela Universidade de Washington e sempre foi briguento. Deu aula de artes marciais para Chuck Norris e Steve McQueen. Seu primeiro papel razoável foi o de motorista do Besouro Verde no seriado homônimo (de 1966 a 1967) — os primeiros sucessos vieram a partir de *O Dragão Chinês* (1971). Quando filmava *Jogo da Morte* foi encontrado morto. Era o auge da carreira. Falou-se em assassinato, mas a hipótese mais provável é a de aneurisma cerebral. *Jogo da Morte* acabou sendo lançado em 1979, chegando ao disparate de ter introduzidas cenas reais do próprio enterro do ator. Tudo o que veio a seguir é sombra de Bruce Lee: Chuck Norris, Steven Seagal (à esquerda), Jean-Claude Van Damme. Sua aura misteriosa e imperturbável permanece

A FORÇA DO NINJA
(Force of the Ninja, EUA, 1988)
Direção: Emmett Alston. Com Douglas Ivan, Patricia Ball, John Hobson. VMW.
Guerreiro ninja (Douglas Ivan, também roteirista e produtor) é chamado para recuperar uma garota seqüestrada pela Yakuza (Máfia japonesa) no Arizona. A história é fraca, mas Douglas Ivan é uma fera das artes marciais.

O VÔO DO DRAGÃO
(The Way of the Dragon, Hong Kong, 1973)
Direção: Bruce Lee. Com Bruce Lee, Chuck Norris, Nora Miao. F.J. Lucas.
Nesta aventura dirigida pelo próprio Lee, ele interpreta um jovem chinês que vai a Roma para defender o restaurante de uma amiga dos ataques de um bando criminoso. Depois de vencer vários bandidos, ele tem de enfrentar o campeão americano de caratê (Norris), numa luta sensacional no Coliseu.

A FÚRIA DO DRAGÃO
(Fists of Fury, China, 1971)
Direção: Lo Wei. Com Bruce Lee, Miao Ker Hsiu, Tien Foong. F.J. Lucas.
Bruce Lee parte para a vingança contra os assassinos de seu mestre de lutas. Para isso, acaba enfrentando uma academia inteira de artes marciais. Seqüências de golpes espetaculares compensam a precariedade da produção.

O DRAGÃO CHINÊS
(The Big Boss, Hong Kong, 1971)
Direção: Lo Wei. Com Bruce Lee, Maria Yi, James Tien. F.J. Lucas.
Um dos primeiros sucessos internacionais de Lee. Ele interpreta um jovem que vai trabalhar numa fábrica de gelo em Bangcoc e descobre que seu patrão é na verdade o chefe de uma organização criminosa. Para destruí-lo, ele lança mão de toda a sua inigualável arte.

JOGO DA MORTE
(Game of Death, EUA, 1979)
Direção: Robert Clouse. Com Bruce Lee, Gig Young, Chuck Norris. F.J. Lucas.
Filme concluído seis anos depois da morte de Lee (ocorrida em 1973), chega a usar o dublê Kim Lai Hong em algumas cenas. A trama é um pouco confusa, incorporando a morte real do ator (seu enterro é mostrado como sendo o do personagem) e cenas de *Operação Dragão*. Ainda assim, um show de lutas marciais.

F. J. Lucas

EDITORA AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Edgard de Silvio Faria
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

SET VÍDEO ESPECIAL AÇÃO, POLICIAL E AVENTURA

Diretor de Divisão: Carlos C. Arruda

Diretor de Marketing: Romeu Andreatta Filho

REDAÇÃO
Diretor de Redação: Eugênio Bucci
Editores: Dilson Pedro Gomes (executivo), Carlos Volpato, Mario Nery
Redação: Deborah Peleias, Walter de Silva
Coordenação de Produção: Marcelo de Castro
Atendimento ao Leitor: Ana Lucia Romanin
ARTE
Editor de Arte: Michel Spitale
Chefe de Arte: Maria Amélia Azevedo
Diagramador: Izaú Norbertino
Arquivo e Pesquisa: Sandra Machado Alves
Colaboradores: Arte - Jair Farias, Marco Antonio Pizzirani
Revisão e Preparação de Textos - Marcos Antonio Gimenes

Diretora Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Diretor Corporativo: Carlos Alberto Araújo
Diretor - SP: Eduardo Rosa
Supervisora: Rosangela Cassilio
Contatos: Márcia Letícia L. L. Amaral, José Estevão Favaro
Diretor - RJ: Jairo Carneiro
Contatos: Romualdo Ayres Costa
Produção Gráfica: Gerente: Edna K. Burigo
Coordenador: José Soares A. Santos

Serviços Editoriais
Azul Press - Gerente: Benjamin Sérgio Gonçalves
Abril Press - Gerente: Judith Baroni; **Escritórios - Nova York:** Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165, Phone: (001212) 557-5990/5993, Telex (00) 237670, FAX: (001212) 983-0972. **Paris:** 33, rue de Miromesnil, 75008 - Paris, Phone (00331) 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRILPA, FAX: (00331) 42.66.13.99
Correspondentes: José Emílio Rondeau e Ana Maria Bahiana (Los Angeles)
Departamento de Documentação - Dedoc - **Gerente:** Susana Camargo - av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, Telex: (011) 22115
Serviços Fotográficos - Gerente: Pedro Martinelli
COMERCIAL
Gerente: José Carlos Boldarine
PROMOÇÃO E PROPAGANDA
Diretor: A. Vasco Castro Barbosa
Gerente: Fabio Bueno

EDITORA AZUL
Diretores: Ana Maria Fadigas, Carlos C. Arruda, Carlos Alberto Araújo, Pedro Frazão, Romeu Andreatta Filho e Vera Helena Mirandez Gomes

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **São Paulo Redação, Publicidade e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479, tel.: (011) 211-7866, Caixa Postal 06254, CEP 05389. Telex (011) 26070. **Telegramas:** Editabril/Abrilpress. **Rio de Janeiro:** r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andares, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex: (021) 22674, Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. Ao fazer sua assinatura, exija a credencial do vendedor e pague somente com cheque nominal à Editora Abril S/A. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção definitiva da entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição da parte do preço total antecipadamente paga, correspondente aos exemplares que não forem entregues, acrescida de correção monetária calculada com base na variação do valor nominal das BTN verificada no período. Circulação desta revista: de 14 de janeiro a 12 de fevereiro.
Números atrasados: ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor de sua cidade. Pedidos pelo Correio: DINAP — Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

ANER IVC

Fotolito: Lastri S.A. Indústria de Artes Gráficas
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

AVISO AOS ASSINANTES

Se você necessita de alguma informação sobre sua assinatura, escreva para Editora Azul - Depto. de Assinaturas, Rua do Curtume, 769, Lapa, CEP 05065, São Paulo, SP.

Ou, se preferir, telefone para:

São Paulo - Tel. (011) 823-9222
Das 8h às 18h

Rio de Janeiro - Tel. (021) 295-5544
Das 8h às 18h

Recife - Tel. (081) 424-1655
Das 8h30 às 12h30 e das 14h às 18h

Salvador - Tel. (071) 371-5577
Das 8h às 12h e das 14h às 18h

Belo Horizonte - Tel. (031) 275-2255
Das 8h30 às 12h e das 13h30 às 18h

Porto Alegre - Tel. (0512) 33-9034
Das 8h30 às 12h e das 14h às 18h30

Brasília - Tel. (061) 321-8855
Das 8h30 às 12h e das 13h30 às 18h

Curitiba - Tel. (041) 263-3013
Das 8h30 às 12h e das 14h às 18h30

Florianópolis - Tel. (0482) 23-7598
Das 9h às 12h e das 14h às 18h

Londrina - Tel. (0432) 22-6049
Das 8h às 12h e das 13h30 às 18h

Fortaleza - Tel. (085) 244-1566
Das 9h às 12h e das 14h às 18h30

Se você mudou de endereço, preencha o pedido de alteração abaixo. Através dele você pode alterar de uma única vez o endereço de todas as revistas que assina. Coloque-o num envelope e envie-o para:

Editora Azul
Departamento de Assinaturas
Rua do Curtume, 769, Lapa.
CEP 05065, São Paulo, SP.

EDITORA AZUL

Os exemplares começarão a chegar em seu novo endereço 4 semanas após recebermos o seu pedido.

PEDIDO DE ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Cole aqui sua etiqueta de endereçamento anterior ou escreva seu nome e seu código de assinante.

Nome _____

Código de assinante |_|_|_|_|_|_|_|_|

Atenção: você encontra seu código de assinante na etiqueta de endereçamento de suas revistas.

Novo endereço _____

Bairro _____ CEP _____

Cidade _____ Estado _____ Tel. _____

Revistas que você quer receber neste novo endereço:

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

BIZZ
Rock, Pop, Comportamento

LETRAS TRADUZIDAS
Fotos e Letras Traduzidas

FLUIR
Surf

BODYBOARD
Bodyboard

SKATIN'
Skate

BOA FORMA
Ginástica, Esporte e Saúde

SAÚDE
Prevenção e Saúde

CARÍCIA
Comportamento Jovem

HORÓSCOPO
Astrologia - Esoterismo

SET
Cinema e Vídeo

SET-1000 VÍDEOS
Seleção dos Melhores Vídeos

CONTIGO
Atualidades - TV

SEMANÁRIO
Variedades

SOM SERTANEJO
Música Sertaneja

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo
Redação, Publicidade e Correspondência: av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479. TEL.: (011) 211-7866. Telegramas: Editabril/Abril-press

Rio de Janeiro
Rua da Passagem, 123, 8.º andar CEP 22290. Fone: (021) 546-8282, RJ. Telex 2122674 EDAB BR

Los Angeles (EUA)
1840 N. Beverly Glen Dr. - 90077. Phone: (213)474-7851

Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165. Phone: (001212) 557-5990/5993. Telex (00) 237670. FAX: (001212) 983-0972

Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008, Paris. Phone: (00331) 42.66.31.18. Telex (0042) 660731 ABRILPA. FAX: (00331) 42.66.13.99

PUBLICIDADE

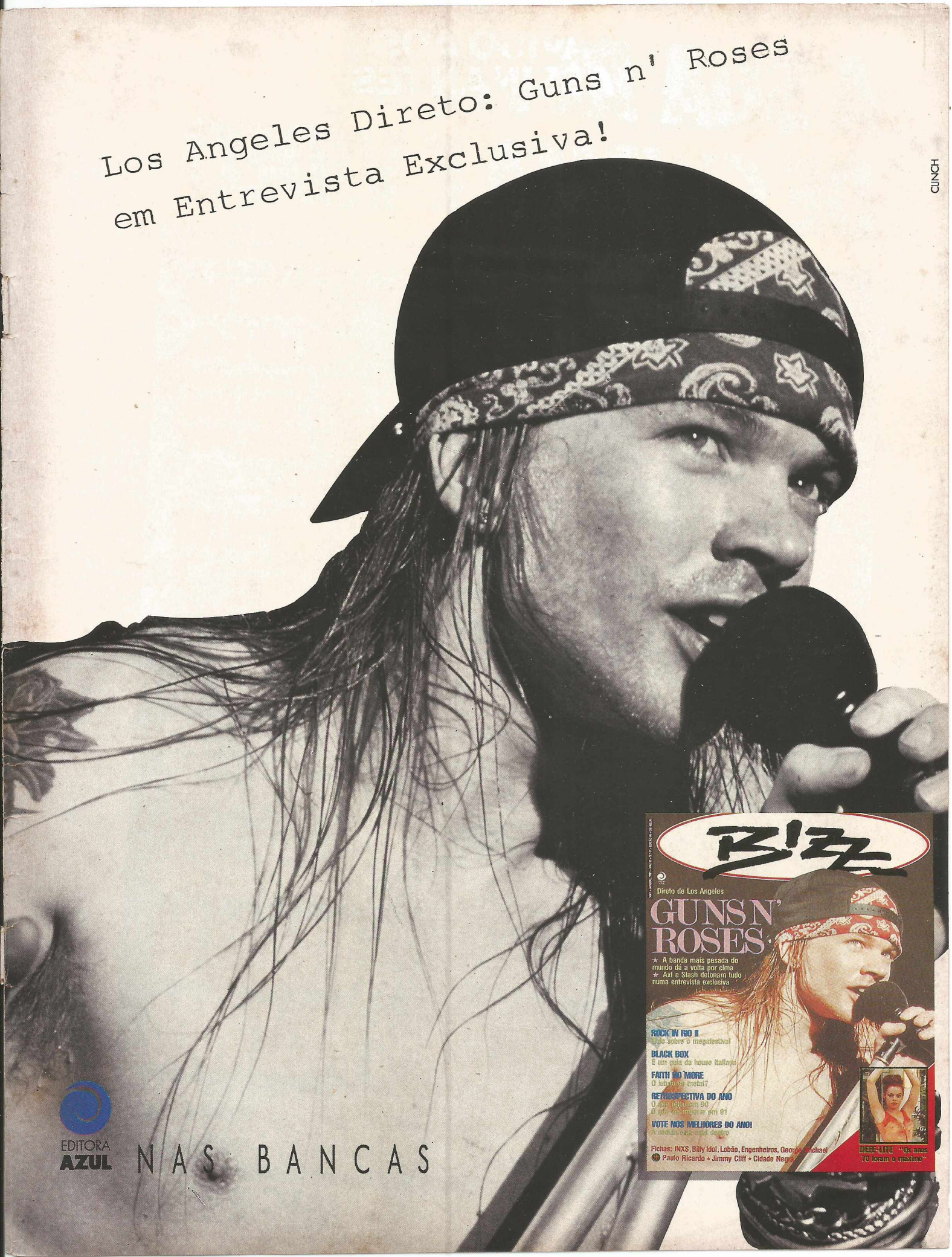
SP2: Intermídia LTDA.: av. Presidente Vargas, 1033, Ribeirão Preto, SP, CEP 14020. Fone: (016) 623-4262/623-4291

Belo Horizonte: Marco Aurélio Maia, rua Timbiras 1560, conj. 1905, Ed. City Center, CEP 30140. Fone: (031) 222-5594

Região Sul: Print Sul - rua Barão do Triunfo, 720/801, CEP 90060. Fone: (0512) 23-9528, Porto Alegre - RS; (0482) 44-8224, Florianópolis - SC; (041) 252-4333 e 252-6794 FAX, Curitiba PR

Norte/Nordeste: Toda-Mídia Representações Ltda. Fones: (081) 465-1883 e 465-1856 FAX - PE

Los Angeles Direto: Guns n' Roses
em Entrevista Exclusiva!



EDITORA AZUL

NAS BANCAS

CLINCH

A SUA REVISTA DE CINEMA E VÍDEO

NAS BANCAS

EDITORA AZUL